

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS**  
**FACULDADE DE EDUCAÇÃO**  
**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO**



**Tese de doutorado**

**Estratégias de doutrinação pentecostal e as táticas de resistências das  
crianças em um contexto rural de Santa Vitória do Palmar – RS (1990-2024)**

**Eneusa Mariza Barbosa Pinto**

**Pelotas, 2025**

**Eneusa Mariza Barbosa Pinto**

**Estratégias de doutrinação pentecostal e as táticas de resistências das  
crianças em um contexto rural de Santa Vitória do Palmar – RS (1990-2024)**

Tese de doutorado apresentada ao Programa de Pós-graduação em Educação da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Pelotas (PPGE-UFPel), como requisito para obtenção do título de Doutora em Educação. Área de conhecimento: História da Educação.

Orientador: Dr. Eduardo Arriada  
Co-orientadora: Dra. Gabriela Medeiros Nogueira

Pelotas, 2025

Universidade Federal de Pelotas / Sistema de Bibliotecas  
Catalogação da Publicação

X3e Xavier, Eneusa Mariza Pinto

Estratégias de doutrinação pentecostal e as táticas de resistências das crianças em um contexto rural de Santa Vitória do Palmar - RS (1990-2024) [recurso eletrônico] / Eneusa Mariza Pinto Xavier ; Eduardo Arriada, orientador ; Gabriela Medeiros Nogueira, coorientadora. — Pelotas, 2025.  
162 f. : il.

Tese (Doutorado) — Programa de Pós-Graduação em Educação, Faculdade de Educação, Universidade Federal de Pelotas, 2025.

1. Estratégias. 2. Doutrinação. 3. Táticas. 4. Crianças. 5. Pentecostalismo. I. Arriada, Eduardo, orient. II. Nogueira, Gabriela Medeiros, coorient. III. Título.

CDD 248.82

Eneusa Mariza Barbosa Pinto

**Estratégias de doutrinação pentecostal e as táticas de resistências das crianças em um contexto rural de Santa Vitória do Palmar – RS (1990-2024)**

Tese aprovada como requisito para a obtenção do título de Doutora em Educação pelo Programa de Pós-graduação em Educação, Faculdade de Educação, Universidade Federal de Pelotas.

Data da defesa da tese: 23 de abril de 2025

Banca examinadora:

Prof. Dr. Eduardo Arriada (Orientador)  
Doutor em Educação pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul – PUC-RS

Profa. Dra. Gabriela Medeiros Nogueira (Co-orientadora)  
Doutora em Educação pela Universidade Federal de Pelotas - UFPel

Profa. Dra. Patrícia Weiduschadt  
Doutora em Educação pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos - UNISINOS

Profa. Caroline Terra de Oliveira  
Doutora em Educação Ambiental pela Universidade Federal do Rio Grande - FURG

Prof. Dra. Ana Cristina Coll Delgado  
Doutora em Educação pela Universidade Federal Fluminense – UFF

Prof. Dr. Lourival José Martins Filho  
Doutor em Teologia pela Faculdade EST Brasil

## **Agradecimentos**

Ao concluir esta etapa, diversas marcas e recordações do tempo dedicado aos estudos vêm à mente. Portanto, é essencial, expressar profunda gratidão a todos que direta ou indiretamente contribuíram para que eu pudesse realizar essa tese de doutorado.

Agradeço em especial a Universidade Federal de Pelotas- UFPel e ao Programa de Pós-graduação em Educação, pois somente com investimentos públicos a continuidade dos estudos para uma grande maioria da população brasileira é possível.

Aos meus queridos orientadores, professores Eduardo Arriada e Gabriela Medeiros Nogueira, manifesto minha profunda gratidão pela confiança e crença em meu potencial, mesmo quando minhas próprias convicções vacilavam. Agradeço as orientações criteriosas, a preocupação constante, o apoio afetuoso e, sobretudo, a amizade que transcende os limites da academia. A vocês, em particular, dedico este momento que só se concretizou pela dedicação e incentivo que recebi desde os primeiros momentos em que nos conhecemos. Sou muito grata! Para sempre!

Ao Grupo de pesquisa em Alfabetização e Letramento – GEALI FURG ao qual faço parte, por compartilhar conhecimentos, afetos, frustrações e realizações, contribuindo para a construção da pesquisa com imenso sentimento de companheirismo e amizade.

Aos prezados colegas do CEIHE-UFPel, manifesto meu reconhecimento pelas valiosas parcerias estabelecidas em diversos eventos. Em especial, agradeço a Myrna Susan Gower Madia e Andrea Santos, com quem compartilhei anseios, alegrias e a superação.

Dirijo um agradecimento especial aos prezados amigos, Luís Pires e Vera Afonso, cuja dedicação, atenção e solicitude foram inestimáveis durante os períodos mais desafiadores que vivenciei.

A minha eterna e inesquecível amiga, Eliane Costa Brião, com quem dividi o sonho inicial do doutorado, expresso minha homenagem. Embora sua presença física não esteja entre nós, sua influência é permanente nesta trajetória que percorri.

Agradeço também à Diretora de Gestão de Pessoas da Secretaria Municipal de Educação (SME – Pelotas), Maria de Fátima Ferreira, pela sua compreensão em relação às minhas ausências, pela motivação constante, pela empatia demonstrada,

pelos incentivos oferecidos e, sobretudo, pelo imenso carinho e amizade que me dedicou em todos os momentos.

As minhas amigas Michelle Telles e Claudia Duarte, agradeço sinceramente pelos momentos de descontração, pelo carinho, pelos conselhos, pelo apoio e pela atenção. A presença, o incentivo e a parceria de vocês foram essenciais para que eu superasse desafios e mantivesse a resiliência.

A minha irmã, Neusa Pinto, a quem sou profundamente grata por ser muito mais que uma irmã – uma mãe, uma confidente, minha melhor amiga e grande incentivadora. Agradeço de coração pelo seu cuidado, pelos livros que enriqueceram minha infância e, especialmente, por sempre acreditar em meu potencial. Essa conquista, Neusa, é sua também!

Finalmente, expresso um agradecimento particularmente significativo às lideranças da Igreja Filadélfia Pentecostal, cuja colaboração tornou esta pesquisa viável: Ao Pastor Fábio Noguez Moreira e à Missionária Jacqueline Jesus Alves Moreira, bem como às crianças do Grupo Flechas nas Mãos do Arqueiro. Agradeço profundamente o acolhimento, a aceitação e o carinho dispensados. Serão sempre lembradas com o mais profundo respeito e afeto, sendo minhas palavras insuficientes para expressar minha eterna gratidão.

## Resumo

PINTO, Eneusa Mariza Barbosa. **Estratégias de doutrinação pentecostal e as táticas de resistências das crianças em um contexto rural de Santa Vitória do Palmar – RS (1990-2023)**. Orientador: Eduardo Arriada. Coorientadora: Gabriela Medeiros Nogueira. 2025. 160f Tese (Doutorado em Educação), Faculdade de Educação, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2025.

A presente tese apresenta os resultados da pesquisa que teve por objetivo analisar de que modos as crianças da Agropecuária Canoa Mirim, que participam do Grupo de Evangelização da Igreja Filadélfia Pentecostal, criam táticas de resistência pelas suas culturas frente às estratégias de doutrinação pentecostal direcionadas a elas, entre o período de 1990 e 2024, a partir da seguinte questão norteadora: Quais são as estratégias de doutrinações pentecostais produzidas e utilizadas na Igreja Filadélfia Pentecostal para evangelização de crianças na Agropecuária Canoa Mirim? Para responder essa questão, foram considerados as análise através de pesquisa documental e de abordagem etnográfica. A pesquisa foi realizada no Grupo de Evangelização da Igreja Filadélfia Pentecostal, com observações participativas também nos cultos da igreja, transcrição de postagens de suas redes sociais, entrevistas com lideranças da Instituição Religiosa e grupos de crianças, filmagens e descrição detalhada dos dados no Diário de Campo, que tiveram como foco investigativo identificar: i) estratégias de doutrinação; ii) táticas de resistências das crianças. Os pressupostos teóricos que nortearam a análise dos dados consideraram, principalmente no campo da sociologia da infância: Abramowicz (2018), Corsaro (2011), Sarmento (2006), Cohn (2005), Delgado & Muller (2005) como referências teóricas. No estudo do pentecostalismo, os sociólogos Macedo (2007) e Mariano (2004), no que tange as relações de poder, Pierre Bourdieu (1974, 1975, 2002, 2003 e 2007) e os estudos de Michael De Certeau (1994, 1996, 2011). Os resultados dessa pesquisa demonstraram que apesar das estratégias de doutrinação empregadas pela igreja estarem articuladas com o poder e capital simbólico, as crianças não se mostraram passivas. Ao contrário, adaptaram essas estratégias aos seus próprios interesses, reinterpretando-as de forma criativa e questionando a doutrinação de maneira convincente. Essa capacidade de apropriação e reinterpretação permitiu que as crianças desenvolvessem táticas de resistência sutis, desafiando o controle, as normas e as regras estabelecidas. Assim, as estratégias de doutrinação direcionadas às crianças desencadearam uma resposta ativa por parte delas, que utilizaram táticas de resistência como mecanismo de oposição às estratégias hegemônicas de inculcação das doutrinas pentecostais.

Palavras-chave: Estratégias, Doutrinação, Táticas, Crianças, Pentecostalismo, Grupo de Evangelização.

## Abstract

PINTO, Eneusa Mariza Barbosa. **Pentecostal indoctrination strategies and children's resistance tactics in a rural context of Santa Vitória do Palmar – RS (1990-2023)**.. Advisor: Eduardo Arriada. Co-advisor: Gabriela Medeiros Nogueira. 2025. 160p. Thesis (Doctorate Program in Education), Faculty of Education, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2025.

This thesis presents the results of a research that aimed to analyze how children from Agropecuária Canoa Mirim, who participate in the Evangelization Group of the Pentecostal Church of Filadélfia, create resistance tactics through their cultures in the face of Pentecostal indoctrination strategies directed at them, between 1990 and 2024, based on the following guiding question: What are the Pentecostal indoctrination strategies produced and used in the Pentecostal Church of Filadélfia to evangelize children at Agropecuária Canoa Mirim? To answer this question, analyses through documentary research and an ethnographic approach were considered. The research was carried out in the Evangelization Group of the Pentecostal Church of Filadélfia, with participatory observations also in church services, transcription of posts from their social networks, interviews with leaders of the Religious Institution and groups of children, filming and detailed description of the data in the Field Diary, which had as an investigative focus to identify: i) indoctrination strategies; ii) children's resistance tactics. The theoretical assumptions that guided the data analysis considered, mainly in the field of childhood sociology: Abramowicz (2018), Corsaro (2011), Sarmiento (2006), Cohn (2005), Delgado & Muller (2005) as theoretical references. In their study of Pentecostalism, sociologists Macedo (2007) and Mariano (2004) drew on Pierre Bourdieu (1974, 1975, 2002, 2003 and 2007) and the studies of Michael De Certeau (1994, 1996, 2011) regarding power relations. The results of this research demonstrated that although the indoctrination strategies employed by the church were linked to power and symbolic capital, children were not passive. On the contrary, they adapted these strategies to their own interests, reinterpreting them creatively and questioning the indoctrination in a convincing manner. This capacity for appropriation and reinterpretation allowed children to develop subtle resistance tactics, challenging control, norms and established rules. Thus, the indoctrination strategies aimed at children triggered an active response from them, who used resistance tactics as a mechanism of opposition to the hegemonic strategies of inculcating Pentecostal doctrines.

Keywords: Strategies, Indoctrination, Tactics, Children, Pentecostalism, Evangelism Group.



## Resumen

PINTO, Eneusa Mariza Barbosa. **Estrategias de adoctrinamiento pentecostal y tácticas de resistencia infantil en un contexto rural de Santa Vitória do Palmar – RS (1990-2023)**. Director: Eduardo Arriada. Codirector: Gabriela Medeiros Nogueira. 2025. 160p. Tesis (Doctorado en Educación), Facultad de Educación, Universidad Federal de Pelotas, Pelotas, 2025.

Esta tesis presenta los resultados de una investigación que tuvo como objetivo analizar cómo niños de la Agropecuária Canoa Mirim, que participan del Grupo de Evangelización de la Iglesia Pentecostal de Filadelfia, crean tácticas de resistencia para sus culturas frente a las estrategias de adoctrinamiento pentecostal dirigidas a ellos, entre el período 1990 y 2024, a partir de la siguiente pregunta orientadora: ¿Cuáles son las estrategias de adoctrinamiento pentecostal producidas y utilizadas en la Iglesia Pentecostal de Filadelfia para la evangelización? de los niños de la Agropecuária Canoa Mirim? Para responder a esta pregunta se consideraron análisis a través de una investigación documental y un enfoque etnográfico. La investigación se desarrolló en el Grupo de Evangelización de la Iglesia Pentecostal de Filadelfia, con observaciones participativas también en los servicios religiosos, transcripción de publicaciones de sus redes sociales, entrevistas a líderes de la Institución Religiosa y grupos de niños, filmaciones y descripción detallada de los datos del Diario de Campo, que tuvo como foco investigativo identificar: i) estrategias de adoctrinamiento; ii) tácticas de resistencia infantil. Los supuestos teóricos que guiaron el análisis de los datos consideraron, principalmente en el campo de la sociología de la infancia: Abramowicz (2018), Corsaro (2011), Sarmiento (2006), Cohn (2005), Delgado & Muller (2005) como referentes teóricos. En el estudio del pentecostalismo, los sociólogos Macedo (2007) y Mariano (2004), en lo que respecta a las relaciones de poder, Pierre Bourdieu (1974, 1975, 2002, 2003 y 2007) y los estudios de Michael De Certeau (1994, 1996, 2011). Los resultados de esta investigación demostraron que a pesar de que las estrategias de adoctrinamiento empleadas por la iglesia estaban vinculadas al poder y al capital simbólico, los niños no parecían pasivos. En cambio, adaptaron estas estrategias a sus propios intereses, reinterpretándolas creativamente y cuestionando de manera convincente el adoctrinamiento. Esta capacidad de apropiación y reinterpretación permitió a los niños desarrollar tácticas sutiles de resistencia, desafiando el control, las normas y reglas establecidas. Así, las estrategias de adoctrinamiento dirigidas a los niños desencadenaron una respuesta activa por parte de estos, quienes utilizaron tácticas de resistencia como mecanismo de oposición a las estrategias hegemónicas de inculcación de doctrinas pentecostales.

Palabras clave: Estrategias, Adoctrinamiento, Tácticas, Niños, Pentecostalismo, Grupo de Evangelización.

## Lista de figuras

Figura 1	Mapa do Brasil com localização do Rio Grande do Sul, Santa Vitória do Palmar e Agropecuária Canoa Mirim.	41
Figura 2	Registro fotográfico da vista aérea das principais sedes da Agropecuária Canoa Mirim.....	42
Figura 3	Registro fotográfico da Escola Municipal de Ensino Fundamental Brasilino Patella.....	44
Figura 4	Registro fotográfico da ata de fundação da IFP.....	45
Figura 5	Registro fotográfico de publicações públicas do <i>Facebook</i> da IFP .....	55
Figura 6	Nuvem de palavras-chave de acordo com a ocorrência nos trabalhos.....	58
Figura 7	Comparativo do crescimento das religiões .....	87
Figura 8	Previsão de transição religiosa no Brasil.....	88
Figura 9	Registro fotográfico de estudos bíblicos.....	90
Figura 10	Registro fotográfico de culto.....	91
Figura 11	Registro de publicação no grupo de <i>WhatsApp</i> da IFP (22/04/2023).....	116
Figura 12	Publicação pública do <i>Facebook</i> da IFP.....	120
Figura 13	Registro de publicações públicas do <i>Facebook</i> da IFP relacionadas com a teologia da prosperidade (22/04/2023).....	121
Figura 14	Registros fotográficos dos grupos da IFP (22/11/2023).....	122
Figura 15	Definição da evangelizadora pelas crianças.....	124
Figura 16	Momento da leitura do versículo no Grupo de Evangelização.....	127
Figura 17	Momento de ensaio da encenação do louvor no Grupo de Evangelização.....	130
Figura 18	Momento do passeio com o Grupo de Evangelização.....	131

Figura 19	Registro de publicações públicas do Facebook da IFP (22/04/2022).....	134
Figura 20	Registro de comentários públicos do <i>Facebook</i> da IFP.....	134
Figura 21	Registro fotográfico de eventos da IFP.....	135
Figura 22	Registro de publicações do culto online a IFP (12/05/2024).....	136
Figura 23	Registro de brincadeiras das crianças da IFP (30/11/2023).....	137
Figura 24	Registro de publicações do evento do culto da IFP (02/01/2022).	140
Figura 25	Registro de publicações da IFP.....	140
Figura 26	Registro de publicação do grupo de WhatsApp “ <i>Flechas nas mãos do Arqueiro</i> ”.....	142
Figura 27	Registro de publicações públicas do <i>Facebook</i> da IFP (12/09/2024).....	143
Figura 28	Registro de comentários nas publicações públicas do <i>Facebook</i> da IFP (12/09/2024).....	144
Figura 29	Registro de publicação do <i>Instagram</i> da IFP (21/08/2024).....	144
Figura 30	Registro de publicação do grupo de WhatsApp “ <i>Flechas nas mãos do Arqueiro</i> ” (21/08/2024).....	145
Figura 31	Registro de publicação do grupo de WhatsApp “ <i>Flechas nas mãos do Arqueiro</i> ”(21/08/2024).....	145

### **Lista de quadros**

Quadro 1	Mapeamento da busca de teses e dissertações.....	59
Quadro 2	Doutrinação pentecostal com crianças.....	116
Quadro 3	Rotina das crianças em um dia no Grupo de Evangelização.....	125

### **Lista de abreviaturas e siglas**

BDTD	Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CEIHE	Centro de investigações e Estudos em História da Educação
EaD	Educação a Distância
ECA	Estatuto da Criança e do Adolescente
FURG	Universidade Federal do Rio Grande
GEALI	Grupo de Alfabetização e Letramento
IFP	Igreja Filadélfia Pentecostal
PPGedu	Programa de Pós-graduação em Educação
RS	Rio Grande do Sul
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

## Sumário

<b>1 Introdução.....</b>	<b>14</b>
1.1 Ponderações sobre a investigação e o tema.....	19
<b>2 Contexto e metodologia da pesquisa.....</b>	<b>25</b>
2.1 Articulações entre pesquisa documental e estratégia de investigação qualitativa de cunho etnográfico.....	26
2.2 Metodologia etnográfica de pesquisa com crianças.....	36
2.3 Situando o contexto da Agropecuária Canoa Mirim.....	40
2.4 Entrada no campo empírico da investigação: imersão no campo religioso da Igreja Filadélfia Pentecostal, localização e escolha de documentos.....	45
2.5 O trabalho de campo como ferramenta de aprendizado na pesquisa.....	50
<b>3 Levantamento de trabalhos acadêmicos sobre estratégias de doutrinações religiosas com crianças (2000-2022).....</b>	<b>58</b>
3.1 Dissertações.....	61
3.2 Teses.....	69
3.3 Pontuando algumas questões relacionadas aos trabalhos apresentados.....	75
<b>4 Pentecostalismo no Brasil.....</b>	<b>77</b>
4.1 Pentecostalismo na Agropecuária Canoa Mirim.....	86
<b>5 Relações de forças em um movimento de estratégias e táticas.....</b>	<b>95</b>
5.1 Crianças e infâncias.....	96
5.2 Contribuições da teoria de Bourdieu.....	101
5.3 Perspectiva certauniana: táticas e estratégias.....	110
<b>6 Igreja Filadélfia Pentecostal e as flechas nas Mãos do Arqueiro.....</b>	<b>115</b>
6.1 “Na Igreja Evangélica Pentecostal, a gente não encontra só uma igreja, mas uma família grandona” (A. 6 anos).....	116
6.2 Flechas nas mãos do Arqueiro: Estratégias de doutrinação e táticas de contra golpe.....	124
6.3 O embate online: estratégias de doutrinação versus táticas de resistência.....	133

6.4 Entre a doutrinação e a resistência: o papel do louvor na evangelização das crianças.....	138
6.5 Berço cristão: “Ensina a criança no caminho em que deve andar, e mesmo quando o velho não se desviará dele” .....	139
6.6 Estratégia de doutrinar através de testemunhos, despertando medos por consequências e culpas.....	142
Considerações finais.....	148
Referências.....	153
Anexo 1- Termo de Assentimento Livre e Esclarecido.....	161
Anexo 2 – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.....	162

## 1 Introdução

Essa tese tem o propósito de investigar as estratégias<sup>1</sup> de doutrinações pentecostais que são direcionadas às crianças da localidade Agropecuárias Canoa Mirim, zona rural, quarto distrito do município de Santa Vitória do Palmar, no Estado do Rio Grande do Sul.

Como moradora da Agropecuária Canoa Mirim há 35 anos e professora da Escola Municipal de Ensino Fundamental Brasilino Patella<sup>2</sup>, situada na localidade, tenho acompanhado o desenvolvimento da comunidade, o movimento dos alunos, dos professores e refletido sobre as diversas modificações que foram ocorrendo ao longo do tempo.

No âmbito profissional, a inquietude, a curiosidade e o inconformismo moveram-me em direção ao conhecimento acadêmico. Inicialmente, no Curso de Pedagogia, na modalidade Educação a Distância-EaD da Universidade Federal do Rio Grande – FURG, no município de Santa Vitória do Palmar, momento em que realizei uma pesquisa sobre Educação no Campo e a educação escolarizada do local. Essa escrita resultou no tema de meu Trabalho de Conclusão de Curso, defendido em 2015<sup>3</sup>.

Dentre os resultados da pesquisa, ressalto a necessidade de que o meio rural tenha uma pedagogia adequada a sua especificidade, que desenvolva as potencialidades e valorize as características próprias.

Após o término do Curso de Pedagogia, continuei participando de atividades de extensão vinculadas ao Núcleo Educamemória<sup>4</sup> até final de 2017, tendo a oportunidade de aprofundar a pesquisa sobre a Educação do Campo, problematizando o meio e a Educação Rural desenvolvida na escola.

---

<sup>1</sup> - No decorrer desse trabalho, esse conceito será explicado.

<sup>2</sup> -A Escola Municipal de Ensino Fundamental Brasilino Patella foi fundada no dia 20 de março de 1968.

<sup>3</sup> -O trabalho de conclusão de curso teve como título “Educação no Campo: Cultura, saberes e escolarização no contexto dos Campos Neutrais.

<sup>4</sup> -O Núcleo Educamemória – IE/FURG, é um espaço de Pesquisa – Extensão – Formação, que atua com ação educativa em diferentes contextos com a temática da Memória e Educação, de povos tradicionais, Educação do/no Campo e seus correlates nos processos educativos (formais e não-formais). Tem por objetivo aglutinar profissionais/professores e acadêmicos e sujeitos das culturas locais em processos de ensino, extensão, investigação, análise e produção acadêmica sobre os processos da Educação e da Memória.



Em 2018 ingressei no curso de mestrado no Programa de Pós-graduação em Educação (PPGedu/FURG). Na pesquisa desenvolvida até final de 2019, tive a possibilidade de escutar atentamente o diálogo das crianças da localidade, sendo possível perceber que a grande maioria relatava frequentar um grupo de estudos bíblico pentecostal e que a relação da escrita, leitura, gestos e oralidade que vivenciavam neste espaço, era também observada nas brincadeiras, na relação social e no vocabulário cotidiano das crianças.

A pesquisa etnográfica realizada na dissertação teve como objetivo conhecer e entender as práticas de letramentos vivenciadas pelas crianças da localidade da Agropecuária Canoa Mirim, que participavam de um grupo de estudos bíblicos da Igreja Evangélica Pentecostal Casa de Oração, localizada na cidade de Santa Vitória do Palmar – RS<sup>5</sup>.

Os resultados da pesquisa indicaram três principais práticas de letramentos no grupo investigado: i) a leitura da bíblia ii) a entoação de louvores iii) a oralidade, uma vez que estão profundamente associadas às atividades vivenciadas pelas crianças no contexto desse grupo de estudos bíblicos.

Por meio das observações realizadas durante a investigação, fiz análises de alguns momentos do trabalho de doutrinação das crianças, destacando o evento de contação de histórias bíblicas, quando foi possível perceber que as práticas de letramento vivenciadas pelas crianças são sociais e possuem particularidades, envolvendo interações que caracterizam a cultura deste grupo religioso e assim vão organizando e constituindo os modos de ser, falar e agir aceitáveis na cultura dentro desse contexto. Entretanto, estas práticas de letramento, são permeadas pelo poder simbólico que é percebido com a inculcação de ideias nas crianças, moldando o comportamento e induzindo que aceitem os padrões dominantes, os quais são reproduzidos e considerados como legítimos e incontestáveis (Xavier, 2019).

Durante o processo da pesquisa, houve grande envolvimento com o meio pesquisado, porém, a atenção na importância de problematizar os dados com coerência e olhar de forma reflexiva estiveram presentes, fazendo consecutivamente um estudo com as diferentes formas de produção dos dados e referenciais teóricos. De acordo com Oliveira (2006, p. 66):

---

<sup>5</sup> -A dissertação teve como título “Práticas de letramentos no contexto rural: vivências das crianças em um grupo de estudos bíblicos pentecostal. Disponível em: <https://argo.furg.br/?BDTD12484>

O certo é que tanto o estar no campo como o estar no gabinete fazem parte de um mesmo processo de busca do conhecimento, [...] sempre “levamos o gabinete” conosco quando realizamos a pesquisa de Campo, bem como “trazemos o campo” conosco quando voltamos ao nosso lugar de trabalho.

Assim, o período de inserção no campo da pesquisa, oportunizou que eu passasse por várias etapas, envolvendo hesitações, dúvidas, pactuações, divergências e aproximações, que proporcionaram o desenvolvimento de estratégias para a produção de dados e entendimento do comportamento dos sujeitos pertencentes ao meio pesquisado.

Nas primeiras observações, percebi que existia uma separação de gênero muito forte atuando dentro da Igreja e mesmo que todos tivessem conhecimento da minha presença no grupo como pesquisadora, o fato de eu ser mulher causava certo constrangimento ao estabelecer um diálogo com o pastor e o presbítero que são os responsáveis pela igreja. Sempre que eu procurava essas lideranças para solicitar algumas informações, as respostas eram vagas e muito rápidas.

Notando isso, decidi convidar meu marido para me acompanhar nas observações principalmente dos cultos, com a intenção de que fosse melhor aceita nesse local. O resultado foi muito positivo, com a presença de uma figura masculina ao meu lado, os diálogos com essas lideranças após os cultos foram repletos de descontração e assim aprendi detalhes do funcionamento da igreja, bem como as ideias e concepções que são pregadas, constatando que muitos desses pontos de vistas estão presentes no diálogo das crianças.

Destaco ainda, como aliado essencial no sucesso da investigação, as anotações realizadas no diário de campo, pois possibilitaram uma reflexão crítica bem como a retomada dos registros e a reavaliação dos rumos da pesquisa. Muitas vezes, minhas ações e postura no contexto pesquisado foram reconsideradas, entendendo que existia a necessidade de aprofundar alguns conhecimentos.

Ainda sobre a pesquisa etnográfica realizada na dissertação, considero importante ressaltar o vínculo estabelecido com as crianças pentecostais da Agropecuária Canoa Mirim, que foram sujeitos da pesquisa, sempre procurei uma aproximação, porém reiterando minha posição de alguém que necessita aprender com elas. Assim, ficava atenta aos requisitos que pudessem condicionar minha aceitação nestas condições e que as crianças criassem confiança em mim.

Este processo foi repleto de aprendizagens e imperativos para minha formação como pesquisadora. Porém, mesmo estando debruçada nos referenciais teóricos sobre etnografia com crianças e sociologia da infância, o contato com elas não aconteceu de forma imediata e pacífica, muitas vezes fui ignorada e esses episódios de rejeição também foram essenciais para que aprendesse sobre pesquisa com crianças, desenvolvendo novas estratégias para conseguir ser aceita nas suas interações<sup>6</sup>. Campos (2008, p. 38) ressalta que, “uma das formas de tentar superar essa distância, [...], é colocar-se como parceiro, falando sobre si próprio, procurando mostrar-se como pessoa”.

Assim, alguns critérios foram essenciais para que conquistasse a aceitação no grupo de crianças, como por exemplo, minha participação nas atividades que as envolviam e o direcionamento de perguntas sempre para elas, procurando valorizar suas respostas.

Um fato interessante de ser relatado é que a evangelizadora<sup>7</sup>, no início de minhas observações conversava comigo como se eu estivesse no local para lhe auxiliar, me chamando o tempo todo de “prô”, remetendo a minha profissão, este fato começou a me causar certa angústia, porque ao reafirmar minha posição de professora, impedia me colocar de outra forma na aproximação com as crianças, ou seja, na posição de aprendiz. Assim, conversei com ela sobre o papel de pesquisadora que exercia nesse lugar e que precisava aprender com as crianças. Para isso, elas necessitavam entender que iriam me ensinar, portanto, não poderia ser caracterizada e nem nomeada como professora.

Deste modo, mudando meu papel naquele grupo, lentamente, fui observando sinais que evidenciavam que eu estava conquistando a confiança das crianças e que elas entendiam minha posição. Destaco, principalmente, a postura que assumiram de evangelizadoras, corrigindo meu modo de falar, de vestir e cobrando quando eu faltava nos cultos. Portanto, ao vivenciar essas situações, percebi que minhas estratégias estavam proporcionando resultados.

Estar em interação com o outro, é um movimento que por mais que façamos esforços para focar nos objetivos da pesquisa, sempre inclui sentimentos e

---

<sup>6</sup> Ver Nogueira, Gabriela. Xavier, Eneusa. Arriada, Eduardo. Desafios e possibilidades na pesquisa com crianças: sob a perspectiva de quem investiga. **Rev. Diálogo Educ.**, Curitiba, v. 23, n. 76, p. mar. 2023.

<sup>7</sup> A evangelizadora no contexto pentecostal é uma pessoa escolhida pelo pastor da igreja para fazer atividades com as crianças, tendo o objetivo de doutrinar, ensinar louvores, preparar apresentações e orientar as atitudes no momento do culto.

emoções. Sendo assim, em certas ocasiões esses sentimentos estiveram presentes quando conversava com as crianças e elas relatavam episódios familiares tristes, quando visitava uma família e presenciava extrema pobreza, muitas vezes, com falta de alimentação e principalmente quando sentia que as crianças e as pessoas do contexto pesquisado desenvolviam uma relação muito carinhosa comigo.

A característica da pesquisa etnográfica, principalmente com crianças, faz com que o pesquisador não esteja no contexto apenas como observador e esta participação ativa em todas as atividades do grupo forma vínculos permeados de afetos.

Apesar de entender minha posição como pesquisadora com aquele grupo de crianças e sempre procurar focar nos objetivos da pesquisa, as interações foram oportunizando junto com o conhecimento do grupo a construção de relações carinhosas. “Gerar dados é um desafio, mas o trabalho de campo, estar lá, depressa se torna agradável, emocionante e, até viciante. Lá é muitas vezes um local hospitaleiro” (Graue, Walsh, 2003, p. 157). Assim, ao refletir criticamente sobre meu ingresso e saída de campo, também destaco a relevância desse processo de apreciação das diferentes situações vivenciadas

Os conjuntos dos dados problematizados na dissertação incitaram o interesse de investigar sobre as estratégias de doutrinação pentecostal na Agropecuária Canoa Mirim, a partir da produção de padrões de comportamento para a cultura da infância local. O trabalho realizado pelas lideranças pentecostais para evangelizar as crianças, mostra-se profícuo envolvendo problematizações de múltiplos aspectos, envolvendo relações de poder e resistência. Desse modo, investi na continuidade da pesquisa no doutorado.

Nestas considerações iniciais, é importante registrar a importância em trabalhar com a metodologia da etnografia, pesquisa etnográfica com crianças e sociologia da infância a fim de entender aspectos marcantes da história da educação de determinado grupo, neste caso, o grupo de crianças pentecostais pertencente à Igreja Filadélfia Pentecostal (IFP). Também a análise das fontes escritas que são utilizadas no trabalho de doutrinação das crianças, livros atas, estatutos, apostilas, regulamento, manuais da igreja e ainda transcrição de entrevistas, do processo de produção de dados e *lives* feitas ao vivo pela igreja nas redes sociais, são formas de produção de dados que permitem ir compondo o contexto da pesquisa buscando aproximação com o campo da História da Educação a partir da abordagem

metodológica. Assim, no processo de pesquisa do doutorado, busco **investigar de que modos as crianças da Agropecuária Canoa Mirim que participam do Grupo de Evangelização da Igreja Filadélfia Pentecostal, criam táticas de resistência pelas suas culturas frente as estratégias de doutrinação pentecostal direcionadas a elas.**

Nessa perspectiva, discorrer sobre os relatos das experiências das crianças pentecostais no cotidiano da Agropecuária Canoa Mirim demanda um processo de organizar a trama histórica e construir uma narrativa. É necessário voltar o olhar para a forma como sistematizam e estruturam representações que se estabelecem nas relações sociais. Nesta direção, Hall Júnior (2009, p. 20) destaca que:

[...] fazer história do tempo presente começa pela definição de um problema de pesquisa que tem implicações existenciais para o pesquisador, de modo mais agudo que na pesquisa de épocas mais distantes. [...]. Por outro lado, a questão do presente e de uma história do tempo presente torna-se eminentemente política não apenas pelas escolhas do historiador, mas também porque “sujeito” e “objetos” da pesquisa habitam o mesmo tempo.

Desta forma, tendo em vista, o foco da investigação realizada no âmbito do mestrado, a inserção no campo empírico da pesquisa e principalmente questões suscitadas com a finalização da dissertação, percebo a relevância em dar continuidade ao estudo no contexto do Doutorado em Educação.

### 1.1 Ponderações sobre a investigação e o tema

Nesta seção, discorro sobre o percurso anterior à pesquisa, o qual foi importante para o delineamento do tema e organização da investigação. Destaco, conforme referido anteriormente, que as etapas percorridas até chegar ao tema dessa tese não transcorreram de forma retilínea, ao contrário, elas foram sendo produzidas ao longo do processo e de minhas vivências na localidade rural Agropecuária Canoa Mirim, onde resido há 35 anos, conforme anunciado anteriormente.

Dentre eles ressalto a escrita do Trabalho de Conclusão de Curso, o período que participei de ações de extensão, cujo foco era a Educação do Campo e a investigação etnográfica realizada no âmbito do mestrado, com a temática práticas

de letramento no contexto rural e as vivências das crianças em um grupo de estudos bíblicos pentecostal

Cabe destacar que ao longo do curso de mestrado, em que o grupo de estudos bíblicos pentecostal da Agropecuária Canoa Mirim foi o *locus* da investigação, observei durante um ano o trabalho de doutrinação das crianças. Durante minha inserção como pesquisadora e após o término da pesquisa de campo, vários questionamentos sobre a doutrinação delas foram aparecendo e diversas problematizações ficaram em aberto no decorrer da investigação. Isso, devido ao tempo do mestrado, que é de dois anos, bem como o foco estabelecido para o estudo naquela ocasião, que eram as práticas de letramentos vivenciadas pelas crianças da Agropecuária Canoa Mirim em um grupo de estudos bíblicos pentecostal.

Nesta direção, considerei que seria importante aprofundar a investigação sobre a temática pesquisada no âmbito do mestrado, uma vez que muitos aspectos ficaram em aberto.

Desse modo, a trajetória para delinear o tema da tese foi um processo de estudos e reflexões sobre o processo da pesquisa anterior, portanto, considero fundamental referenciar os dados produzidos na dissertação a partir das interações realizadas com as crianças, adultos e lideranças pentecostais da Agropecuária Canoa Mirim.

Ao analisar as práticas de letramentos vivenciadas pelas crianças da Agropecuária Canoa Mirim em um Grupo de Estudos Bíblicos Pentecostal, identifiquei algumas estratégias realizadas durante a doutrinação das crianças da localidade, utilizando a leitura do livro da bíblia, louvores e oratória com a intencionalidade de doutrinação das crianças.

Dentre as várias situações analisadas, percebi que as interações realizadas neste contexto visavam promover certos comportamentos padronizados nas crianças e, até mesmo, certa uniformidade que se tornava perceptível por meio da linguagem, da forma de vestir, do tipo de música escutada e cantada, entres outros aspectos. Assim, as individualidades e especificidades das crianças eram desconsideradas, ou seja, a forma de relação entre um adulto, no caso, a evangelizadora e as crianças era vertical, e quem possuía poder, comando e autoridade era a evangelizadora que doutrinava as crianças como objetivo que elas

fossem convencidas da verdade sobre o que é pregado nestes locais e reproduzissem essas práticas em seu cotidiano (Xavier, 2019).

Assim sendo, considerando o suporte teórico e o vínculo intelectual construído durante a produção da dissertação, fui desenvolvendo um processo de apropriação de conhecimentos e saberes das estratégias de doutrinações realizadas nas igrejas evangélicas pentecostais, percebendo que são permeadas por jogos de poder e estruturas adjacentes e sutis de dominação com imposição de certos padrões culturais.

Portanto, considerei que seria pertinente dar continuidade à pesquisa sobre esta temática, no âmbito do doutorado, especialmente no que se refere ao estudo das estratégias de doutrinação<sup>8</sup> pentecostal voltadas para crianças, entendendo que “a Igreja produz uma prática educativa, a qual tem uma intencionalidade pedagógica de formar pessoas para divulgar (evangelizar) as ideias da Igreja” (Silva, 2015. p.115). Entendo que o estudo se configura como relevante e original em razão das escassas investigações que abordam reflexões e problematizações sobre as estratégias de doutrinação com crianças, em um contexto pentecostal e a valorização do protagonismo infantil.

No entanto, apesar do trabalho de dissertação e a tese manterem forte relação quanto ao tema, uma vez que tratam da doutrinação pentecostal de crianças no mesmo contexto de grupo de evangelização, o foco da pesquisa foi redirecionado com novos objetivos e trazendo a triangulação das contribuições teóricas de Pierre Bourdieu, de Michael de Certeau e dos Estudos da Sociologia da Infância. E a triangulação metodológica pela pesquisa documental, pesquisa de cunho etnográfico e etnografia para buscar a compreensão sobre como as crianças produzem táticas de resistências. Minha tese inicial é que **as crianças desenvolvem táticas<sup>9</sup> no processo de disseminação da doutrinação pentecostal, considerando que o sujeito não assimila sem reação o que é imposto e nem se molda à ordem determinada. Ao contrário, por meio de táticas pode reinventar e esquivar-se**

---

<sup>8</sup> Embora os termos "doutrinação" e "evangelização" possam, por vezes, ser utilizados como sinônimos, na perspectiva dessa investigação, considero que a **evangelização** é entendida como a transmissão de ensinamentos religiosos com o objetivo de instruir e converter indivíduos a uma determinada fé ou crença. A **doutrinação**, por sua vez, é mais ampla e engloba a inculcação de crenças, dogmas e valores dentro de uma estrutura hierárquica, com relações de poder, visando a moldar comportamentos.

<sup>9</sup> O conceito de táticas será desenvolvido e explicado no decorrer desse trabalho.

**das estratégias de investidas de uniformidade, resistindo quando há oportunidade de se insubordinar aquilo que foi estabelecido.**

Assim, busco investigar quais são as estratégias de doutrinação pentecostal realizadas no espaço do grupo de evangelização da Igreja Filadélfia Pentecostal tendo como foco as crianças da Agropecuária Canoa Mirim.

No entanto, observando que adultos e crianças participam juntos de algumas atividades na Igreja, como cultos, vigílias, *lives*, campanhas e festividades, considere importante incluir os adultos nas observações para produzir um olhar mais ampliado e entender a construção das estratégias de doutrinação pentecostal que são direcionadas para as crianças. Considero que esta investigação contribui para o campo de estudos da História da Educação, uma vez que aborda as estratégias de doutrinação pentecostal a partir do viés histórico, sociológico e pedagógico buscando conhecer o seu impacto no cotidiano das crianças.

Assim, pretendo desenvolver a tese por meio de dois focos distintos. Um mais macro, sobre como o pentecostalismo vem se constituindo e se ampliando ao longo da história, atraindo mais e mais pessoas para pactuarem e disseminarem suas práticas através de algumas estratégias utilizadas pela igreja para cooptar fiéis. Para isso abordarei sobre a origem do pentecostalismo, ondas e subdivisões, ramificações por todos os espaços e ainda as estratégias e mecanismos para alcançar novos fiéis.

O outro foco, mais micro, é o grupo de evangelização com as crianças buscando compreender: Quem participa? Quais papéis essas pessoas têm nesse lugar? O que ali acontece? Nesse sentido, **o objetivo geral desta tese é analisar, no período de 1990 a 2024<sup>10</sup>, de que modos as crianças da Agropecuária Canoa Mirim, que participam do Grupo de Evangelização da Igreja Filadélfia Pentecostal, criam táticas de resistência pelas suas culturas frente às estratégias de doutrinação direcionadas a elas.**

Nesta perspectiva, proponho os seguintes objetivos específicos:

1-Elencar os fatores que culminaram na expansão da representatividade da religião Evangélica e do pentecostalismo na Agropecuária Canoa Mirim;

---

<sup>10</sup> A opção do recorte temporal está relacionada com o surgimento da primeira Igreja Evangélica Pentecostal na localidade da Agropecuária Canoa Mirim, ano de 1990 e com o tempo de produção e análise dos dados (2021 a 2024)



2- Entender as táticas de resistências das crianças para subverter o processo de doutrinação.

3- *Investigar* de que modo as relações de poder vão se constituindo nas estratégias de doutrinação pentecostal realizadas na doutrinação das crianças.

Considerando os objetivos elencados, trago no campo da sociologia da infância, Abramowicz (2018), Corsaro (2011), Sarmiento (2006), Cohn (2005), Delgado & Muller (2005) como referências teóricas. No estudo do pentecostalismo, os sociólogos Macedo (2007) e Mariano (2004), no que tange as relações de poder, busco em Pierre Bourdieu (1974, 1975, 2002, 2003 e 2007) e nos estudos de Michael De Certeau (1994, 1996, 2011) ferramentas para analisar as estratégias de doutrinação pentecostal na Agropecuária Canoa Mirim.

Assim, a tese está organizada em seis capítulos. O primeiro é este que apresenta parte da minha trajetória acadêmica, abordando o percurso trilhado até chegar ao tema da tese, bem como as hipóteses e os objetivos.

No segundo capítulo, discorro sobre os aspectos metodológicos, abordando a pesquisa documental que é um método que permite “retirar” dos documentos subsídios, e esse processo é realizado através de uma análise preliminar, indagando, examinando, utilizando procedimentos adequados para seu manuseio e apreciação e ainda estruturando elementos para serem categorizados e analisados, também apresento a perspectiva qualitativa de cunho etnográfico (Ameigeiras, 2007; Gialdino, 2007), considerando que esta abordagem de investigação oportuniza o conhecimento da realidade e da cultura de um grupo. Realizada por meio de observação interacional, com um olhar e ouvir reflexivo, sensível e crítico, destacando como instrumentos de produção de dados, a entrevista não diretiva, observação participativa e o registro.

Nesta perspectiva, destaco sobre a especificidade da pesquisa em que as crianças são os sujeitos da investigação e aprofundo aspectos atinentes à pesquisa etnográfica com crianças, enfatizando-as como produtoras de cultura por meio da interação com o outro.

Ainda nesse capítulo, trato sobre o contexto local onde a pesquisa foi realizada, apresentando os aspectos sociais e culturais da Agropecuária Canoa Mirim, destacando a relevância de conhecer a realidade da comunidade em que realizo a investigação, como fonte indispensável de informações sobre os sujeitos e suas possibilidades de articular estratégias de doutrinação no seu cotidiano.

No terceiro capítulo faço levantamento de teses e dissertações disponibilizados no Banco de Dissertações e Teses (CAPES) e na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) sobre estratégias de doutrinações religiosas com crianças, buscando possíveis aproximações com minha tese, considerando principalmente a temática, autores e questões metodológicas que proponho.

O quarto capítulo apresenta escritas sobre o contexto histórico do pentecostalismo no Brasil e na Agropecuária Canoa Mirim, destacando seu crescimento, a divisão por ondas e o surgimento de algumas estratégias de doutrinação pentecostal para conversão dos fiéis. A escrita da história da religião é pautada nos escritos de Rolin (1985), Synan (2001), Novaes (2002), Serra (2003), Oro (2006), Macedo (2007), Almeida Junior (2008), Mariano (2008, 2011), Montes (2012), Alencar (2015, 2020), Campos (2018), Silva (2015, 2018), Tadvall (2018), Costa (2019) e Almeida (2020).

No quinto capítulo, verso sobre as contribuições teóricas para refletir sobre as relações de poder por meio da teoria de Pierre Bourdieu, mais especificamente a partir dos conceitos de poder simbólico, *Habitus*, campo, em particular o campo político e religioso.

Também os estudos de Sarmiento (2004), Corsaro (2011), Delgado & Muller (2005) e Cohn (2005), Sobre infância e cultura considerando a sociologia da infância, ainda, as contribuições de Michael De Certeau (1994, 1996, 2011) para refletir sobre as estratégias e táticas identificadas nos dados da pesquisa.

O sexto e último capítulo traz a análise dos dados produzidos na pesquisa, entendendo o crescimento da Igreja Filadélfia Pentecostal como um todo, as estratégias de doutrinação das crianças nos cultos e grupo de evangelização, evidenciando as táticas utilizadas pelas crianças como mecanismo de resistência às estratégias hegemônicas de inculcação da doutrina pentecostal, articulando com as contribuições teóricas de Pierre Bourdieu, Michael De Certeau e dos Estudos da Sociologia da Infância. E, ainda da triangulação metodológica pela pesquisa documental, pesquisa de cunho etnográfico e etnografia com crianças.

## **2 Contexto e metodologia da pesquisa**

Neste capítulo apresento os pressupostos metodológicos e os autores que nortearam as escolhas. A seguir, trato peculiaridades da pesquisa com crianças, do campo empírico apresentando o contexto da Agropecuária Canoa Mirim, a Igreja Filadélfia Pentecostal, os documentos considerados na investigação e por fim, caracterizo o grupo de crianças que são os atores sociais da pesquisa.

Cabe retomar que essa investigação é de natureza qualitativa de cunho etnográfico (Ameigeiras, 2007; Gialdino, 2007), e desenvolvida também por meio da análise documental Cellard (2008, 2014, 2016), Bacellar (2005) e Le Golf (1992). A pesquisa etnográfica dá-se por meio de aprendizado, assemelhando-se a um processo de socialização no qual o pesquisador apreende padrões e modos comportamentais, códigos de convivência e significados presentes na vida social. Assim, é possível interpretar o meio pesquisado explicando, definindo, esclarecendo e resumindo (Ameigeiras, 2007).

Essa metodologia pressupõe uma perspectiva interacional, buscando a compreensão do meio e das pessoas, e que para obter êxito neste processo é necessária atenção especial para a análise dos dados produzidos, por meio de observações, relatos, escritas, releituras e reflexões.

Assim, o trabalho investigativo envolveu muito mais do que o tempo gasto no campo, pois continuou em casa com as tarefas de leitura das anotações, ressignificando e reconstruindo as cenas vivenciadas dentro do contexto, para que pudesse ser obtida uma leitura da realidade (Ghasarian, 2008).

Ponderando que a pesquisa tem como objetivo analisar de que modos as crianças da Agropecuária Canoa Mirim, que participam do Grupo de Evangelização da Igreja Filadélfia Pentecostal, criam táticas de resistência pelas suas culturas frente às estratégias de doutrinação pentecostal direcionadas a elas, considerei imperativo o uso de duas metodologias. Assim a análise documental foi empregada de acordo com os referenciais de Cellard (2008, 2014, 2016), Bacellar (2005) e Le Golf (1992) para analisar as fontes que foram buscadas como o material que é utilizado no trabalho de doutrinação das crianças, complementando com atas, relatórios, documentação da igreja pentecostal, transcrição das entrevistas, escritas do Diário de Campo, imagens e filmagens.

## 2.1 Articulações entre pesquisa documental e estratégia de investigação qualitativa de cunho etnográfico

A investigação sobre estratégias de doutrinação pentecostal com crianças, constitui-se em uma perspectiva de pesquisa qualitativa, visto que esta apresenta a finalidade de analisar “[...] conocimiento de los actores sociales y sus prácticas y tiene en cuenta que, en el terreno, los puntos de vista y las prácticas son distintos debido a las diferentes perspectivas subjetivas y a los disímiles conocimientos sociales vinculados con ellas” (Gialdino, 2007, p. 26-27).

Tendo em vista o cruzamento entre pesquisa com crianças e estratégias de doutrinação pentecostal, essa investigação foi realizada por meio da pesquisa documental e investigação etnográfica. A pesquisa documental “é compreendida como um processo que se utiliza de métodos e técnicas para a apreensão, compressão e análise de documentos dos mais variados tipos” (Favéro; Centenaro, 2019, p.172) oportunizando a investigação através do estudo dos documentos que são produzidos pelo homem e por esse motivo mostram o seu estilo de vida e a maneira como entendem regras, valores e normas sociais e teve, como metodologia, a abordagem etnográfica de pesquisa.

Lüdke; André (1986, p. 38), destacam que esta proposta metodológica “[...] pode se constituir numa técnica valiosa de abordagem de dados qualitativos, seja completando as informações obtidas por outras técnicas, seja desvelando aspectos novos de um tema ou problema”

A metodologia de investigação etnográfica é oriunda da antropologia, sendo que o trabalho do antropólogo é focalizado no olhar e no ouvir para posteriormente realizar a escrita (Oliveira, 2006). As ações de olhar e ouvir precisam ser realizadas com criticidade, reflexão e observação atenta aos detalhes de todas as linguagens que podem estar ocultas em gestos, rituais, silêncios, entre outros. Concordando com Azamor (2009, p. 179):

A linguagem corporal é uma ferramenta de comunicação. Assim, se conseguirmos entender o que o corpo tem a dizer, conseguiremos entender melhor o que os outros estão dizendo e, também, transmitir melhor sua mensagem. Na verdade, devemos tomar muito cuidado, pois muitas vezes a boca diz uma coisa, mas o corpo fala outra completamente diferente.

Ao realizar esta aprendizagem do olhar e do ouvir, o pesquisador consegue também conhecer os sujeitos pesquisados, interagindo com eles mesmo que tenha entre si alguma barreira de linguagem ou confronto de culturas. "[...] compreender o outro significa um passo a mais do que simplesmente explicá-lo" (Oliveira, 2006, p.115).

Neste aspecto, ainda é importante que durante as observações seja realizado a escrita dos fatos considerados relevantes, assim, quando o pesquisador lê suas anotações têm a possibilidade de refletir sobre o que viu e ouviu. Segundo Oliveira (2006, p.18):

[...] O olhar, o ouvir e o escrever podem ser questionados em si mesmos, embora, em um primeiro momento, possam nos parecer tão familiares e, por isso, tão triviais, a ponto de sentirmo-nos dispensados de problematizá-los; todavia, em um segundo momento [...] essas "faculdades" ou, melhor dizendo, esses atos cognitivos delas decorrentes assumem um sentido todo particular, de natureza epistêmica, uma vez que é com tais atos que logramos construir nosso saber.

Desta forma, o olhar, o ouvir e o escrever encontram-se articulados no processo de conhecer o contexto pesquisado e auxiliam para "decodificar" diálogos e ações que estão nas entrelinhas do que é observado. Ameigeiras (2007), ao tratar sobre a etnografia destaca que:

La relevancia de la etnografía como metodología de investigación está estrechamente vinculada al surgimiento de la ciencia social en general y, muy especialmente, al de la antropología en particular, que es en donde surge, se consolida y desarrolla la etnografía en sí. Un surgimiento directamente relacionado con la necesidad de comprensión de los otros y de conocimiento de una diversidad cultural, que comienza a descubrirse en su multiplicidad y sus diversas formas de relación y contacto (Ameigeiras, 2007, p. 110).

Entendo assim, que ao escolher essa metodologia o pesquisador realiza seu trabalho de forma interacional, buscando a compreensão do meio e das pessoas, e que para obter êxito neste processo é necessária atenção especial para as análises dos dados produzidos, com observações atentas, relatos, escritas, releituras e reflexão. De acordo com Gialdino (2007, p. 27):

Las subjetividades del investigador y de los actores implicados son parte del proceso de investigación. Las reflexiones del investigador sobre sus acciones, observaciones, sentimientos, impresiones en el campo se transforman en datos, forman parte de la interpretación y son documentadas en diarios de investigación, o protocolo de contextos.

Logo, essa investigação também oportuniza que o pesquisador tenha uma postura de aprendiz, com humildade para reconstruir seus conceitos sempre que necessário “La reflexividad, el “regreso a sí mismo” y su actividad son los únicos remedios contra el intelectualismo y los medios para mejorar la calidad de una investigación” (Ghasarian, 2008, p. 118).

Portanto, a etnografia é uma das metodologias adequadas para realizar pesquisas interacionistas que utilizam o ouvir, olhar, refletir e escrever, sendo que a observação participante aparece como principal suporte para interpretação compreensiva dos dados, pois “envolve – além da observação –, anotações de campo, entrevistas, análises de documentos, histórias de vidas, fotografias, gravações” (Pierro, 2009, p. 102).

Nesta perspectiva, há interação do pesquisador com o meio pesquisado, participando das ações e possibilitando um maior conhecimento da cultura e aproximação com as pessoas. Sobre este processo de observação participante, Oliveira (2006) destaca que:

[...] O pesquisador assume um papel perfeitamente digerível pela sociedade observada, a ponto de viabilizar uma aceitação senão ótima pelos membros daquela sociedade, pelo menos afável, de modo que não impeça a necessária interação (Oliveira, 2006, p. 24).

Desta maneira, é necessário alertar sobre a importância do cuidado para que esse envolvimento não interfira na leitura dos dados, “[...] estranhando suficientemente tudo aquilo que nos é próximo, de maneira que possa alcançar uma distância mínima que nos habilite ao questionamento típico do olhar etnográfico” (Oliveira, 2006, p. 124).

Sobre os instrumentos de produção de dados utilizados na etnografia, além da entrevista não diretiva que é parte essencial da observação participativa, também é importante destacar o registro, que pode ser realizado por meio de fotografias, vídeos ou anotações, e o diário de campo que consiste nas escritas realizadas pelo pesquisador quando está em campo e possibilita que ele possa reconsiderar o que

viveu e observou, para posteriormente proceder suas análises (Ghasarian, 2008).O registro também pode ser utilizado como um instrumento de reflexão, permitindo “[...] plantear interrogantes, formular demandas de información, plantear hipótesis de trabajo que gravitarán en la conformación de la próxima presencia em el campo” (Ameigeiras, 2007, p. 122).

Portanto, a pesquisa qualitativa, a partir da perspectiva etnográfica exige do pesquisador um envolvimento muito grande, desde a fase inicial quando se faz necessário um trabalho exploratório para entrar em campo, considerando que “[...] não há como encontrar respostas lineares para nossos questionamentos presentes. Essa premissa deve nortear todos os que se aventuram pela etnografia, sabendo de antemão que não encontrarão uma resposta única” (Fontoura, 2009, p.33).

A comunidade pesquisada também precisa ser conquistada pelo pesquisador, para que seja aceito e para isso ele ainda necessita desenvolver habilidades para escutar e olhar de forma atenta, considerando a cultura do meio pesquisado.

Quanto à produção de dados, o pesquisador etnográfico desenvolve este trabalho de forma reflexiva, interacionista e sempre atento de que “[...] datos deben guardar relación con la pregunta de investigación; ser, pues, recolectados intencionalmente y, cuando corresponda, ser recogidos em situación es naturales” (Gialdino, 2007, p. 29).

Assim, a presença do pesquisador por longo tempo em campo é primordial para o sucesso da investigação etnográfica, considerando que:

El trabajo de campo no solo implica la posibilidad de observar, interactuar e interpretar a los actores en el contexto en el los mismos se encuentran, y hacerlo durante un tiempo prolongado, sino también de participar en las múltiples actividades que dichos actores sociales despliegan en su vida cotidiana (Ameigeiras, 2007, p.117).

Por conseguinte, o período de campo é um momento especial onde o pesquisador se envolve com o campo pesquisado, utilizando diferentes estratégias para a produção dos dados, aprendendo sobre as pessoas e, eventualmente, ainda modificando suas questões de acordo com a reflexão da leitura dos dados.

Ao sair de campo, o investigador etnográfico ainda estará carregado de sua vivência no meio pesquisado e terá o material necessário para desenvolver uma escrita fundamentada, considerando que, “[...] talvez o que torna o texto etnográfico mais singular, quando o comparamos com outros devotados à teoria social, seja a

articulação que busca entre o trabalho de campo e a construção do texto” (Oliveira, 2006, p. 28).

No que se refere a presente pesquisa, que tem como objetivo principal analisar de que modos as crianças da Agropecuária Canoa Mirim, que participam do Grupo de Evangelização da Igreja Filadélfia Pentecostal, criam táticas de resistência pelas suas culturas frente às estratégias de doutrinação pentecostal direcionadas a elas no período de 1990 a 2024, é relevante a análise e interpretação dos materiais produzidos pelas crianças durante as atividades realizadas pela evangelizadora no grupo de evangelização, como desenhos, produções textuais, áudios, vídeos e relatos, em vista disso, a experiência empírica articulada com o estudo teórico, reflexões, reconstruções e análise documental, representaram inúmeras possibilidades para alcançar respostas para a questão de pesquisa,

Assim, estudar os documentos exigiu atenção, habilidade e cuidado para não prejudicar a legitimidade do estudo, partindo da concepção de quem os elaborou, problematizando o material que foi cedido para pesquisa e compreendendo que “aquele tipo de observación que versa sobre todas las realizaciones que dan cuenta de los acontecimientos sociales y las ideas humanas o son producto de la vida social y, por tanto, en cuanto registran o reflejan ésta, pueden ser utilizados para estudiar la indirectamente” (Bravo, 1992, p. 283).

Nesta direção, foi imprescindível o cuidado para analisar documentos cedidos pela Igreja Pentecostal, como livros de atas e materiais impressos, esses sempre foram questionados, considerando que possuíam uma intencionalidade e contemplavam o ponto de vista de quem elaborou, assim realizei cruzamento com outros subsídios, (como fotos, vídeos, transcrição de entrevistas) tendo em vista que um “bom registro de dados contém pontos de vista recolhidos de tantas perspectivas quanto possíveis” (Delgado & Müller, 2008, p.153).

De acordo com Cellard (2008), no início de uma investigação documental é necessário organizar e selecionar o material com a temática que será investigada, pois com esse *corpus* o pesquisador pode obter informações relevantes. “O iniciar de uma pesquisa exige a localização de fontes. De modo geral, é preciso verificar, ao se propor um tema qualquer, quais conjuntos documentais poderiam ser investigados em busca de dados.” (Bacellar, 2005, p.51).

Logo, o ponto de partida da pesquisa não se conduziu pela análise dos documentos, mas pela formulação do questionamento. A problematização das



fontes foi fundamental porque elas não falam por si, são testemunhas, vestígios que respondem, inquietam e movimentam as perguntas que lhes são apresentadas. Cellard (2016) destaca que:

[...] o pesquisador desconstrói, tritura seu material à vontade; depois, procede a uma reconstrução, com vista a responder ao seu questionamento. Para chegar a isso, ele deve se empenhar em descobrir as ligações entre os fatos acumulados, entre os elementos de informação que parecem, imediatamente, estranhos uns aos outros [...] é esse encadeamento de ligações entre a problemática do pesquisador e as diversas observações extraídas da sua documentação, o que lhe possibilita formular explicações plausíveis, produzir uma interpretação coerente e realizar uma reconstrução de um aspecto qualquer de uma dada sociedade, neste ou naquele momento (Cellard, 2016, p. 304).

Nesta perspectiva, desde setembro de 2020 até o junho de 2024, selecionei, organizei e categorizei documentos para realizar a análise de dados, entretanto, entendendo que não bastava ter o acesso às fontes para produzir uma narrativa histórica, no processo de seleção dos documentos foi necessário estar atenta se havia referência às crianças que são o foco da pesquisa e ter clareza que são as perguntas que o historiador faz aos documentos que lhe conferem sentido na produção da narrativa. Evangelista (2012) afirma que:

Sem o manejo das perguntas, das indagações, não se pode captar a essência das fontes, a diversidade de projetos nelas inscrita. É desejável que haja um cotejamento entre fontes, entre tipos diferentes e entre análises diversas para se verificar distorções, apropriações indébitas e interpretações. A riqueza de uma pesquisa é dada não apenas pela quantidade de fontes, mas pela amplitude do diálogo que o sujeito é capaz de produzir entre diferentes fontes e delas com a história, com a realidade (Evangelista, 2012, p. 9).

Neste aspecto, foi essencial estar vigilante e indagar quais as estratégias de doutrinações pentecostais direcionadas para as crianças são identificadas nos documentos e qual a importância que é notada do grupo de evangelização pentecostal, analisando uma diversidade de materiais e realizando o exercício de reflexão, leituras, releituras. Segundo Shiroma; Campos; Garcia (2005, p. 427) “[...] um documento não é restrito a uma única e harmoniosa leitura. Pelo contrário, é aberto a re-leituras, não um objeto para consumo passivo, mas um objeto a ser trabalhado pelo pesquisador para produzir sentido”.

Desse modo, considero que as fontes não representam a verdade incondicional dos acontecimentos, mas servem para auxiliar a caracterização do contexto a ser entendido. Assim:

O desafio a esta técnica de pesquisa é a capacidade que o pesquisador tem de selecionar, tratar e interpretar a informação, visando compreender a interação com sua fonte. Quando isso acontece há um incremento de detalhes à pesquisa e os dados coletados tornam-se mais significativos (Kripka; Scheller; Bonotto, 2015, p. 57).

A vista disso procurei realizar o cruzamento entre as fontes e ter especial atenção para que os documentos não fossem utilizados de forma fragmentada, problematizando que a igreja poderia fornecer apenas uma parte, daquilo que pensam ser mais importante e destacando que “os fatos, os dados não se revelam gratuita e diretamente aos olhos do pesquisador. Nem este os enfrenta desarmado de todos os seus princípios e pressuposições” (Lüdke; André, 2015, p. 5). Portanto:

O que a fonte silencia pode ser mais importante do que o que proclama, razão pela qual nosso esforço deve ser o de apreender o que está dito e o que não está. Ler nas entrelinhas parece recomendação supérflua; entretanto, deve-se perguntar-lhe o que oculta e por que oculta: fazer sangrar a fonte (Evangelista, 2012, p. 10).

Assim, um documento não pode ser analisado isoladamente, eles “têm seu valor, mas não se pode arriscar a generalizar suas informações para o restante da sociedade” (Bacellar, 2005, p. 62), pois têm relações de pertencimento social e orientações políticas, os documentos são cercados por tensões, marcados por disputas, constituídos por práticas de partilhas e de confrontos. Cellard (2008) afirma que:

O pesquisador que trabalha com documentos deve superar vários obstáculos e desconfiar de inúmeras armadilhas, antes de estar em condição de fazer uma análise em profundidade de seu material. Em primeiro lugar ele deve localizar os textos pertinentes e avaliar a sua credibilidade, assim como a sua representatividade. “[...] embora tagarela, o documento permanece surdo, e o pesquisador não pode dele exigir precisões (Cellard, 2008, p. 296).

Desse modo, um documento tem regras de produção, de circulação, de

recepção e não é transparente e imparcial, estão vinculados a poderes que o autorizam ou não, que os legitimam em certos espaços e os silenciam em outros. Bacellar (2005), ressalta que:

É preciso conhecer a fundo, ou pelo menos da melhor maneira possível, a história daquela peça documental que se tem em mãos. Sob quais condições aquele documento foi redigido? Com que propósito? Por quem? Essas perguntas são básicas e primárias na pesquisa documental, mas surpreende que muitos ainda deixem de lado tais preocupações. Contextualizar o documento que se coleta é fundamental para o ofício do historiador (Bacellar, 2005, p. 63).

No caso desta pesquisa, a perspectiva de documento adotada é a de que “[...] documento não é qualquer coisa que fica por conta do passado, é um produto da sociedade que o fabricou, segundo as relações de forças que aí detinham o poder” (LeGoff, 1992, p. 545). Ainda, sobre a noção de documento, Favéro; Centenaro (2019) salientam que:

Corriqueiramente, ao escutarmos a expressão “documento”, tendemos a pensar em papéis oficiais, registrados, que visam comprovar algo. Tal concepção não é por acaso, pois paira ainda em nossas mentes a noção positivista do documento oficial como o único verdadeiro e passível de proporcionar uma pesquisa confiável e objetiva, em outras palavras, segura e válida. Estamos dizendo com isso que essa visão ou noção de documento é muito estreita, porque existem variadas formas de documentos, sejam oficiais ou não, que podem ser pesquisadas e analisadas (Fávero; Centenaro, 2019, p. 173).

Assim, entendo que na perspectiva historiográfica, o status de documento é o pesquisador que lhe dá, portanto nessa investigação, utilizarei como documento a bibliografia sobre pentecostalismo, documentação da Igreja Filadélfia Pentecostal como o estatuto, regulamento, registros do livro ata, e ainda o processo de produção de dados por meio de transcrição das entrevistas, escritas do Diário de Campo, imagens, filmagens e materiais indicados pela igreja aos seus fiéis.

Por conseguinte, foi necessário estar atenta às pessoas envolvidas no meio pesquisado, escutando, observando e valorizando sua forma particular de participar e perceber o contexto. Bogdan e Biklen (1994, p. 49) descrevem que: “A abordagem da investigação qualitativa exige que o mundo seja examinado com ideia de que nada é trivial, que tudo tem potencial para constituir uma pista que nos permita

estabelecer uma compreensão mais esclarecedora do nosso objecto de estudo". Cellard (2008) corrobora com essa ideia ao afirmar que:

Uma boa compreensão do contexto é, pois, crucial, em todas as etapas de uma pesquisa documental, tanto no momento da elaboração de um problema, da escolha das pistas a seguir para descobrir as principais bases de arquivos, quanto no momento da análise propriamente dita. Esse conhecimento deve também ser global, pois nunca se pode saber de antemão quais são os elementos da vida social que será útil conhecer, quando chegar o momento de formular interpretações e explicações (Cellard, 2008, p. 300).

Desta forma, foi essencial para o conhecimento dos sujeitos da pesquisa, conhecer seu contexto cultural e as características próprias das crianças e seu meio social, nesse sentido a abordagem etnográfica da pesquisa, auxiliou a compreender aspectos do cotidiano das crianças pentecostais da Agropecuária Canoa Mirim, no âmbito do Grupo de Evangelização e na igreja. Nessa abordagem, o investigador adentra no campo empírico desde o início da pesquisa, e, assim os dados vão sendo produzidos e analisados simultaneamente.

Considerando a influência entre contextos, optei por investigar os dados sobre a Agropecuária Canoa Mirim, que considero como o contexto alargado<sup>11</sup> da pesquisa, articulados com as observações realizadas no grupo de evangelização e no culto, que são os contextos locais da investigação<sup>12</sup>. O cruzamento dessas informações acrescentadas com as análises das escritas no caderno de campo, observações participativas, fotos, vídeos, entrevistas e aprofundamento teórico, significaram inúmeras possibilidades de argumentações para responder à questão de pesquisa: Quais são as estratégias de doutrinações pentecostais produzidas e utilizadas na Igreja Filadélfia Pentecostal para doutrinação de crianças na Agropecuária Canoa Mirim?

Coffey e Atkinson (2003, p. 7), destacam que "[...] el proceso de análisis no debe considerarse una etapa diferente de la investigación sino una actividad reflexiva que influya en toda la recolección de los datos, la redacción, la recolección adicional, etc". Assim, algumas vezes, alguns pontos preliminares que orientam a

---

<sup>11</sup> O contexto alargado de acordo com Graue; Walsh (2003, p.26) é "onde o contexto local está inserido e através do qual enquadrámos a nossa investigação e, em última análise, a nossa interpretação".

<sup>12</sup> Graue; Walsh (2003) explicam o contexto local como o espaço onde a investigação é conduzida, o aqui e agora.

investigação acabam sendo modificados ao longo do processo, pois, ao entrar no campo os dados podem modificar o intuito inicial.

No caso desta tese, o lócus da pesquisa – grupo de evangelização das crianças pentecostais da Agropecuária Canoa Mirim – estava antecipadamente definido; porém, a investigação iniciou no ano de 2020, período da pandemia da COVID-19 e o grupo foi fechado, no entanto, os cultos na igreja continuaram com a presença das crianças, sendo assim, passei a desenvolver as observações participativas nos períodos de cultos, percebendo inúmeros eventos de relação de poder, estratégias de doutrinação e também resistência silenciosa das crianças a esses eventos, através de subterfúgios (táticas).

Assim, os objetivos e as categorias foram modificados. Essa situação é discutida por Strauss e Corbin (2008), destacando que “a teoria derivada dos dados tende a se parecer mais com a ‘realidade’ do que a teoria da reunião de uma série de conceitos baseados em experiência ou semente por meio de especulação” (Strauss e Corbin, 2008, p. 25).

Portanto, nesta perspectiva, o trabalho de cruzamento de leituras, observações e ordenação dos dados, foi essencial para identificar a necessidade de ampliar o contexto investigado, possibilitando a construção das categorias. O grupo de estudos “*Santa Barbara Classroom Discourse Group*” (Universidade da Califórnia), por meio de alguns trabalhos, destacam a importância de investigar as relações entre o indivíduo e o contexto, visto que o aprendizado de cada sujeito é também comunitário, em dado tempo e espaço. Esse entendimento fortalece a relevância da articulação entre abordagem etnográfica e a análise documental que se constituiu numa técnica valiosa de abordagem de dados qualitativos, completando as informações obtidas e desvelando aspectos novos da investigação (Lüdke; André, 1986).

As estratégias de doutrinação e as táticas desviacionistas das crianças observado no Grupo de Evangelização e no culto da Igreja Filadélfia Pentecostal, serão apresentados no decorrer dos capítulos, da mesma maneira, organizei quadros destacando os instrumentos metodológicos que utilizei para detectar e entender essas estratégias e táticas.

Ponderando sobre o recurso de gravações em áudio e em vídeo, ressalto que as transcrições foram realizadas pensando em alcançar o máximo de dados possíveis, sendo assim, assisti e ouvi várias vezes as cenas e falas escolhidas, “[...]”

descrevendo não somente o que aconteceu, mas também como a interação tomou forma” (Schnack, Pisonie Ostermann, 2005, p. 1).

Cabe ainda destacar que nessa investigação, a análise da produção dos dados articulada com o contexto, trouxe entendimentos da forma como as crianças pentecostais da comunidade Agropecuária Canoa Mirim reproduzem, resignificam e resistem muitas vezes as estratégias de doutrinação que vivenciam na religião, desenvolvendo táticas, assumindo postura de evangelizadores, com argumentos que são utilizados no contexto da igreja, e se tornam instrumentos de cooptação de novos fiéis, produzindo discursos, ditando padrões de comportamento e criando lideranças no cotidiano

No prosseguimento do que vem sendo discutido, saliento que o estudo produzido no transcorrer desta tese, abrangeu a pesquisa com crianças, a visto disso, na próxima seção passo a discorrer da especificidade dessa forma de pesquisa.

## 2.2 Metodologia etnográfica de pesquisa com crianças

Considerando a particularidade desta investigação, em que as crianças são os participantes colaboradores da pesquisa, foi importante reconhecer sua capacidade de interpretar o mundo adulto, transformando e produzindo sua própria cultura a partir das interações com os outros. Anjos, Faria e Santos (2007) apontam que:

Conceber as crianças como sujeitos é estar em consonância com o princípio de que elas são capazes, competentes, que possuem um universo de conhecimentos e de formas de expressão a serem conhecidas pelos (as) adultos (as). Porém, para se conhecer as possibilidades infantis, é necessário ouvir e, por conseguinte, refinar formas de escuta das crianças, atividade que ainda é pouco explorada nas pesquisas (Faria; Santos, 2007, p. 167).

Deste modo, a criança não é um mero expectador, que imita sem entendimento o mundo, ela apreende as informações e se apropria delas, reproduzindo a partir de padrões que estabeleceu em suas interações. Logo, é concebível assegurar que como produtoras de cultura, possuem potencial para colaborarem efetivamente na sociedade.

Portanto, a criança quando é considerada como protagonista de uma investigação, tem voz e poder, sendo entendida não como submissa e dependente, mas como um sujeito que participa de forma ativa, intervindo no processo de pesquisa e possuindo possibilidades de posicionamentos e reflexões. Assim, mesmo antes de começar o trabalho de campo, realizei um trabalho exploratório, procurando conhecimento acerca do grupo de crianças que seria observado, tendo em vista que “ninguém parte para o trabalho de campo sem uma ideia do que são as crianças” (Graue; Walsh, 2003, p. 47).

Entendo que conhecer precisamente o ponto de vista das crianças é um grande desafio, assim amparada na metodologia, procurei estabelecer estratégias que possibilitassem transcrever e interpretar a concepção das crianças. Nesse sentido, Graue e Walsh (2003) advertem que:

Por mais aliciante que a frase “através dos olhos das crianças” possa ser, jamais veremos o mundo através dos olhos de outra pessoa, particularmente dos olhos de uma criança. Pelo contrário, veremos sempre o mundo através de uma multiplicidade de camadas de experiência, das crianças e nossas, e de uma multiplicidade de camadas de teorias (Graue; Walsh, 2003, p. 56).

Portanto, o aprofundamento do referencial teórico dos estudos da infância é importante para todos que se aventuram na pesquisa com crianças, entretanto, é necessário destacar a importância de estar atenta, pois elas são imaginativas e espontâneas, sendo assim, muitas vezes precisei abandonar teorias e concepções para refletir sobre as interações das crianças. A partir desse entendimento, Souza e Castro (2008, p. 53) salientam:

A primeira definição que se impõe diz respeito à compreensão do lugar social que a criança assume na interação com o adulto no contexto da pesquisa. Na medida em que a criança não é vista apenas como um objeto a ser conhecido, mas como sujeito com um saber que deve ser reconhecido e legitimado, a relação que se estabelece com ela, no contexto da pesquisa, começa a ser orientada e organizada a partir dessa visão.

Deste modo, nessa pesquisa etnográfica com crianças, foi imprescindível a compreensão de que mesmo sendo um “adulto atípico” (Corsaro, 2009), elas me reconheciam como diferente, assim a proximidade não foi tarefa fácil, considerando ainda que “se as crianças vêem a pesquisadora como aquela que sabe de tudo,

pode ser difícil estabelecer uma relação direta e franca, em que elas fiquem à vontade para expressar seus sentimentos e pensamentos. (Pires, 2007, p. 244).

Nesse caso, a investigação etnográfica com as crianças, foi construída através de um trabalho de articulação entre as minhas experiências sociais e culturais em encontro com as experiências das crianças, em um processo de estranhas e próximas, íntimas e distantes (Delgado e Muller, 2008). Nessa direção, foi importante o respeito aos acordos para obter aceitação no mundo das crianças, como destacam Graue; Walsh (2003, p. 76 – 77):

Entrar na vida das outras pessoas é ser-se um intruso. É necessário obter permissão, permissão essa que vai além da que é dada sob formas de consentimento. É a permissão que permeia qualquer relação de respeito entre as pessoas. Na vida cotidiana as pessoas estão constantemente a negociar essa permissão com os outros, mas só raramente os adultos o fazem com as crianças. Nas relações entre adultos e crianças, os adultos são, a maior parte das vezes, aqueles que detêm o saber, dão a permissão e fixam as regras. Na investigação com crianças são as crianças que detêm o saber, dão a permissão e fixam as regras-para os adultos.

Portanto, as atitudes de humildade frente as crianças foram imprescindíveis, fazendo acordos para obter a permissão de participar nas suas atividades, valorizando suas falas, seus conhecimentos e indicando situações em que elas puderam constatar o quanto são competentes e capazes de ensinar e ajudar.

Refletindo sobre a particularidade desta investigação que tem como contexto um campo religioso pentecostal, considero muito importante a postura de, desde o início, colocar-me como aprendiz para não ser confundida como mais uma evangelizadora que tem o poder de comando.

Durante os momentos de interação com as crianças, entendi a necessidade de ter cuidado em destacar os conhecimentos que foram aprendidos com elas. Essa inclusão no contexto do grupo de crianças pesquisado foi muito importante, pois oportunizou a observação atenta e ainda um diálogo potente com as crianças, tendo clareza que “temos muito a debater sobre as orientações teórico-metodológicas, quando se trata de pesquisa com crianças” (Rocha, 2008, p. 44).

Estar imerso no campo empírico como participante, também envolve momentos em que é imperioso um afastamento para reflexões, considerando que “[...] não basta estar dentro para que o entendimento seja alcançado. Ao sistematizar



também é necessário um exercício de certo distanciamento” (Bussab; Santos, 2009, p. 110).

Ainda é importante destacar a constante reflexão realizada sobre o papel do investigador e participante no contexto pesquisado, entendendo que estas funções são ‘dois lados da mesma moeda’ e precisam conversar estabelecendo uma conexão durante o período de produção de dados em campo.

Sobre a produção de dados, as entrevistas e a observação participante são instrumentos indicados em uma pesquisa etnográfica, porém quando a investigação envolve crianças, são necessários alguns cuidados específicos. Graue e Walsh (2003) destacam a importância de considerar os contextos em que acontece a interação das crianças, ou seja:

As crianças não podem permanecer incólumes aos contextos em que se movem. Tal como os contextos se moldam à sua presença, as crianças e os seus contextos influenciam-se mutuamente. Tentar pensar nas crianças sem tomar em consideração as situações da vida real é despir de significado tanto as crianças como as suas acções (Graue; Walsh, 2003, p. 24-25).

Entender os contextos é estender o olhar, procurando estabelecer relação entre as interações que as crianças pesquisadas realizam no seu cotidiano. Portanto, interpretar os contextos é adequado e necessário quando consideramos que as crianças recriam significados para os comportamentos através de suas relações. Nogueira (2011) corrobora com a importância da valorização dos contextos em que a investigação é realizada salientando que:

Contextos entrecruzam-se e influenciam-se mutuamente, [...] buscar significados requer, entre outros quesitos, situar o tempo e o espaço em que está sendo realizada a pesquisa, tanto em instâncias macro, como meso e micro, a fim de identificar possíveis articulações ou desarticulações entre ambos os contextos (Nogueira, 2011, p. 24).

Assim, o prolongado período em campo, que é uma característica da investigação etnográfica, permitiu a assimilação das relações desenvolvidas pelas crianças nas suas rotinas e contextos, oportunizando maior clareza na leitura dos dados produzidos para a pesquisa. “Para garantir que as interpretações etnográficas sejam culturalmente válidas, elas devem estar fundamentadas no acúmulo das

especificidades da vida cotidiana” (Corsaro, 2011, p. 65). Ao discorrerem sobre este trabalho de produção de dados, Graue e Walsh (2003) enfatizam que:

Os dados não andam por aí à espera de serem recolhidos por investigadores objetivos. Pelo contrário, eles provêm das interações do investigador num contexto local, através das relações com os participantes e de interpretações do que é importante para as questões de interesse (Graue; Walsh, 2003, p. 94).

Também é oportuno destacar que o etnógrafo que escolhe pesquisar um grupo de crianças, desenvolve atenção especial para entender e valorizar as diferentes linguagens que as crianças utilizam para expressar e interpretar os fatos de seu cotidiano.

Nesta perspectiva, os instrumentos utilizados para a produção de dados foram refletidos e complementados de acordo com a realidade observada no período de inserção em campo, assim, “Buscar formas de ouvir as crianças em pesquisas envolve, portanto, considerar suas múltiplas possibilidades de expressão e de comunicação, já que a criança se expressa não só por meio da sua voz, mas por meio de seu corpo, gestos” (Anjos; Faria; Santos, 2017, p. 168).

Por conseguinte, materiais coletados durante a interação com as crianças como desenhos, escritos, áudios, vídeos foram potenciais ferramentas para a produção de dados. Cohn (2005, p. 45) indica como complemento das observações participantes “[...] a coleta de desenhos e histórias elaboradas pelas crianças e registros audiovisuais”, salientando que esse último tem grande eficácia em uma abordagem etnográfica com crianças.

Tendo em vista a relevância de conhecer a realidade da comunidade na qual realizei a pesquisa como fonte indispensável de informações sobre os sujeitos, considero importante contextualizar a localidade Agropecuária Canoa Mirim, destacando as características locais, no que tange aos aspectos geográficos, culturais e sociais

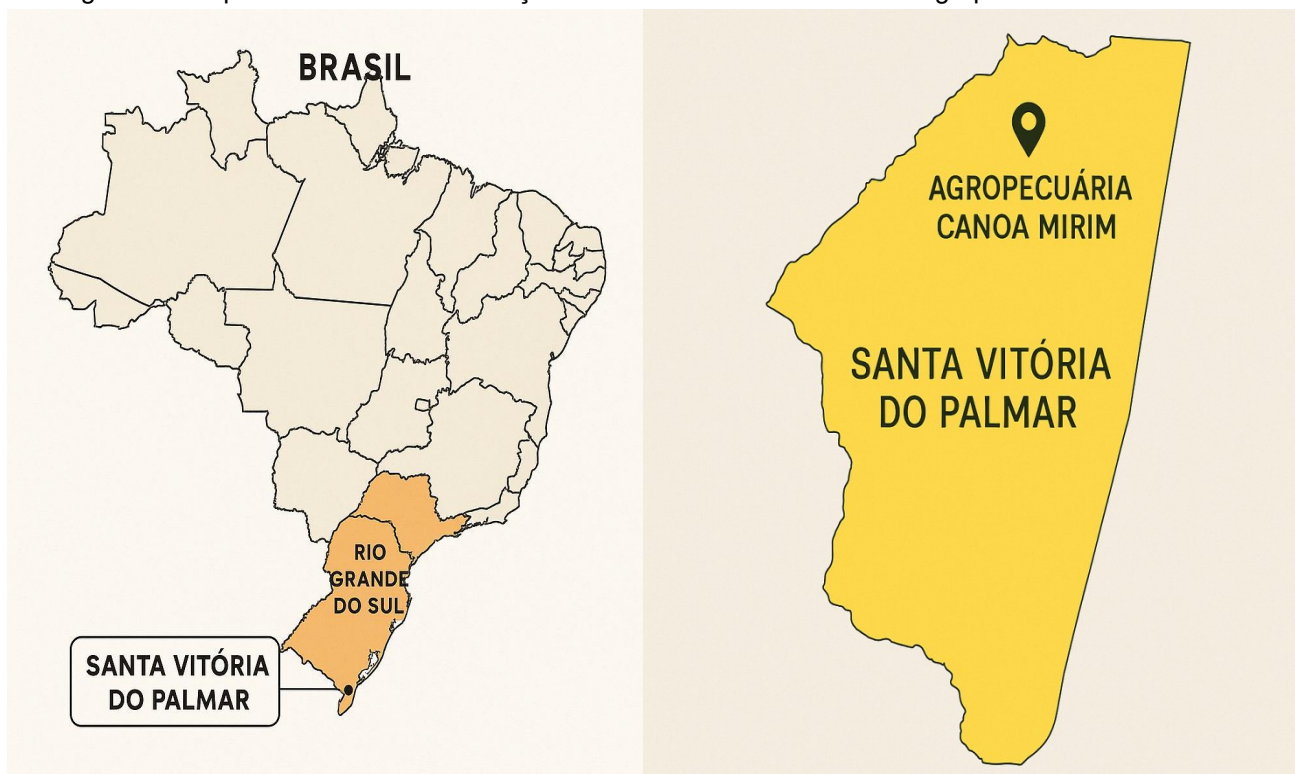
### 2.3 Situando o contexto da Agropecuária Canoa Mirim

A Agropecuária Canoa Mirim é uma empresa agrícola que tem como suas principais atividades o cultivo de arroz, soja e gado. Fundada em 1967, é sediada na zona rural, quarto distrito do município de Santa Vitória do Palmar, Rio Grande do

Sul, no sul do Brasil, distante 60 km da zona urbana, sendo 18 km de estrada de chão.

É proprietária de 25.000 ha e detém todas as licenças inerentes à sua operação, atualmente são produzidos 8.000 ha de arroz, 4.000 de soja e mais de 4.000 cabeças de pecuária de cria e corte. A estrutura física comporta seis agrovilas, sendo as principais, Salso, Carola e Bela Vista, quatro unidades de secagem e armazenagem, além de moradias, escola, posto de saúde e locais para eventos e prática de esportes.<sup>13</sup> O mapa abaixo, marca a localização da Agropecuária Canoa Mirim no Brasil:

Figura 1 – Mapa do Brasil com localização de Santa Vitória do Palmar e Agropecuária Canoa Mirim



Fonte Google maps, organização e adaptações da autora

Na comunidade, há uma diversidade muito grande de culturas, pois os moradores são oriundos de lugares distintos, situação essa bastante comum nos espaços rurais. Conforme salienta Grazziotin; Souza (2014, p. 14):

O meio rural é entendido como espaço/lugar em que as práticas e as culturas se materializam e desenvolvem. Neste espaço, os limites físicos e as condições geográficas se diluem a partir dos significados

<sup>13</sup>

Fonte: <https://canoamirim.com.br/historia.php>

que adquirem, no âmbito das diferentes ações humanas. Além disso, como espaço de “produção de novas relações sociais” caracteriza-se em um campo de possibilidades, de produções de história e cultura, dos sujeitos que ali vivem.

Desse modo, entendo que as diferentes culturas que constituem o meio rural é um aspecto muito importante que precisa ser considerado pelo pesquisador, valorizando e escutando atentamente o relato dos membros da comunidade.

Compreender que cada um tenha sua história pessoal favorece o conhecimento da cultura, e é essencial para conhecer a identidade da comunidade. Na figura 2, é possível ter uma visão panorâmica da Agropecuária Canoa Mirim.

Figura 2 - Registro fotográfico da vista aérea das principais sedes da Agropecuária Canoa Mirim



Fonte: Registro fotográfico realizado por Mário – 10/08/2021<sup>14</sup>

Segundo dados fornecidos pelo diretor do Departamento de Recursos Humanos da Agropecuária Canoa Mirim, em 06 de julho de 2022, na localidade residem aproximadamente 380 habitantes, sendo 253 funcionários.

No período do plantio e colheita, acontece a contratação de aproximadamente 90 funcionários temporários, todos os moradores residem em casas que são cedidas pela administração da Agropecuária Canoa Mirim, estas casas são de alvenaria e possuem cinco cômodos ou mais. A água chega até as residências através de poços artesianos, apesar de existir rede de esgoto, ele não é tratado. Todas as residências possuem energia elétrica e a grande maioria tem acesso à internet.

O comércio local conta com um mercado e um hotel que é de propriedade da empresa Agropecuária Canoa Mirim, porém atualmente foi terceirizado. Este hotel

<sup>14</sup> Preservando a identidade das pessoas, seus nomes foram modificados

hospeda as professoras da escola, visitantes, funcionários e prestadores de serviços.

O Mercado da Ramada<sup>15</sup> é um dos pontos tradicionais da Agropecuária Canoa Mirim, principalmente por muitas pessoas também conhecerem a localidade pelo nome de Ramada. Até a década de 1990, funcionou como mercado, loja, restaurante e salão que promovia muitas festas, inclusive trazendo artistas e realizando sessão de filmes. Atualmente funciona apenas como mercado.

Na parte central da Agropecuária Canoa Mirim, localiza-se o prédio sede, onde funciona a recepção, o Departamento de Recursos Humanos, o escritório, a Associação Esportiva e o almoxarifado. A administração da Granja do Salso, também gerencia um prédio que é conhecido na comunidade como o “Alojamento para solteiros”, sendo utilizado principalmente para hospedar trabalhadores que são contratados temporariamente para o serviço de plantio e colheita.

A comunidade ainda possui uma escola, que é de competência municipal, porém é utilizada como referência na comunidade. A Escola Municipal de Ensino Fundamental Brasilino Patella atende 178 alunos (destes 45 frequentam estratégias de doutrinações pentecostais) desde a Educação Infantil – maternal, pré-escola nível 1 e 2 – até o Ensino Fundamental.

Atualmente está funcionando sobre o sistema de nucleação<sup>16</sup>, sendo a escola sede a qual recebe alunos de várias localidades, muitos vem de locais bem distantes, e necessitam utilizar o transporte escolar. Seu corpo docente está constituído no ano letivo de 2022, por 13 professores, sendo 11 contratos temporários.

---

<sup>15</sup> O Mercado da Ramada foi conhecido no passado por suas festas, todos diziam – vou para o baile da Ramada. O nome “Ramado” se deve ao fato que o telhado do salão era feito por ramas de palmas.

<sup>16</sup> [...] A nucleação representa a principal política desenvolvida pelos poderes públicos referentes à Educação de Campo, na qual vem fechando pequenas escolas de campo, mais isoladas ou longe dos centros urbanos, e alocando os alunos em uma só escola (Santos 2008, p. 35)

Figura 3 - Registro fotográfico da Escola Municipal de Ensino Fundamental Brasilino Patella



Fonte: Registro fotográfico realizado pela autora

Refletindo sobre a relação dos dados da Agropecuária Canoa Mirim, articulando com as crianças pentecostais que são moradoras da comunidade e sujeitos da atual pesquisa, observo que a escola é o único local que é frequentado regularmente por elas possibilitando socialização

A localidade ainda possui um campo de futebol que é de competência da Associação Atlética Salso, sendo utilizado como área de lazer e entretenimento da comunidade, também consiste na sede para o tradicional Campeonato de Futebol do Interior, que é disputado entre várias granjas situadas no interior do município de Santa Vitória do Palmar.

Finalizando a descrição dos pontos principais da Agropecuária Canoa Mirim, destaco o posto de saúde da localidade, que funciona em uma casa cedida pela administração da Granja, neste local trabalha uma técnica em enfermagem e uma agente comunitária, e há atendimento semanal de médico, psicólogo e dentistas. Estes profissionais são vinculados a Secretaria Municipal da Saúde do município de Santa Vitória do Palmar.

Por muitos anos a religião católica teve uma ampla expressividade dentro da comunidade, sendo que a maioria da população se declarava como católica e os encontros realizados no prédio da escola, eram eventos que agregavam muitas pessoas. Neste período eu era representante da igreja e atuava como catequista, sendo um elo entre a Igreja Matriz situada na cidade de Santa Vitória do Palmar e a comunidade da Agropecuária Canoa Mirim. Porém, em função da demanda excessiva de trabalho e estudos, aos poucos fui me tornando pouco atuante como



catequista, até que não foi possível mais exercer esta atividade e por consequência, nos anos 2000 as missas e eventos da religião católica também acabaram na Agropecuária Canoa Mirim.

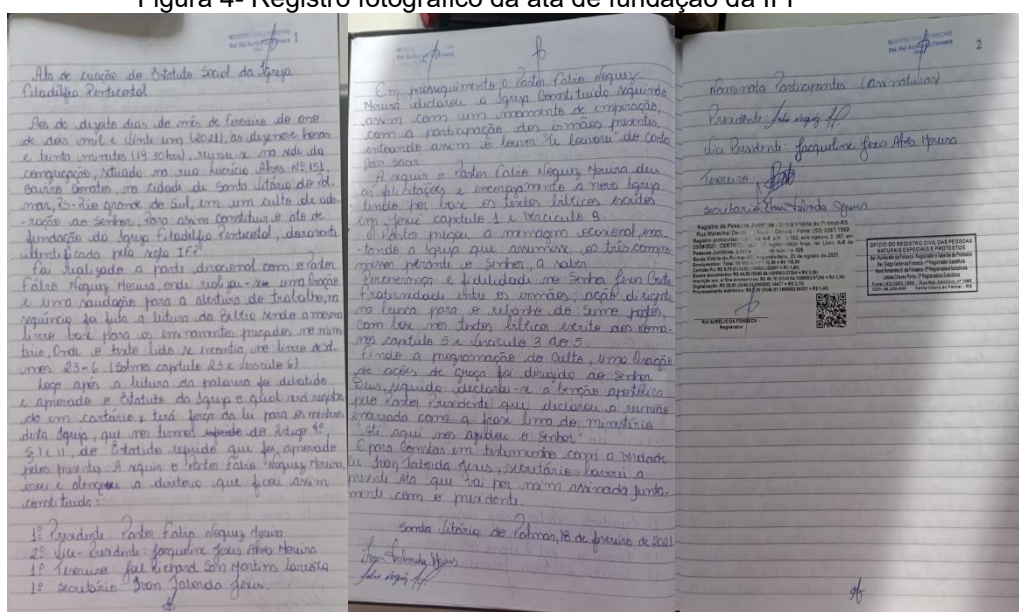
Atualmente somente a Igreja Filadélfia Pentecostal realiza cultos, encontros, evangelização de crianças e tem uma expressividade acentuada de participantes, desta forma houve uma mudança bastante considerável no perfil dos sujeitos da comunidade referente à religião, hoje em dia a grande maioria dos moradores afirma ser evangélicos. Na próxima sessão, discorro sobre os aspectos metodológicos da pesquisa.

## 2.4 Entrada no campo empírico da investigação: imersão no campo religioso da Igreja Filadélfia Pentecostal, localização e escolha de documentos.

A Igreja Filadélfia Pentecostal<sup>17</sup> está estabelecida na cidade de Santa Vitória do Palmar desde o ano de 2014, e possui sede própria, situada na Rua Lucrecia Alves nº 151, bairro Donatos, além da Congregação da Agropecuária Canoa Mirim.

De acordo com as atas disponibilizadas pelo pastor da igreja, é possível observar fatos importantes como sua data de fundação e registro.

Figura 4- Registro fotográfico da ata de fundação da IFP



Fonte: Registro cedido pelo pastor da igreja.

<sup>17</sup> A Igreja Evangélica Pentecostal foi registrada como organização religiosa no dia 23/08/2021 – CNPJ 43.555.718/0001-57

A analisar o conteúdo do livro ata da Igreja Filadélfia Pentecostal, é possível perceber uma discrepância relacionada com o período que a igreja começou suas atividades, 2014 e a data de criação e registro de seu estatuto, 2021. Este fato é observado na maioria das organizações religiosas que começam suas atividades de forma irregular, sem ainda estar oficialmente registrada no cadastro nos cartórios e Receita Federal.

Atualmente, com a liderança do Pastor Fábio, um grupo formado por aproximadamente 70 adultos, 50 jovens e 20 crianças, realizam ações na comunidade evangélica na Agropecuária Canoa Mirim. O grupo organiza suas atividades com encontros semanais nas terças-feiras para prática de cultos, que são realizados na sua congregação.

Minha inserção neste grupo, como pesquisadora das estratégias de doutrinações pentecostais com crianças, foi realizada por meio de um contato inicial com o pastor da igreja, solicitando permissão para desenvolver as atividades de pesquisa com as crianças pentecostais da Agropecuária Canoa Mirim.

Inicialmente, esclareci o tema da pesquisa e expliquei como seria realizado o trabalho, sendo que recebi autorização e apoio total, sem nenhuma objeção ou restrição, surpreendendo minha expectativa inicial, pois pensava que teria alguma objeção.

Porém, tendo em vista questões éticas da pesquisa, preparei o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e procurei os responsáveis legais pelas crianças solicitando consentimento para participação na pesquisa e permissão para fotografias, filmagens e entrevistas, elucidando o tema da pesquisa e ainda explicando que apresentaria retorno sobre o trabalho para o grupo pesquisado, estando eles a vontade para solicitar informações sempre que julgarem necessário.

Esses princípios éticos gerais, todos fundados no necessário respeito à dignidade humana, no caso da pesquisa educacional, se fazem muito concretos, uma vez que tal campo envolve a abordagem dos sujeitos mediante procedimentos técnicos, como coleta de dados e informações pessoais, entrevistas, questionários, depoimentos, impondo-se então que estes procedimentos sejam aplicados com todos os cuidados para se garantir a privacidade e a intimidade dessas pessoas. Por isso, a pesquisa deve efetivar-se com o pleno consentimento, “livre e esclarecido” dos participantes ou de seus responsáveis (Severino, 2019. p.13).



Atenta a todas essas questões, também elaborei um termo de assentimento<sup>18</sup> para os menores de idade, pois, como sujeito de direitos que são, devem ser consultados e manifestarem concordância ou não com a participação na pesquisa por meio de desenhos, conversas informais, entrevistas e interações. Na sequência a investigação foi submetida ao comitê de ética da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Pelotas, obtendo parecer favorável<sup>19</sup>. Ficando todos cientes de minha posição como pesquisadora, comecei as observações no dia 27 de abril de 2022.

Ponderando que a proposta da pesquisa é analisar no período de 1990 a 2024 e que modos as crianças da Agropecuária Canoa Mirim, que participam do Grupo de Evangelização da Igreja Filadélfia Pentecostal, criam táticas de resistência pelas suas culturas frente às estratégias de doutrinação pentecostal direcionadas a elas, durante os anos de 2022 a 2024 realizei várias entrevistas não diretivas: 01 com o pastor da igreja, 01 com a Missionária da igreja (esposa do pastor), 02 entrevistas coletivas com as crianças 01 em 2023 e 01 em 2024, 4 com membros que participaram das primeiras igrejas evangélicas da Agropecuária Canoa Mirim, 02 com membros atuais da Igreja Filadélfia Pentecostal e 01 com a evangelizadora das crianças.<sup>20</sup> A entrevista não diretivas é caracterizada por Ameigeiras (2007, p.127) como:

[...] Una herramienta clave para avanzar en el conocimiento de la trama socio-cultural, pero muy especialmente para profundizar en la comprensión de los significados y puntos de vista de los actores sociales. La entrevista requiere establecer una relación con el otro que se constituye en el soporte fundamental sobre el que se generan preguntas y respuestas.

Portanto, através da entrevista não diretiva, foi possível estabelecer um diálogo utilizando habilidades para ouvir e conduzir a conversa com perguntas que não foram pré-construídas para induzir respostas, tendo especial atenção ao ponto de vista do entrevistado, buscando a compreensão de todas as particularidades incluídas em suas palavras, olhares, gestos, silêncios, entre outros (Ameigeiras, 2007).

A entrevista com a evangelizadora das crianças, foi feita através de uma

---

<sup>18</sup> Disponibilizado nos anexos

<sup>19</sup> Número do Parecer: 5.711.490

<sup>20</sup> A descrição e problematização das entrevistas serão discutidas nos capítulos V e VI

conversa com um esquema de orientação que contemplava pontos sobre sua trajetória na Igreja Filadélfia Pentecostal, a importância de seu trabalho com o grupo de crianças, questões que considera importante no planejamento das atividades e sua percepção quando algo não ocorre conforme o planejado. Por ocasião dessa entrevista, conheci projetos importantes que estavam sendo implementados na igreja e também compreendi inúmeras táticas que as crianças desenvolviam durante essas atividades.

As entrevistas com as crianças foram realizadas no transcorrer das observações participativas, tendo como apoio os referenciais teóricos sobre pesquisa com crianças. Nessa perspectiva, as entrevistas aconteceram de três formas: i) entrevistas coletivas organizadas em pequenos grupos; ii) recolhimento da descrição das crianças sobre suas atividades; iii) conversas após as atividades realizadas no grupo de evangelização, e no culto, destacando que algumas vezes as crianças conversavam comigo para mostrar atividades ou ensinar alguns conceitos.

No que se refere a essas entrevistas, foi importante ter atenção especial para que em nenhum momento acontecesse “superioridade” da minha condição de adulto frente a elas, já que as entrevistas seriam conduzidas por mim e, portanto era desafiador suplantarmos a hierarquia legalizada de papéis socialmente constituídos (Souza; Castro, 2008).

Pensando nessa questão, procurei estratégias para tornar as entrevistas interessantes, com o protagonismo das crianças, dando liberdade para escolherem o local que gostariam de ser entrevistadas. Elas debateram sobre as possibilidades e resolveram que visitariam minha residência. Foram em grupos e organizei o espaço de forma lúdica oportunizando brincadeiras e descontração, considerando que: “as crianças criam atividades baseadas no ato de brincar, na imaginação e na interpretação da realidade de uma forma própria dos grupos infantis” (Delgado & Muller, 2005, p.163).

Também estive atenta para que pudessem se locomover, já que é bastante difícil para elas permanecerem sentadas e imóveis, ocasionando que após os primeiros dois minutos, perdem o interesse e buscam outras distrações (Grau, Walsh, 2003). Ainda sobre isso, é importante considerar, que as crianças ficam desinibidas e desembaraçadas quando estão em grupos e, assim, sentem-se incitadas a falar e acabam também corrigindo umas às outras com relação às mentiras que podem aparecer no decorrer da conversa (Graue e Walsh (2003).

Assim, elas tiveram a oportunidade de se expressar de forma livre, muitas vezes uma contestava a opinião do outro, sendo que percebi que elas demonstravam muita vontade de falar e mostrar seus conhecimentos. Desse modo, a partir de conversas sobre as atividades que realizavam no grupo de evangelização e no culto, expliquei que a participação delas na pesquisa era essencial para que eu entendesse as práticas que são realizadas naqueles contextos, então espontaneamente resolveram fazer vídeos, tendo o celular como dispositivo para filmar, escolhendo o que deveria ser gravado, e expressaram sua relação com os conceitos que são pregados no contexto religioso e que vivenciam cotidianamente, como o uso de saias, maquiagem, namoros e festas, revelando várias táticas de resistência à doutrinação. Analisando as filmagens, é possível perceber que foi produzido um material muito rico, com contribuições muito relevantes para a investigação<sup>21</sup>.

Cabe destacar que todas as entrevistas foram gravadas e transcritas posteriormente. Além das entrevistas, em muitas situações, interagi com as crianças, no culto da Igreja Filadélfia Pentecostal e no grupo de evangelização e algumas conversas informais foram descritas no Diário de Campo ou gravadas, com a permissão das crianças, caracterizando um meio de produção de dados.

Nos registros, privilegiei as ocorrências de interação entre as crianças e entre elas e a evangelizadora ou lideranças da igreja, observadas no grupo de evangelização e nos cultos, analisando especialmente circunstâncias em que incluíam estratégias de doutrinação através de pregações, brincadeiras e depoimentos.

Esse procedimento oportunizou a compreensão de gestos, olhares, atitudes, condutas e reações dos sujeitos envolvidos nestas práticas e possibilitaram o cruzamento dos dados. De acordo com Coffey e Atkinson (2003), é imperativo várias formas de produção de dados para a execução de uma investigação com abordagem etnográfica.

No que se refere aos documentos analisados na investigação, alguns foram concedidos pela Igreja Filadélfia Pentecostal (atas, regimento, estatuto, regulamento interno e manual de batismos), outros documentos foram escolhidos no transcorrer da investigação, tais como: descrição de 1 dia de aula da evangelizadora, cultos

---

<sup>21</sup> Dados descritos e discutidos no capítulo VI.

*online* e postagens nas redes sociais da igreja e das crianças, que para fins de análises, foram fotografados.

Conforme a concepção de Le Goff (1992), as circunstâncias de produção dos documentos e intencionalidades foram ponderadas na análise, pois elas demonstram dados de estratégias e táticas proeminentes e significativas para a investigação.

Na perspectiva etnográfica da investigação, o contexto micro foi pesquisado por meio de 34 observações participativas, 10 no Grupo de Evangelização e 24 nos cultos, junto a um grupo constituído por 9 crianças<sup>22</sup> que frequentam a Igreja Filadélfia Pentecostal, na faixa etária entre 5 e 12 anos, sendo seis meninas e 3 meninos. Os registros das observações foram efetivados por meio de filmagens, contabilizando em torno de 400 minutos de gravações e vídeos e 200 fotos, bem como anotações em Diário de Campo e entrevistas, esse material foi analisado como documento

Esses dados produzidos no contexto do grupo de evangelização e no culto da Igreja Filadélfia Pentecostal, permitiram esquematizar as inúmeras estratégias de doutrinação das crianças e também as táticas desenvolvidas por elas, mostrando resistência e ressignificação.

## 2.5 O trabalho de campo como ferramenta de aprendizado na pesquisa

Conforme explicitado anteriormente, a Igreja Filadélfia Pentecostal é uma dissidência da antiga Igreja Evangélica Casa de Oração, que foi o *lócus* de minha investigação no mestrado, assim eu já era conhecida pela maioria dos membros da IFP, portanto quando decidi dar continuidade a pesquisa com as crianças pentecostais da Agropecuária Canoa Mirim, imaginei que poderia não ser bem recebida pelas lideranças desta igreja, pois anteriormente eles reconheciam minha posição de investigadora, mas sempre mantinham a esperança que ao término da pesquisa eu continuasse a frequentar os cultos.

Realizei o contato inicial em dezembro de 2020, por meio de conversa com a missionária Joice, esposa do pastor da igreja, expliquei que estava dando prosseguimento com a investigação e que realizava pesquisa com as crianças

---

<sup>22</sup> Os critérios utilizados para a escolha das crianças foram dois: ser participante do Grupo de Evangelização Pentecostal e ser morador da localidade rural.

pentecostais da Agropecuária Canoa Mirim, esclarecendo os objetivos da investigação e solicitando permissão para realizar as observações participantes, já que o grupo de evangelização que as crianças estavam frequentando era pertencente a Igreja Filadélfia Pentecostal. Joice, recebeu com muita alegria meu pedido e aprovou imediatamente. O registro no Diário de Campo permitiu retomar esse momento importante para pesquisa:

Hoje visitei a casa do pastor que está realizando cultos na Agropecuária Canoa Mirim, fui muito bem recebida, mas senti um clima de tensão quando mencionava o nome da Igreja Casa de Oração. Eu estava muito ansiosa e também temia por minha recepção já que todos sabiam que eu já tinha feito uma pesquisa anterior na igreja e não permaneci. Porém, para minha surpresa fui muito bem recebida pela esposa do pastor e as filhas dela e fez questão de dizer que eu ficaria muito surpresa, pois eles eram muito diferentes dos “casas de oração” (Diário de Campo, 26/12/2020).

Somente mais tarde, com a sequência do trabalho de observações e entrevistas é que entendi que a Igreja Filadélfia Pentecostal tinha como pastor o presbítero que teve desavenças na Casa de Oração, esse processo foi descrito durante a entrevista com as crianças:

Eu estava brincando com a Bárbara na igreja e o Fábio e o pastor estavam conversando na cozinha, minha mãe e outras irmãs também estavam lá, aí fui pegar meu casaco com minha mãe e ouvi o pastor dizendo que soube que o Fábio estava querendo fazer a função de pastor e por isso entraria em disciplina. O Fábio disse que só fazia aquilo que o pastor mandava e que tinha muita fofoca na igreja e não ficaria em disciplina e que o pastor deveria vigiar, foi aí que eu olhei e vi minha mãe chorando. Eu sabia de tudo e foi uma grande injustiça que fizeram com o Fábio, por isso agora todos estão vindo pra cá e Deus tá honrando ele. (Entrevista concedida por M. (10 anos) e L. (8 anos))

Enquanto M. relatava todo o acontecido na discussão entre o pastor da Igreja Evangélica Casa de Oração e o atual pastor da Igreja Filadélfia Pentecostal, a L. colaborava com detalhes, concordando e olhando fixamente pra ela, percebi que tinha muita emoção no relato e L. estava temendo que M. chorasse.

Assim, entendi que minha presença naquele espaço trazia para eles a impressão de ter ganhado mais uma pessoa, que tinha saído da Igreja Casa de Oração por alguma insatisfação.

Seguramente esse fato, era positivo para minha aceitação naquele meio, porém seria novamente um obstáculo que eu, enquanto pesquisadora precisaria superar, evitando envolvimento com as brigas anteriores entre os membros das igrejas e mantendo o foco nas crianças. De acordo com minha posição de investigadora comecei o processo de aprendizagem sobre aquelas pessoas e aquele contexto, dando continuidade a minha pesquisa, refletindo e entendendo algumas atitudes e falas das pessoas.

O momento da entrada em campo e a aceitação do grupo social é o desafio inicial a ser encarado pelo pesquisador e tem reflexos no prosseguimento da pesquisa. Sobre esse aspecto, Ameigeiras (2007, p. 125), destaca que:

El ingreso presenta la primera situación de interacción con los otros sujetos en una dimensión espacio temporal concreta, en un lugar y un momento en particular. Al respecto es importante tener en cuenta que la <entrada > se relaciona con la generación de un vínculo, con relación al cual se establece la ocupación de un <lugar >.

Neste momento, estava começando a escrita do projeto de pesquisa e o entendimento das circunstâncias de início da Igreja Filadélfia Pentecostal, foi determinante para o início do processo de produção de dados para pesquisa, porém estávamos em período da pandemia COVID-19 e a interação com as crianças se tornou um novo desafio, resultando no fechamento do Grupo de Evangelização.

Nessa circunstância, como estratégia de seguir estabelecendo vínculo com a igreja e as crianças, comecei a frequentar os cultos e mantive o contato com as lideranças da igreja, solicitando documentação para análise documental. Porém, foi também nesse período que aconteceu meu divórcio, depois de 40 anos de casamento, e então passei a temer pelo rumo da pesquisa, tanto por meu estado emocional, como o fato de estar em um meio onde a figura masculina era extremamente valorizada e uma mulher divorciada não era bem-vinda.

Resolvi estabelecer um distanciamento para procurar estratégias de continuidade da pesquisa, foi um período difícil e de muita indecisão. Esse episódio, foi importante para eu perceber que a faceta pessoal não se distancia da faceta profissional e da de pesquisadora. Ou seja, tudo que nos acontece, nos afeta e, de alguma forma, interfere em todos os âmbitos da nossa vida.

Após algumas semanas, novamente procurei a esposa do pastor para conversar e para minha surpresa fui muito bem recebida, entendi que eles

compreendiam minha posição de pesquisadora e entendiam que essa investigação daria visibilidade para igreja deles, então como estratégia para legitimar minha presença — enquanto mulher divorciada — no grupo, passaram a reinterpretar minha separação como necessária. A recorrente condição de estar sempre sozinha foi associada à ideia de abandono, o que, por sua vez, passou a ser mobilizada como justificativa religiosa e social para o divórcio, porém fiquei atenta aos requisitos que pudessem condicionar minha aceitação nestas condições e que principalmente as crianças pudessem desenvolver confiança em mim.

O Grupo de evangelização das crianças continuava fechado e a única possibilidade de observação era nos cultos, assim comecei a frequentar com mais assiduidade, era sempre muito bem acolhida principalmente pelas mulheres da igreja e as crianças passaram a me abraçar com mais intensidade.

Nesse período realizei estudos mais aprofundados nos referenciais teóricos referentes à análise documental, etnografia com crianças e Sociologia da Infância, este processo de reestruturação das observações participantes foi repleto de aprendizagens e imperativo para minha formação de pesquisadora.

Porém, mesmo sendo bem aceita pela igreja e estando debruçada nos referenciais teóricos sobre etnografia com crianças e sociologia da infância, nem sempre o contato com elas foi tranquilo. Percebia, muitas vezes, que para algumas questões, havia um silenciamento estratégico para que eu não soubesse de algo, muitas vezes, também fui ignorada e contestada, conforme é possível perceber no relato do caderno de anotações<sup>23</sup> do dia 23/05/2021:

Hoje perguntei para uma das crianças do Grupo de Evangelização se ela poderia me emprestar um caderno das atividades do ano anterior, ela ficou em silêncio e disse que não sabia se tinha o caderno, perguntei se mais alguém teria esse material pra emprestar e novamente todos ficaram quietos. Em outro momento, Guilherme (8 anos) chegou perto de mim e falou: *Tu és uma espiã aqui né?* Então expliquei que não era espiã, estava ali porque fazia um estudo e queria aprender com eles sobre as atividades da igreja. Ai ele respondeu: *Poxa, tu já não aprendeu lá na Casa de Oração?*

Nestes episódios descritos, percebi que as crianças ainda não tinham desenvolvido plena confiança no meu trabalho de pesquisadora e temiam por

---

<sup>23</sup> O caderno de anotações é utilizado para registrar os dados produzidos durante as observações no contexto pesquisado. No Diário de Campo, é feito uma reflexão destes dados

mostrar suas atividades anteriores, sendo assim era necessário esclarecer para eles e os responsáveis que seus nomes seriam modificados para garantir o anonimato e ainda que não publicaria nada sem a autorização deles e nem chegaria a nenhuma conclusão sem perguntar para as crianças sobre a veracidade da escrita.

Ainda, expliquei que assim como eles estavam agora em uma nova igreja, minha investigação também era diferente e por isso continuava precisando da colaboração deles para ter sucesso na pesquisa.

Alguns episódios de rejeição também foram essenciais para que eu aprendesse sobre pesquisa com crianças, desenvolvendo novas estratégias para conseguir ser aceita nas suas interações. Campos (2008, p. 38) ressalta que, “uma das formas de tentar superar essa distância, [...], é colocar-se como parceiro, falando sobre si próprio, procurando mostrar-se como pessoa”. Assim, alguns critérios foram essenciais para que eu adquirisse aceitação no grupo de crianças, como por exemplo, minha participação nos cultos e após direcionar perguntas sempre para elas, procurando valorizar suas respostas.

Também comecei a convidar as crianças para visitarem minha casa e preparava sempre algumas lembrancinhas e guloseimas, essas atitudes tornaram nossa relação mais próxima e assim, lentamente, fui observando sinais que evidenciavam que eu estava conquistando a confiança das crianças e que elas entendiam minha posição, conforme é possível notar na descrição no Diário de Campo no dia 30/05/2021:

Hoje realizei entrevista com um grupo de crianças, foi um momento muito especial de descontração e principalmente de indícios que eles estão confiando em mim e entendendo meu papel como pesquisadora, enquanto eu conversava com um grupo, Aline (10 anos) pegou um papel e falou: *Vou escrever tudo pra ti, assim tu entende bem certinho, porque foi uma criança que escreveu. Nesse instante Bárbara (8 anos) resolveu que deveriam fazer um vídeo pra ser filmado porque assim eu poderia olhar várias vezes e entender ainda melhor.*

Refletindo sobre o excerto acima, percebo que as crianças entenderam meu papel como protagonistas da investigação e desenvolveram confiança para relatar de forma lúdica e criativa aquilo que vivenciam no processo de doutrinação e nos cultos da Igreja Filadélfia Pentecostal.



No ano de 2023, quando os encontros do Grupo de evangelização das crianças estava recomeçando as atividades, novamente aconteceu uma situação inesperada que mudou o rumo das minhas interações com as crianças. Precisei mudar para Pelotas e assim fiquei distante delas, era necessário buscar novas estratégias para seguir as observações.

Diante disso, no processo de produção de dados para a pesquisa, eu comecei a acompanhar com mais atenção as redes sociais da Igreja e das crianças, interagindo em *lives* e cultos online realizadas pelo *facebook*, até que Maria (11 anos) entrou em contato comigo para conversar. A conversa foi descrita como relato em meu Diário de Campo no dia 03/08/2023:

Hoje recebi uma mensagem da Maria, começou perguntando se eu estava bem e dizendo que tinha saudades, então disse que pensou em me fazer uma proposta e perguntou se eu não queria que ela ficasse pesquisando as crianças. Fiquei surpresa com a pergunta da menina, mas prevendo que ela teria um material muito interessante para a pesquisa, resolvi aceitar. Foi então que fui novamente surpreendida quando ela falou: *Tudo bem então, combinado, mas como vou trabalhar, preciso saber quanto tu vai me pagar?* Nesse momento eu percebi que mesmo sendo pesquisadora de crianças, sempre haverá uma surpresa vinda através delas. Resolvi aceitar a proposta da menina que fixou seu pagamento em R\$ 100,00 por mês.

Mais tarde, a mesma menina mandou outra mensagem com uma publicação que tinha sido postada no grupo de *WhatsApp* pelo Presbítero da Igreja e falou “Olha o que eu encontrei, deve ser muito boa para “nossa” pesquisa, a menina e a mãe já autorizaram, pode usar”:

Figura 5- Registro fotográfico de publicações públicas do *Facebook* da IFP



Fonte: Cedida por Maria

O episódio evidencia o protagonismo de Maria no contexto da pesquisa, sua percepção acurada acerca do foco investigativo centrado nas crianças, bem como sua capacidade de negociar estrategicamente as informações fornecidas. Ela entendeu a lógica de que é necessário autorização, não só da criança como do adulto, no caso, a mãe. Isso é de uma complexidade tal, que ao mesmo tempo ela tem táticas de manipulação, persuasão e estratégias para conduzir a situação de modo a me tornar no papel de dependente dela.

No final do mês de dezembro de 2024, resolvi que para o bom andamento da pesquisa seria necessário um distanciamento para refletir, analisar os documentos e fazer a leitura dos dados, então passei a não interagir com as redes sociais da igreja e avisei que estaria em processo final da tese e precisaria de tempo pra fazer a escrita. Confesso que foi um processo bastante doloroso, o qual descrevi da seguinte forma em meu Diário de Campo no dia 29/12/2024:

Hoje encerrei minhas observações com o grupo da Igreja Filadélfia Pentecostal, entendo que tenho uma grande quantidade de dados e preciso começar a descrever e problematizar. Meu processo de imersão em campo foi permeado por mudanças, desafios, incertezas, receios e ansiedades, recebi muito acolhimento e carinho das crianças e fui surpreendida em diversos momentos, aprendi muito com elas, desde os momentos em que era ignorada, desafiada e contestada até o processo em que fui conquistando o carinho e a confiança deles. Vou sentir saudades das interações, das conversas *online*, muitas vezes até na madrugada em *lives* extensas, das mensagens das crianças empoderadas pela possibilidade de me ensinar, trazendo novidades e fazendo vídeos dizendo que sentiam saudades. Sei que nunca mais serei a mesma depois dessa investigação. Apesar de entender minha posição como pesquisadora com aquele grupo de crianças e sempre procurar focar nos objetivos da pesquisa, as interações foram se cruzando com as mudanças ocorridas em minha vida e oportunizou junto com o conhecimento do grupo a construção de relações carinhosas. “Gerar dados é um desafio, mas o trabalho de campo, estar lá, depressa se torna agradável, emocionante e, até viciante. Lá, é muitas vezes um local hospitaleiro” (Graue, Walsh, 2003, p. 157). Assim, ao refletir criticamente sobre meu ingresso e saída de campo, também destaco a relevância desse processo de apreciação das diferentes situações vivenciadas, que serão retomadas nas próximas etapas da pesquisa onde trarei a organização e análise dos dados produzidos.

Após o que foi exposto, considero importante conhecer o que vem sendo pesquisado sobre religião e crianças. Portanto, no próximo capítulo apresento o

resultado do levantamento realizado sobre teses e dissertações envolvendo as estratégias de doutrinação de crianças que contribuíram para reflexão do processo teórico metodológico e estratégias de análises de dados.

### 3-Levantamento de trabalhos acadêmicos sobre estratégias de doutrinações religiosas com crianças (2000-2022)

Tendo o intuito de conhecer e compreender o que vem sendo publicado no meio acadêmico sobre as estratégias de doutrinações pentecostais direcionadas para crianças como objeto de pesquisa, neste capítulo, apresento o resultado do levantamento que realizei sobre teses e dissertações, considerando o período entre 2000 e 2022. A escolha por esse recorte temporal é baseada nos dados dos últimos quatro Censos (1991, 2000, 2010, 2022) que demonstraram a ascensão do pentecostalismo a partir do ano de 2000<sup>24</sup>.

As fontes de busca foram o Banco de Dissertações e Teses (CAPES) e a Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD). Procurei localizar no título, nas palavras-chave e nos resumos dos trabalhos o descritor “prática educativa pentecostal e crianças”, que é a temática do meu trabalho. Em um primeiro momento, o levantamento permitiu a localização de 31 trabalhos que tratam sobre esse assunto, sendo 21 dissertações e 10 teses. Considerando que as palavras-chave representam o conteúdo de um trabalho, elas são importantes na busca das informações, sendo assim, utilizei o gráfico nuvem de palavras para identificar as palavras pela sua frequência de ocorrência.

Figura 6 – Nuvem de palavras-chave de acordo com a ocorrência nos trabalhos.



Fonte: - Recurso tecnológico Word Cloud (Nuvem de Palavras)

<sup>24</sup> Em números, os evangélicos passaram de 15,1% da população com 10 anos ou mais em 2000 para 21,6% em 2010, chegando a 26,9% em 2022. Isso representa um crescimento de 5,3 pontos percentuais nos últimos 12 anos — um aumento relativo de cerca de 24,5%. Fonte: <https://ihu.unisinos.br/categorias/653070-a-nova-fotografia-da-religiao-no-brasil-segundo-o-censo-de-2022-artigo-de-jefferson-batista>

O termo “estratégia de doutrinação pentecostal” é o tema central da pesquisa, porém como realizei discussões sobre crianças e religião, optei por estender as possibilidades e analisar também dissertações e teses que abordem outras religiões. Na figura 1, é possível perceber que os termos: criança, pentecostal, cristianismo e escola tiveram uma maior ocorrência no levantamento realizado.

A vista disso, em um segundo momento, realizei uma filtragem considerando a temática, objeto de pesquisa, autores, metodologia e resultados das pesquisas, e assim, selecionei oito dissertações e cinco teses que foram lidas na íntegra e se alinhavam com os objetivos da presente pesquisa, abordando em diferentes aspectos estratégias de doutrinações religiosas e crianças. Os descritores utilizados foram: prática pentecostal, crianças e crianças/religião, num recorte temporal de 2001 a 2021.

A seguir, apresento um quadro organizado com informações das teses e dissertações que foram localizadas e selecionadas para análise:

Quadro 1 – Mapeamento da busca de teses e dissertações

Localização	Ano	Título – Tese/dissertação	Autor/área	Palavras chaves
BDTD	2016	“Tia, o que é religião?”: Religião, moral e corpo entre crianças na cidade mais evangélica do Brasil. <b>Dissertação</b>	Alana Julyellen Sá Leitão Braga de Souza <b>Antropologia</b>	Cristianismo. Criança. Moral. Corpo. Educação. Espaço público.
BDTD	2019	O que as crianças falam, escutam e praticam de religião na escola. <b>Dissertação</b>	Rosiane Brandão Siqueira <b>Educação</b>	Diálogo; Religião; Criança; Escola; Escuta.
CAPES	2007	Quem tem medo e mal-assombro? Religião e Infância no semi-árido nordestino. <b>Tese</b>	Flávia Ferreira Pires <b>Antropologia</b>	Cristianismo; criança; infância; mal-assombro; semi-árido nordestino; desenhos.
CAPES	2011	Temas Bíblicos na escola dominical da Igreja Assembleia de Deus (2000 – 2009): Avaliação teológica e perspectivas <b>Dissertação</b>	Walter Nei Pereira <b>Teologia</b>	Movimento Pentecostal, Assembleia de Deus, Escola Dominical, Hermenêutica Pentecostal

CAPES	2012	A revista “O Pequeno Luterano” e a formação educativa religiosa luterana no contexto pomerano em Pelotas-R. (1931-1966) <b>Tese</b>	Patrícia Weiduschadt <b>Educação</b>	Educação, luteranismo, o pequeno luterano, escola paroquial e dominical, rede de leitores, memória.
CAPES	2014	Teologia das e com crianças: Características. Possibilidades e desafio <b>Tese</b>	Edson Ponick <b>Teologia</b>	Teologia das crianças. Parábolas. Participação. Hermenêutica filosófica.
CAPES	2014	Se é promessa, tem que fazer: A penitência infantil na festa do morro da Conceição <b>Dissertação</b>	Paula Neves Cisneiros <b>Antropologia</b>	Criança, promessa, penitência, agência infantil, Morro da Conceição
CAPES	2015	Memórias religiosas da infância e práticas educativas: O caso dos egressos do educandário Nossa Senhora do Rosário <b>Dissertação</b>	Silvana Custódio Pinheiro <b>Ciências da religião</b>	Escola confessional, religião, família, memória
CAPES	2017	A Formação da criança evangélica: Observações dos processos educativos na família-igreja-escola <b>Tese</b>	Maria Edi da Silva <b>Antropologia</b>	Antropologia. Criança. Religião. Formação. Agência.
CAPES	2019	Para além da catequese: Educação popular com crianças e adolescentes no cristianismo da libertação <b>Tese</b>	Klaus Paz de Alburquerque <b>Ciências da religião</b>	Educação Popular. Cristianismo da Libertação. Criança e Adolescente. MAC. Adultocentrismo
CAPES	2020	Religioleto Evangélico Pentecostal: um estudo do jeito crente de fala <b>Dissertação</b>	Edna Senes Pereira de Souza <b>Letras</b>	Linguagem. Evangélico Pentecostal. Tabaporã. Léxico
CAPES	2021	Representações sobre o campo religioso brasileiro: Uma análise das Assembleias de Deus <b>Dissertação</b>	Fábio de Souza Neto <b>História</b>	Representação. Campo Religioso. Imaginário. Assembleias de Deus. Pentecostaismos
CAPES	2021	O rito da confirmação Luterana e o processo escolar dos Pomeranos na Serra do Tapes – RS (1938-1971) <b>Dissertação</b>	Karen Laiz Krause Romig <b>Educação</b>	Confirmação luterana; Escolas particulares; Ritos de passagem; Comunidades pomeranas; Serra dos Tapes

Fonte: organização realizada pela autora a partir de busca online

Analisando os dados do quadro um, observo que a temática de estratégias de doutrinações religiosas direcionadas para crianças tem chamado atenção, sendo

objeto de pesquisa em vários campos disciplinares nos últimos 20 anos, entendendo assim, que é uma questão que perpassa diferentes contextos.

Nesta busca aparecem na área da Antropologia (2 teses e 2 dissertações), Educação (2 dissertações e 1 tese), Ciência da religião (1tese e 1 dissertação), Teologia (1tese e 1 dissertação), Letras (1 dissertação) e História (1 dissertação).

Passo a seguir a apresentar cada trabalho, destacando a temática, objeto de pesquisa, autores, metodologia e os resultados encontrados. Cabe destacar que apresentarei em ordem cronológica as dissertações e posteriormente as teses.

### 3.1 Dissertações

Pereira (2011) utilizou em sua pesquisa a metodologia da análise documental, tendo como fonte os exemplares da revista trimestral Lições Bíblicas e obras editadas pela Casa Publicadora das Assembleias de Deus (CPAD).

O estudo traz como temática a interpretação da teologia pentecostal, a partir da leitura pentecostal da Bíblia na Igreja Assembleia de Deus, partindo de temas explorados na Escola Dominical articulando com o contexto histórico-social da Instituição religiosa, descrevendo o contexto histórico do Movimento pentecostal desde sua Criação nos Estados Unidos até o crescimento no Brasil, destacando como principal representante a Assembleia de Deus.

Por meio do estudo de autores como: Juan Sepúlveda (2003), Florêncio Galindo (1995), Alberto Antoniazzi (1994), Cecília C. Nanjarí (2003), Antonio G. Mendonça (1997), Gedeon F. de Alencar (2008), Bernardo Campos (2002), André Corten (1996), Emile Durkheim (1996), Waldo César e Richard Shaul (1999), a investigação aponta algumas particularidades da teologia pentecostal, destacando que:

Não se dispõe de dados conclusivos, mas é consenso que a grande maioria dos convertidos ao pentecostalismo provém do catolicismo romano e de outras igrejas e religiões, entre as quais os cultos afro-brasileiros e o espiritismo. [...] O pentecostalismo tem demonstrado que a fé cristã, quando fiel à sua natureza e origens, tem o poder de transformar a vida, dando a ela orientação e energia, e transmitindo essa experiência de uma geração para outra. Esta, talvez, seja a mais importante contribuição que o pentecostalismo tem a oferecer às outras comunidades e tradições religiosas. Decadência é a incapacidade de uma geração passar a outra a visão e as convicções pelas quais viveu. (Pereira, 2011. p. 26-27)

Pelos dados do autor é possível perceber o sincretismo religioso presente no pentecostalismo e o poder que existe na transmissão das vivências das estratégias de doutrinações pentecostais. Como resultado da investigação, o autor destaca que:

A leitura bíblica praticada pela Assembléia de Deus, é gerida por uma hermenêutica pentecostal conservadora – com traços fundamentalistas, orientados pelo dispensacionalismo e experimental, destacando o valor teológico da narrativa do dia de Pentecostes, como experiência paradigmática para o batismo no Espírito Santo (Pereira, 2011, p. 72).

O autor considerou que a pesquisa foi bem-sucedida, alcançando seus objetivos de definir a leitura pentecostal bíblica na igreja Assembleia de Deus e identificando “os assuntos proeminentes no currículo, o enfoque hermenêutico utilizado na abordagem dos temas, e analisando os motivos que fazem com que temas, frequentes no passado, hoje estejam ausentes e vice-versa” (Pereira, 2011, p. 73). No entanto, o autor ressalta que a temática ainda necessita de maior número de pesquisas e aprofundamento para entender o significado e o sentido das palavras e dos textos.

Cisneiros (2014) pesquisou a penitência infantil na Festa do Morro da Conceição e os sujeitos de sua investigação foram as crianças. A autora destaca que seu interesse por essa temática foi por ser: “uma tarefa nova e, por que não, instigante. A fim de combater a ideia constante, presente no senso comum de que crianças são sempre passivas em seus contextos (Cisneiros, 2014, p. 10).

A pesquisa antropológica utilizou para análises dos dados, observação participante das promessas com os penitentes, entrevistas com as crianças e responsáveis e registro em diário de campo. Ainda, para compreender as crianças como atores ativos que possuem credibilidade, contou com os estudos de Pires (2007), Cohn (2005), Corsaro (2003, 2005), Toren (2002) e Campos (2009).

A investigação utilizou a metodologia de pesquisa com crianças no contexto da religião católica, atentando que:

Pesquisar crianças é um campo em recente exploração. Este sujeito gerou certa resistência por parte dos acadêmicos, existindo assim poucos trabalhos que incluíssem os pequenos. [...] No tocante à religião, as crianças sempre estiveram em posição de mudez diante das pesquisas do tema, porque o foco residia no adulto detentor do



conhecimento prévio e de uma posição privilegiada dentro da instituição. Desta forma, a criança permaneceu durante muito tempo numa área esquecida das pesquisas antropológicas, considerada incapaz de exercer qualquer tipo de agência em espaços religiosos (Cisneiros, 2014, p. 13).

Nesta perspectiva, a autora destaca a importância de pesquisar práticas religiosas relacionando com crianças e ainda ressalta a necessidade de outras investigações, com aprofundamento e valorização das vozes das crianças.

Pinheiro (2015) investigou aspectos da oferta religiosa em uma instituição de ensino confessional, tendo como temática o papel de uma escola confessional (O Educandário Nossa Senhora do Rosário) sob a visão de ex-alunos. A questão de pesquisa foi entender quais aspectos da oferta religiosa realizada na instituição de ensino são percebidos na relação com a família e a comunidade pelos alunos egressos do ano de 1990.

A autora utilizou a metodologia qualitativa, com pesquisa bibliográfica articulada com a pesquisa de campo e para produzir dados recorreu para a observação, entrevistas semiestruturadas, análise documental e aplicação de questionários. Tendo como contribuição os estudos de: Geertz (1989), Durkheim (1996), Brandão (1995), Bosi (1994), Bourdieu (1998), Carvalho (1995), Laraia (2001), Martins (1989), entre outros.

A partir das contribuições de Geertz (1989), o trabalho traz análises e reflexões sobre como a vivência de estratégias de doutrinações religiosas, que abordam assuntos relacionados com a moral e questões culturais, são naturalizadas e passam a fazer parte da formação social dos indivíduos.

Desta forma, é possível entender as estratégias de doutrinações religiosas como um sistema cultural, pois são permeadas de simbolismos e finalidades doutrinárias que são incorporadas, reproduzidas e transmitidas historicamente

No processo de análise dos dados, a autora observou a articulação de cultura e religião através das impressões dos alunos egressos do Educandário Nossa Senhora do Rosário, destacando que o processo educativo oferecido pela escola confessional contribuiu para sua formação social e o sujeito da pesquisa vem construindo os percursos da vida cotidiana deles pautados nos conhecimentos adquiridos no período da infância. Assim sendo, consideram que as ações pedagógicas da escola confessional ainda se fazem presentes em suas memórias e, desta forma, acrescentam em sua formação.

Essas reflexões permitem entender que a religião pode ser parte integrante e fundamental no processo de formação humana, levando em consideração que busca “tratar de questões relacionadas à moral; quantas questões culturais de formação geral do indivíduo para práticas sociais” (Pinheiro, 2015, p. 36).

Souza (2016) investigou como as crianças (entre 8 e 9 anos) do 3º ano do Ensino Fundamental de uma escola pública da cidade de Abreu e Lima (PE), conhecida como a mais evangélica do país, vivenciam sua religiosidade e negociam suas crenças, valores e práticas.

Para entender o conceito sobre religião e a percepção das crianças sobre esse tema, a investigadora utilizou como principais autores: Talal Asad (1993), Mahmood (2005), Geertz (2008, 2001) e Csordas (2004).

Utilizando a metodologia da etnografia, o autor realizou observação participativa no espaço escolar e no templo da igreja Assembleia de Deus, entrevistas e análise de desenhos das crianças. Em uma de suas interações com o grupo pesquisado, ele descreve sobre o modo que as crianças entendem as práticas de outras religiões:

Ir à igreja, não usar brinco ou batom, participar das diversas atividades – escola dominical, círculo de oração, coral – são os termos nos quais estabelecem uma conexão com a religião. Todavia, é importante explorar, a partir da fala de A.B., que isso não impede o estabelecimento de fronteiras e da intolerância. O “outro” não é Igreja quando não utiliza das mesmas práticas que “eu”, é isso que diz A. B. sobre a Igreja Batista. Já N.F. 8 anos, uma das únicas frequentadoras da Igreja Batista encontrada no grupo, fala sobre a Igreja Católica: “eu tenho medo daqueles bonecos... Eu chorei... Porque aquilo ali não agrada a Deus não, agrada o satanás... eles agradam Maria, eles... é... fazem as coisas diferentes” (Souza, 2016, p.45).

A fala das crianças mostra que elas exploram os símbolos e representações e a vivência das estratégias de doutrinações religiosas influencia na sua forma de justificar, entender, julgar e tornar legítimo seu ponto de vista sobre as religiões.

Dentre os resultados da pesquisa, foi possível entender que o pentecostalismo é heterogêneo, salientando que mesmo a cidade tendo “um quadro amplamente pentecostal não significa um quadro homogêneo” (Souza, 2016, p. 103). Através da etnografia a autora concluiu que as crianças articulavam vivência

das suas doutrinações religiosas com valores, para fazer julgamentos e atribuir legitimidade e significado para suas preferências religiosas.

Siqueira (2019) realizou pesquisa com crianças em seu trabalho de dissertação, utilizando os campos da sociologia da infância e buscando conhecer o que as crianças escutam, praticam e falam sobre religião no cotidiano escolar. A referida autora destaca que:

O tema da diversidade religiosa está diretamente atrelado às relações interculturais e à tolerância, portanto, tomar o diálogo como tema de reflexão dessa questão complexa, abre possibilidades de inserções como ouvir as crianças e observar as relações (Siqueira, 2019, p. 26).

A temática da religião no ambiente escolar foi ancorada nos referenciais da filosofia do diálogo de Martin Buber (2014, 2012, 2001) e, os estudos sociolinguísticos de Mikhail Bakhtin (2010, 2008, 2006, 2003, 2002). Assim, “ao relacionar religião com questões do cotidiano escolar, escuta, presença e olhar sensível emergem como caminhos possíveis para a sua abordagem como questão de pesquisa que envolve tensões e dilema” (Siqueira, 2019, p. 26).

No processo de analisar, ouvir e observar os sujeitos da pesquisa, (crianças do 6º ano da escola pública da rede estadual localizada no município de Nova Iguaçu), a autora utilizou autores da sociologia da infância e da antropologia, tendo como referência os trabalhos de Delgado e Muller, (2005), Corsaro (2009), Kramer (2010), Ferreira (2010) e Sarmento (2011). Nesta direção:

Sendo uma pesquisa que tem na criança a sua centralidade, na qual ela é entendida como pessoa ativa, participante de um grupo, e seus espaços de interação influenciados por suas ações, a investigação aborda a criança e suas interações, com vistas a captar o diálogo, a religião e a escola (Siqueira, 2019, p. 93).

Assim, o aprofundamento teórico realizado pela autora na investigação, proporcionou refletir sobre o lugar que as crianças ocupam no cotidiano escolar e ainda entender o que praticam e escutam sobre religião na instituição.

Para produzir dados durante as interações com as crianças, foi utilizado como instrumentos, entrevistas, observação, diário de campo, análise documental e roda de conversa. Dentre os resultados da pesquisa, a entrevista feita com as crianças demonstrou um predomínio da religião cristã e seus rituais, este fato tem como

consequência a falta de conhecimento de outras crenças, nesta perspectiva, a autora destaca a importância do papel da escola como um espaço que promova reflexões e diálogos sobre diferentes religiões a fim de diminuir a discriminação e preconceitos.

Souza (2020), investigou, analisou e discutiu o vocabulário utilizado pelos evangélicos pentecostais do município de Tabaporã – MT. Utilizando a metodologia da Dialetologia, com estudos de Brito (2012), Cardoso (2016), Paim (2019) e sociolinguística, a partir dos autores: Mussalin (2001), Tarallo (1994) e Labov (2008), buscando entender o vocabulário e a comunicação deste grupo religioso.

A autora também realiza um estudo do surgimento das Igrejas Evangélicas Pentecostais brasileiras, destacando a importância da linguagem:

No caso específico do pentecostalismo, o vocabulário tem singular importância para indicar o nível de espiritualidade, conhecimento bíblico, intimidade com Deus, de autoridade e, até, de influenciar a colocação hierárquica dentro do contexto denominacional. Além disso, a marca registrada do pentecostalismo, desde seus primórdios, é a prática da glossolalia, uma manifestação linguística peculiar (Souza, 2020. p. 247).

Assim é possível perceber a necessidade do conhecimento da linguagem evangélica pentecostal, a fim de compreender o contexto histórico de surgimento destas instituições religiosas.

Como resultados da pesquisa foi construído um glossário para compreensão da variedade linguística utilizada como identidade no meio evangélico pentecostal.

Neto (2021) pesquisou aspectos do campo religioso brasileiro na ótica de alguns documentos produzidos pela Igreja Evangélica Pentecostal Assembléia de Deus, a partir do referencial teórico metodológico da História Cultural e considerando os aportes de Burke (2009), Bourdieu (2013, 2012, 2004, 2001, 1996) com subsídios da Análise de Conteúdo, Franco (2005). O autor destaca que:

A relevância da pesquisa se dá em um cenário de intensa polarização política, onde a experiência religiosa parece subsidiar muitos embates. Daí a necessidade de compreensão dessas relações que certamente vem sendo tecidas temporalmente. Por outro lado, o contínuo crescimento das igrejas ditas, evangélicas, dão o tom da importância em se debruçar sobre o tema, principalmente em razão das contradições apresentadas em tempos onde se discute a laicidade do Estado exigindo um recuo da experiência religiosa

para os espaços privados, uma defesa explícita do que tem sido chamado de secularização (Neto, 2021, p. 17).

Logo, a investigação problematizou estratégias de doutrinações religiosas, principalmente da igreja evangélica pentecostal Assembleia de Deus, a escolha pela instituição religiosa segundo dados do autor, é pela expressividade desta denominação entre os pentecostais. Também a pesquisa faz articulação entre religião e política, considerando que “os campos religioso e político andam de mãos dadas, ou melhor, com a bíblia nas mãos” (Neto, 2021, p. 110).

Para isso, apresenta o crescimento do pentecostalismo e caracteriza linguagem, comunicação, cultura e representação do meio evangélico pentecostal, com a contribuição de alguns autores como: Stuart Hall (2016), Pierre Bourdieu (2012) e Orlandi (2015), entre outros.

Os conceitos de campo, *illusio*, *habitus* religioso, poder e violência simbólica Bourdieu (2013), também são problematizados na investigação. Sobre o campo religioso, o autor destaca que:

Ao mesmo tempo em que o campo atrai seus jogadores que reconhecem suas regras e suas gratificações (*illusio*), os coloca em oposição conflituosa, entre aqueles que lutam pela conservação de suas posições e outros que as contestam, tentando subverter a ordem ora configurada (Neto, 2021, p. 96).

Assim, o campo religioso é caracterizado como um lugar de combates, onde os sujeitos se empenham em disputas. Logo, é “um espaço caracterizado, sobretudo, por assimetrias, desigualdades na distribuição de capitais e disposições internalizadas como *habitus*, que quando internalizado, permite a ação, a tomada de decisão”. (Neto, 2021. p. 97). Nessa perspectiva:

O que está em jogo é o próprio poder simbólico, a construção e manutenção de *habitus* religiosos, tudo mobilizado em favor da demarcação identitária do grupo que nesse momento vem amplificando suas lutas contra tudo que concebem como ameaças às suas tradições e ortodoxia (Neto, 2021, p. 116).

Portanto, o campo religioso, é caracterizado na pesquisa, como um local de relações de poder, de disputas e de identidades.

A Igreja Assembleia de Deus foi produtora das fontes examinadas na pesquisa e o periódico confessional Mensageiro da Paz, produzido pela instituição, por ser fundamental na comunicação do grupo de fiéis, foi empregado como principal fonte de análise, sua atuação era “um instrumento auxiliar na conformação de habitus religioso” (Neto, 2021, p. 66).

Como resultados da investigação, o autor destaca no conteúdo do periódico, o jogo publicitário com ênfase apelativa e as estratégias desenvolvidas com objetivos de evangelizar e vender e ainda os sinais do poder que estão intrínsecas nas páginas do Mensageiro da Paz (Neto, 2021). Ao finalizar as análises, Neto destaca que o tema ainda necessita muita investigação e acredita que seja ampliado em outros trabalhos de pesquisa.

Romig (2021) também investigou o campo religioso, porém o objetivo principal foi analisar as relações entre o ritual da confirmação e o processo escolar de crianças e jovens em escolas particulares luteranas, situadas dentro da região cultural pomerana, na Serrados Tapes – RS, assim, articulou religiosidade e educação. A autora destaca alguns aspectos que foram fundamentais para o entendimento da pesquisa:

Entende-se que houve um “poder” da religião sobre a escolarização, pois o ato religioso tinha mais importância para as famílias do que a sequência dos estudos, ou uma formação escolar mais completa [...] Os agentes envolvidos nessa relação seriam os pastores, professores, confirmados, e suas respectivas famílias, [...] Os conceitos de campo e habitus, de Pierre Bourdieu (1996), são aqui evidenciados, pois, segundo o autor, são elementos que se inter-relacionam e possibilitam o entendimento do leitor sobre os processos estudados (Romig, 2021, p. 49).

A investigação demonstra que a prioridade dos sujeitos da pesquisa é ter uma vida religiosa atuante e a escola tem um papel de auxiliar para alcançar essa meta.

A metodologia da pesquisa foi alicerçada na história oral, analisando memórias e lembranças escolares e religiosas dos sujeitos pesquisados, amparada nos estudos de Ferreira e Amado (2006) e Verena Alberti (2005) e análise documental com suporte de Cellard (2014) e Bacellar (2008).

Dos estudos de Bourdieu (1994), foram utilizados os conceitos de campo, para entender as influências e conflitos entre campo religioso, campo de trabalho e

campo escolar e *habitus*, na compreensão dos elementos culturais inculcados nas práticas dos sujeitos da pesquisa (pomeranos).

Neste estudo, os *habitus* são entendidos como códigos ou práticas culturais, tais como: língua, religião, costumes e ritos de passagem, que são inerentes ao contexto histórico e mesmo com o passar dos anos ainda são praticados em suas comunidades de origem, como estas de descendência pomerana na Serra dos Tapes. O ritual da confirmação faz parte desse *habitus* no contexto estudado [...] dessa forma, o *habitus* é entendido como um reforçador cultural, que faz do campo religioso algo muito importante para os descendentes de pomeranos, a ponto de determinar algumas decisões tomadas na vida dos jovens (Roming, 2021, p. 51).

Assim, o fato de priorizar o mercado de trabalho e a vida religiosa em detrimento do seguimento dos estudos, é um hábito cultural dessa comunidade pomerana que foi interiorizado e passa a ser sua identidade, reproduzido de forma natural por gerações sem questionamentos.

Como resultado da pesquisa, Roming destaca que o campo religioso é dominante sobre o campo escolar e o campo de trabalho, e esse domínio é consequência de uma imitação comunitária que formou um padrão que determina a escolha dos jovens que, “justamente por serem jovens, muitas vezes, ainda não tinham a maturidade e o discernimento de estranharem ou questionarem aquilo que era imposto pela comunidade e pelas famílias, quase sempre mais conservadoras dentro do luteranismo. (Roming, 2021, p. 160). Porém, a prática do rito religioso da confirmação, determina o momento que o jovem se torna adulto e essa prática é um dos motivos do abandono escolar.

### 3.2 Teses

Pires (2007) desenvolveu importante pesquisa etnográfica com crianças buscando entender o que as crianças de catingueira, semi-árido da Paraíba, pensam sobre a religião e sobre os mal-assombros, e como esses dois temas se relacionam. Assim, sua temática aborda as experiências e ideias religiosas das crianças no contexto da religião, conforme seu relato:

Foi feita observação sistemática e regular das missas, cultos e reuniões espíritas, assim como também dos serviços religiosos

especialmente destinados às crianças. No caso do catolicismo, trata-se do “catecismo” e da reunião da “Infância Missionária”. No caso da Assembleia de Deus, trata-se da “escola dominical”. E, por fim, da “reunião das crianças” no caso do Centro Espírita. Foram observados também eventos como funerais, enterros, novenas do mês de Maria (maio), procissões, a festa do padroeiro e a gincana da Infância Missionária (Pires, 2007, p. 40.).

Portanto é possível perceber que a investigação destaca estratégias de doutrinações religiosas que são desenvolvidas pelos catingueirenses, sem levar em consideração a especificidade de qualquer religião.

O estudo foi ancorado na literatura de Alderson (2000), Berentzen (1989), Fine; Sandstrom (1988), Heller (1986), James; Christensen (2000), Mayall (2000), Nesbitt (2000b), Punch (2001b) e Weisz (1980) e utilizou para produção de dados desenhos, redações, filmagens, diários, fotografias, cartas, entrevistas, programas de rádio e a observação participante. Sobre a pesquisa a autora salienta que:

Esta tese não se filia unitariamente aos estudos da antropologia da criança ou da infância. O projeto empreendido pode ser entendido como um esforço intelectual da área antropologia social, mas com o diferencial de que as idéias das crianças aqui são levadas a sério (Pires, 2007, p.16).

Porém, apesar do cuidado de escutar e dar voz às crianças, a pesquisadora também considerou essencial incluir os adultos nas suas observações. Destacando que “é impossível empreender o projeto de estudar as crianças deixando de lado os adultos. [...] a família tem papel primordial na vida das crianças. Adultos e crianças precisam ser estudados” (Pires, 2007, p. 15).

Assim, considerando que as crianças interagem em sociedade, compartilham aspectos culturais e aprendem sobre religião através das vivências do cotidiano, a investigadora considerou apropriado em sua pesquisa, trazer a perspectiva dos adultos sobre a temática dos mal assombros, salientando que:

Isso é confirmado quando, dentre outras coisas, afirmei que os próprios mal-assombros são parte da família e, em adição, que a alma de um familiar é menos amedrontadora que as outras almas. Da mesma forma, quando discuti que a experiência de ver um mal-assombro é confirmada pelos parentes, ou quando foi dito que se aprende sobre os mal-assombros em família (Pires, 2007, p. 189).



Deste modo, os resultados da análise da produção de dados revelaram que a família é responsável por mediar a relação das crianças com a religião, porém em Catingueiras, “para se temer plenamente os mal-assombros, é necessário ser adulto. As crianças brincam de ter medo e brincam de inventar mal-assombros. (Pires, 2007, p.149).

A investigação também mostrou que para entender como os Catingueiros se tornaram religiosos “é necessário levar em conta todo o processo de introspecção corporal e mental dos “dados” daquela comunidade estudada”. (Pires, 2007, p. 16) e que a religiosidade das crianças pode ser diferente da adulta, elas consideram que a sua participação em missas e cultos é algo natural do cotidiano e não uma prática religiosa.

Weiduschadt (2012) utilizou a metodologia da análise documental e fontes orais, para analisar “O Pequeno Luterano”, que era um impresso da Igreja Evangélica Luterana do Brasil/IELB que circulou entre o período de 1930 e 1960, em suas estratégias de edição, produção e circulação, considerando o processo de formação de redes de leitura e de leitores dirigidas a alunos, professores e pastores da escola paroquial. A investigação foi respaldada nos referenciais teóricos de Roger Chartier (2000) e Michel De Certeau (2011) relacionados a História Cultural.

Os resultados da pesquisa, no que se refere a questão metodológica, mostrou que a elaboração de um banco de dados foi muito importante para a organização do material deste estudo, quando o banco de dados foi finalizado, realizou-se o cruzamento, e assim, a organização em áreas temáticas comprovou o uso da revista como forma de educar as crianças no espaço doméstico, religioso e escolar.

Os dados também expuseram que o impresso direcionado para crianças, circulava na escola com o apoio de professores e pastores e seu conteúdo tinha a intencionalidade de doutrinação, inclusive as atividades lúdicas de entretenimento e diversão continham elementos doutrinários, principalmente de aprendizado da Bíblia e da vida de Lutero, programava à formação do futuro fiel adulto.

Algumas estratégias foram identificadas para expandir e manter os leitores, como usar as escolas paroquiais como locais de circulação do impresso e incluir propaganda de livros, remédios ou de estabelecimento comercial para atrair também o público adulto.

Porém “a apropriação de práticas educativas produziu uma pluralidade de táticas diferenciadas por parte do grupo de leitores da revista, o qual, em dadas

circunstâncias, resistiu às estratégias impostas” (Weiduschadt, 2012, p. 256). Como, por exemplo, a queda do número de assinantes. A investigação trouxe importantes contribuições para entender as estratégias e táticas que estão envolvidas nos processos de leitura para doutrinação direcionada a crianças, observando que:

A estratégia é realizada por aquela instância que precisa dominar as relações. Ela tenta se tornar balizadora de determinada situação, de controlar e moldar situações e processos. [...] Estratégias são realizadas pelo dito “dominador”, mas elas nem sempre, ou quase nunca, se efetivam completamente, porque aquele que é alvo destas estratégias se vale das táticas. [...] As táticas são os movimentos daqueles a quem as estratégias são destinadas. As táticas são raramente percebidas. Passar despercebido pode lhe trazer vantagens, como conseguir escapar facilmente do instituído, porque este poder não se dá conta do escape e da forma do escape. (Weiduschadt, 2012, p. 26).

Deste modo, a leitura do impresso pode ser caracterizada como “práticas culturais, que são ressignificadas, reinterpretadas e, em muitos casos, fugidas do controle editorial. Elas estão circunscritas na apropriação do leitor e revelam como essa prática se modifica e se constrói” (Weiduschadt, 2012, p. 25), assim as crianças ao se apropriarem da leitura, desenvolvem táticas para escapar do conteúdo doutrinador.

Ponick (2014), analisou o conteúdo e a forma da reflexão teológica produzida e suscitada por crianças e buscou responder quais as reflexões que elas produziam a partir das histórias bíblicas no contexto de Ensino Religioso de uma escola confessional, considerando o desafio de “dar voz teológica às crianças para que possam contribuir com sua reflexão na construção de outra teologia, mais inclusiva e libertadora” (Ponick, 2014. p. 26).

O autor utilizou a metodologia etnografia articulando pesquisa com crianças e pesquisa participativa, utilizando autores como Martins Filho e Prado (2011), Agrosino (2009) e Belloni (2009) e para refletir sobre o protagonismo das crianças nas instituições religiosas, a contribuição dos estudos da sociologia da infância, Quinteiro (2005), Delgado (2011) e Corsaro (2011). Os sujeitos da pesquisa foram 37 crianças do 5º ano do Colégio Sinodal Alfredo Simon, vinculado à Rede Sinodal de Educação da Igreja Evangélica da Confissão Luterana do Brasil, em Pelotas/RS.

Deste modo, o investigador problematiza a imagem distorcida que os adultos têm em relação à capacidade de reflexão e autonomia das crianças, reconhecendo

que é um desafio e “ainda há um longo caminho a percorrer no sentido de reconhecer como legítimos os testemunhos das crianças também no campo da reflexão teológica” (Ponick, 2014, p. 45).

O fato é que as crianças são reconhecidas legalmente como agentes produtores de suas próprias opiniões e reflexões, cabendo a nós, enquanto pessoas adultas detentoras do poder, oportunizar espaços-tempos em que as crianças possam manifestar-se sobre os mais diferentes temas da vida, entre eles, também as questões teológicas (Ponick, 2014, p. 43).

Assim, o autor se propõe através da sua pesquisa, a colaborar na área da teologia para “dar voz teológica às crianças para que possam contribuir com sua reflexão na construção de outra teologia, mais inclusiva e libertadora” (Ponick, 2014, p. 26), considerando que há uma crescente valorização das crianças principalmente no que se refere ao consumismo, no entanto no meio religioso, ainda é pouco valorizado seu potencial.

Como resultado da pesquisa, o autor ressalta que as vivências e discussões realizadas no decorrer da investigação proporcionaram desconstrução de preconceitos e convicções sobre a capacidade real de fazer teologia com as crianças, porém reconhece que ainda “há muito para ser organizado, pesquisado e melhorado para que se chegue a uma efetiva teologia das crianças” (Ponick, 2014, p. 199).

Albuquerque (2019) pesquisou o surgimento da educação popular com crianças e adolescentes no seio do cristianismo da libertação e suas estratégias de doutrinação com um recorte temporal entre os anos de 1968 e 1984. Para isso, foram utilizados procedimentos metodológicos qualitativos, analisando fontes documentais (arquivos da Secretaria Nacional do Movimento de Adolescentes e Crianças e arquivos pessoais) e análises de entrevistas.

Para o entendimento da criança e do adolescente no processo de lutas sociais, a pesquisa traz como referencial teórico os estudos de Sarmiento (2003a, 2003b), Benjamin (2002), Heywood (2004), Marcelino (2007) e Certeau (2014),

A investigação problematiza o lugar da criança nas instituições religiosas, destacando a tradicional divisão que é realizada para as funções nas igrejas: O homem adulto é encarregado de pensar, ensinar, decidir e mandar, já para as

mulheres, jovens e crianças geralmente esperam que ouçam, repitam, apreendam e obedeçam.

Porém, o autor descreve que contraditoriamente, surgiu, entre o final dos anos 1960 e início dos anos de 1980, na igreja católica uma experiência religiosa pioneira de educação popular com crianças e adolescentes, que é o Movimento de Adolescentes e Crianças (MAC), e passou a questionar o lugar destinado à criança, tanto no interior da instituição religiosa, como em toda a sociedade brasileira. Como demonstrado no excerto abaixo da entrevista concedida por Irmã Lucimar de Oliveira Miranda:

Tonho [...] foi para uma assembleia dos bispos, lá contou a experiência das crianças trabalhadoras e quando terminou o bispo disse que ele tinha decorado tudo. E ele ouviu, voltou e disse “eu não decorei não, viu? Eu estudei e preparei como vocês preparam para fazer um sermão. Vocês preparam assim e eu também preparei, mas não decorei não”. E o bispo, dom Freire, deu uma gargalhada (Albuquerque, 2019, p. 180).

Através da fala do menino, o autor evidencia o potencial do protagonismo infantil e o impacto causado na cultura adultocêntrica e a necessidade de valorização do público infanto juvenil como sujeito sócio-histórico.

Como resultados da pesquisa, Albuquerque (2019) destaca que não seria possível realizar educação popular sem acreditar que meninas e meninos são sujeitos sócio-históricos, produtores de cultura e capazes de participar das lutas sociais e apesar de serem oprimidos por sua condição geracional, também são capazes de resistir aos seus opressores adultocêntricos, por meio de micro resistências cotidianas.

Também evidencia que a educação realizada pelo Movimento de Adolescentes e Crianças entre 1968 e 1984, superou o modelo tradicional de catequese em vigor e o grupo se tornou um movimento autônomo, entendendo que o nascimento do movimento e da educação popular no cristianismo da libertação não ocorreu em nenhum evento específico, pois, mudanças de hábitos, costumes, práticas, ideias, educação não ocorrem meramente em um dia ou mês, é um processo.

Albuquerque (2019) enfatiza que esta pesquisa provavelmente trouxe uma nova contribuição para o estudo das Ciências da Religião e para a História das

Religiões, uma vez que a temática ainda não tinha sido alvo de investigação em nível de doutorado, porém certamente, muita coisa não foi percebida e alcançada necessitando que outras abordagens científicas que se debrucem sobre o tema.

### 3.3 Pontuando algumas questões relacionadas aos trabalhos apresentados

A leitura das dissertações e teses possibilitou um aprofundamento conceitual de autores que de alguma forma, trabalharam com a temática das estratégias de doutrinações pentecostais direcionadas para crianças como objeto de pesquisa. Desse modo, contribuiu para “um mapeamento das ideias já existentes, dando segurança sobre fontes de estudo, apontando subtemas passíveis de maior exploração ou, até mesmo, fazendo compreender silêncios significativos a respeito do tema de estudo” (Morosini; Fernandes, 2014, p. 158). Sendo assim, pontuo algumas questões que considero relevantes para esta investigação:

A temática de estratégias de doutrinações pentecostais direcionadas para crianças é relevante e possui ainda poucas investigações, sendo que a maioria dos pesquisadores destaca a necessidade de haver um número maior de pesquisas problematizando essa questão.

Na busca, em um total de 13 trabalhos, encontrei 4 que articulam pesquisa com crianças, religião e contexto escolar, 2 religião e pesquisa com crianças, 2 com temática da religião evangélica, 1 analisando o vocabulário evangélico pentecostal, 1 pesquisa articulando estratégias de doutrinação evangélica e crianças, 1 investigando a religião no cotidiano escolar, 1 pesquisa sobre crianças, religião e infância e apenas 1 trabalho com a temática articulando a doutrina pentecostal e pesquisa com crianças. Esses dados também demonstram a relevância da investigação das estratégias de doutrinações pentecostais direcionadas para as crianças.

A Igreja Evangélica Pentecostal Assembleia de Deus foi a instituição mais citada nos trabalhos apresentados, demonstrando sua expressividade no meio pentecostal.

Essa revisão bibliográfica permitiu identificar que algumas questões requerem investigações mais aprofundadas, como, por exemplo, as articulações entre o pentecostalismo e crianças, as estratégias de doutrinação e as táticas desenvolvidas pelas crianças para reproduzir, ressignificar ou escapar e ainda, as

relações de poder existente no meio religioso. Dessa forma, é necessário ampliar o número de pesquisas voltadas à análise das estratégias de doutrinação pentecostal direcionadas às crianças.

Destaco também que a leitura dos trabalhos, permitiu entender que apesar de muitas vezes as crianças parecerem silenciadas no campo religioso, todas as instituições religiosas possuem um espaço especial para doutrinação do público infantil, percebo assim, que isso é intencional e que as crianças têm visibilidade neste meio religioso.

Ainda considero importante salientar que mesmo sendo as crianças o foco principal da pesquisa deste projeto de tese, também é necessário trazer dados dos adultos que participam de seu meio social e familiar, já que eles têm participação efetiva nas vivências das estratégias de doutrinações religiosas com as crianças.

No que se refere as questões metodológicas, a análise documental foi utilizada em 5 investigações e a etnografia em 6, demonstrando o potencial dessas estratégias para o êxito no processo de produção dos dados em uma pesquisa envolvendo crianças de um campo religioso.

Assim reconhecendo a importância de analisar os encadeamentos existente nas vivências das crianças pentecostais da Agropecuária Canoa Mirim e seu contexto religioso, considero importante o cruzamento entre as metodologias da análise documental e a abordagem etnográfica e para entender as táticas de resistência que as crianças desenvolvem pelas suas culturas frente às estratégias de doutrinação pentecostal, no próximo capítulo trago a contexto histórico do pentecostalismo no Brasil e na Agropecuária Canoa Mirim.

#### 4 Pentecostalismo no Brasil

Este capítulo apresenta um breve contexto histórico do pentecostalismo no Brasil e na Agropecuária Canoa Mirim, especificando o surgimento de algumas estratégias de doutrinações pentecostais.

A religiosidade brasileira, historicamente, foi permeada pela heterogeneidade de culturas, raças e classes. Desta forma, o catolicismo, que foi a religião trazida pelos colonizadores portugueses, aos poucos foi perdendo espaços para outras religiões que surgiram a partir da grande diversidade do povo brasileiro. De acordo com Costa (2019, p. 5):

Desde a chegada dos primeiros colonizadores portugueses, que trouxeram o catolicismo popular da Península Ibérica, a importação de africanos escravizados, com suas religiões compostas de um panteão de entidades espirituais que se manifestam no corpo dos fiéis, até a perspectiva dialógica que essas duas matrizes religiosas tiveram com o universo simbólico dos índios nativos, houve a criação e a recriação, a significação e a ressignificação dos elementos simbólicos, num processo de hibridização.

Portanto, dentro desta perspectiva, foi impossível para o catolicismo conter a ascendência de outras práticas religiosas. Macedo (2007, p.52) destaca que:

A diversidade de camadas sociais e de culturas mina ainda mais o Catolicismo tradicional, transformando o cenário religioso em um mosaico completo de cultos e sincretismos. A Igreja Católica terá de conviver, daí por diante, não só com religiões não-cristãs, mas com outras crenças cristãs em condições de igualdade diante de fiéis.

Nesta lógica, surgiu a reforma protestante que foi um movimento de oposição ao catolicismo, iniciado por Martinho Lutero no princípio do século XVI. Primeiramente, a principal meta desta reforma era realizar mudanças na igreja católica, porém resultou em significativas transformações no panorama religioso, incorporando novas crenças, destacando principalmente a valorização da leitura da bíblia nos rituais religiosos e a rejeição do culto a santos, considerado por eles como idolatria (Macedo, 2007).

Este cenário proporcionou o surgimento das igrejas evangélicas e na primeira década do século XX, a implantação do pentecostalismo quando dois missionários

suecos e um italiano chegaram ao Brasil, esses missionários frequentavam denominações pentecostais norte-americanas e trouxeram novas culturas e costumes para o Brasil, fundando novas denominações: O presbiteriano italiano Luigi Francescon fundou, em São Paulo, a Igreja da Congregação Cristã do Brasil em 1910. Um ano depois, os suecos Daniel Berger e Gunnar Vingren fundaram em Belém do Pará a Assembleia de Deus (Macedo, 2007).

Assim, o pentecostalismo surgiu interpretando as práticas que eram realizadas pelas religiões que lhe antecederam e pode ser caracterizado como um “encontro cultural entre o Catolicismo universal europeu, a Reforma Protestante e, no Brasil, um território cultural com heranças indígenas e religiosidades influenciadas pela cultura afro-brasileira” (Novaes, 2002, p. 74).

Existem espalhadas pelo Brasil, centenas de igrejas pentecostais com diferentes denominações e que se diferenciam em vários aspectos como “nos costumes, no uso de meios midiáticos, de instrumentos musicais e até na arquitetura de seus templos” (Macedo, 2004, p. 92). Nesse sentido, percebo que o movimento pentecostal é a fusão de doutrinas religiosas distintas que foram assumindo novos sentidos. Sobre este paradoxo, Macedo (2007) ressalta que:

A ironia nesse caso reside no fato de que o Pentecostalismo incorporou influências religiosas afro-brasileiras e católicas, tais como transe espiritual, curas divinas por meio de rezas e atos simbólicos como a “imposição das mãos” e transformam elementos delas em inimigos máximos, como materializações do mal (Macedo, 2007, p. 124).

Assim, é comum atualmente haver nos cultos, críticas a umbandistas e católicos, porém as práticas religiosas realizadas pelos pentecostais são atravessadas por rituais que lembram estas religiões, como a explicação do mal e dos problemas enfrentados no cotidiano como decorrentes de espíritos malignos e a crença de que a fé poderá curar doenças graves (Macedo, 2007).

Portanto, as práticas religiosas realizadas nos cultos pentecostais são repletas de emoção e atingem os fiéis dentro de suas fragilidades, que encontram na religião consolo, acolhida e esperança. Como discorre Montes (2012, p. 84):

Por mais humilde, mais incapaz, mais ignorante que seja, o convertido sente imediatamente que é útil e que nele depositam confiança: chamam-no respeitosamente de irmão, seus serviços são



solicitados por pessoas que falam como ele e que têm certeza de pertencer ao Povo de Deus.

À vista disso, são incontáveis os brasileiros que procuram as igrejas pentecostais em busca de proteção espiritual para superar obstáculos e encontrar soluções para problemas enfrentados no seu dia a dia. Alencar (2015, p. 24) destaca que “ao que parece, um dos elementos centrais do pentecostalismo é a ênfase numa espiritualidade emocional, baseado na crença da intervenção sobrenatural e imediatista nos mais variados assuntos do cotidiano”. Portanto:

Considerando o imaginário religioso do brasileiro, esta presença “real” e “disponível” do sagrado em todos os momentos é um dos atrativos mais contundentes dos pentecostais e explica em grande parte os altos índices de crescimento do movimento. Os cultos pentecostais atraem pessoas de outras religiões ou até mesmo de “irmãos” carentes de experiências espirituais pertencentes às denominações históricas. Muitos novos adeptos são atraídos pela forma de culto mais alegre e espontânea de igrejas pentecostais mais modernas (Alencar, 2015. p. 15).

Sobre o crescimento pentecostal, vários fatores contribuíram para essa expansão no território brasileiro, destacando as ofertas especializadas de serviços mágico-religiosos com foco terapêutico e taumatúrgico, voltadas à busca por bênçãos divinas que proporcionem prosperidade material, cura física e emocional, além da solução de conflitos familiares, questões afetivas, amorosas e de sociabilidade. (Mariano, 2004).

Ainda é importante ressaltar, que a partir da década de 80, o pentecostalismo passou a ter expressiva participação na política e nos meios de comunicação contribuindo para sua ampliação, como é salientado por Mariano (2011, p. 69):

Desde os anos 50, o Pentecostalismo cresce muito no Brasil. Mas sua expansão acelera-se acentuadamente a partir da década de 1980, momento em que esse movimento religioso passa a conquistar igualmente crescente visibilidade pública, espaço na tevê e poder político partidário.

Assim, a representatividade de lideranças pentecostais no cenário político brasileiro, aliado com a participação progressiva nas mídias, traz maior visibilidade para a religião, contribuindo para seu crescimento. Campos (2018. p.352), ressalta que “nos últimos anos é possível observar a presença significativa de líderes

religiosos de matriz cristã, especialmente neopentecostais, ocupando cargos públicos”.

Ainda, sobre a expansão pentecostal é pertinente evidenciar a forte presença da cultura oral e que não é exigido formação específica para exercer cargos nas igrejas. Rolin, (1985, p.65), salienta que:

O pentecostalismo ofereceu as funções e o púlpito dos pastores aos semi alfabetos e sem instrução socialmente admitida. Com isso, abriu às portas de suas igrejas a cultura oral das massas populares. O importante para ele não era passar pelos bancos de um colégio ou de algum instituto de formação. Era ser santificado pelo Espírito. Rompeu assim com a dicotomia entre letrados e não letrados. Entre ignorantes e instruídos. Os templos pentecostais se constituíram, então, em espaços sociais onde a cultura popular se associou a religiosidade do povo.

Neste aspecto, a introdução da cultura oral e influência midiática oportunizaram um intenso trabalho de doutrinação difundida em diversos meios, favorecendo a ampliação pentecostal, porém sem preocupação de estudos aprofundados ou qualificação. Conforme destaca, Alencar (2015, p.27):

Embora a Bíblia seja primordial para os pentecostais, o estudo teológico é pouco valorizado. A massa pentecostal prefere se acomodar ao que aprende nos púlpitos das igrejas e o que recebe da tradição, preferencialmente pela oralidade. Quando há o ensino, ele se dá no sentido de inculcar as doutrinas nos alunos, coibindo o livre pensamento. A maioria das correntes pentecostais brasileiras ensinam suas verdades bíblicas de maneira que não há espaço para o questionamento.

Desta forma, a veracidade do que é pregado nas igrejas pentecostais é validada através da pregação das lideranças, que são consagradas por meio da manifestação do Espírito Santo e, portanto, são aceitas e reproduzidas, assim “os pentecostais encontram na fé uma espécie de compensação pela alienação social” (Synan, 2001, p. 423)

Ainda, considerando o cenário cultural do povo brasileiro, é possível entender que esse crescimento foi possível também em virtude da condição heterogênea do campo religioso, da liberdade religiosa garantida por lei e da multiplicidade de protótipo religioso, essas características foram ilegítimadas no Brasil dentro e sob a

interferência do sistema de colonização que se firmou no início do século XVI (Costa, 2019).

Outro elemento importante para o entendimento do crescimento pentecostal no Brasil, é o fato de que este movimento ascendeu entre sujeitos que se encontravam em situações desfavorecidas na sociedade como moradores de subúrbios, pobres, negros e mulheres. Conforme Mariano (2011, p. 71):

Seus fiéis concentram-se majoritariamente na base da pirâmide socioeconômica. Comparados à média da população brasileira, os pentecostais congregam mais mulheres do que homens, mais crianças e adolescentes do que adultos, mais negros, pardos e indígenas do que brancos, apresentam maior proporção de pessoas com cursos de alfabetização de adultos, antigo primário e primeiro grau, ocupam mais empregos domésticos e precários e, em sua maioria, recebem até três salários mínimos.

Apesar da constatação de que o pentecostalismo está bastante presente na base da pirâmide socioeconômica, ainda assim, cabe ressaltar que, também possui seguidores de classe média e, até mesmo média alta e que a pobreza e a vulnerabilidade social não explicam o crescimento pentecostal que “representa uma destas elaborações culturais, pois vem surgindo no cotidiano como fenômeno histórico, enraizado na realidade econômica e social dos indivíduos” (Silva, 2018, p. 310).

Assim, após identificar algumas das condições favoráveis e os recursos mobilizados para a expansão progressiva do pentecostalismo no Brasil, compreendo que, para aprofundar a compreensão desse crescimento, é fundamental investigar as estratégias empregadas na conversão de indivíduos em fiéis. Nesse sentido, o movimento pentecostal não deve ser interpretado apenas como uma resposta a fenômenos socioculturais ou econômicos, mas como um processo ativo de produção de subjetividades e pertencimentos (Mariano, 2011).

Alencar (2015, p. 1) destaca que “de modo especial, o pentecostalismo tem sido a vertente do cristianismo que mais tem desafiado os modelos analíticos, visto que sua mobilidade e transformação é notável”. Deste modo, observando a heterogeneidade institucional e a multiplicidade interna desse movimento religioso, é adequado o termo pentecostalismos, no plural, caracterizando como um fenômeno religioso dinâmico e internamente muito diversificado (Mariano, 2004).

Dentro da perspectiva de pluralidade, é possível identificar elementos culturais pertinentes a distintas igrejas pentecostais, caracterizando três ondas, quais sejam:

Denominações de 1ª onda – Pentecostalismo tradicional – Iniciaram no século XX, entre os anos de 1910 e 1950, correspondeu a ocasião de fundação da igreja Assembleias de Deus por missionários suecos no norte do país (1911) e incluiu denominações surgidas até a década de 1950 (Tadvald, 2018). Nesta época 80% da população brasileira vivia no campo, e a ampliação aconteceu especialmente, a partir da região Norte, através das igrejas Assembleia de Deus e Congregação Cristã no Brasil. (Silva, 2018).

Essas igrejas evidenciavam características “anticatólicas”, um “radical sectarismo e ascetismo de rejeição ao mundo”. Valorizavam o “dom de Línguas (glossolalia)”, “dons do Espírito” como demonstração do batismo no Espírito Santo, pregavam o retorno de Cristo e a salvação por intermédio da rejeição ao mundo (Mariano, 2004).

No pentecostalismo de 1ª onda há exigências por hábitos e costumes referentes a vestimentas e vida social, proibindo bailes, bares, festas, carnaval, música secular, prática de esporte e televisão que são caracterizados como pecado. O fiel, ao se converter em um pentecostal deve abandonar estes interesses em detrimento à participação em cultos e convivência somente com os irmãos da igreja. Esse processo é caracterizado como “separação do mundo” já que o pentecostal precisa ser diferente e dar testemunho do evangelho. Para as mulheres as normas são ainda mais rígidas, com proibição de brincos, maquiagem e calças, pois são consideradas “ vaidades” e vistas como sedução e pecado, a regra é usar saias ou vestidos abaixo dos joelhos (Alencar, 2015).

No que se refere ao rigor das proibições para as mulheres no pentecostalismo da primeira onda, é visível o machismo bem como a submissão feminina. Alencar (2015, p. 35) ressalta que:

Enquanto o homem pentecostal, de posição simples na sociedade tinha seu ego inchado ao vestir seu terno e gravata para ir à igreja (evento raro se a igreja não existisse), a mulher se via distante de tais recompensas. Suas roupas não tinham apelo e sua moda mantinha-se sem graça. Enquanto o homem adquiria posição importante na escala hierárquica da igreja, diferente de sua posição na sociedade, a mulher deveria se contentar em apenas poder

ajudar. Aqui a submissão adquire tons de repressão. Tornar-se pentecostal na primeira onda trazia muito mais benefícios psicossociais para homens do que para mulheres.

Dessa forma, as questões de gênero são evidentes, visto que as mulheres são inferiorizadas e invisibilizadas, não tendo voz e nem direitos de exercer cargos de lideranças.

Denominações da 2ª onda – Pentecostalismo recente – A 2ª onda do pentecostalismo começou no início da década de 1950, que compreende os anos de 1950 a 1970 e o centro de difusão aconteceu em São Paulo, incide com a urbanização e a formação de uma sociedade de massas (Silva, 2018). O rádio passa a ser utilizado como meio de divulgação do Evangelho e os pregadores realizam seus discursos em tendas de lona. “Caracteriza-se pela ação de um evangelismo de massas e de comunidades carismáticas, passando a ocupar lugares públicos amplos e mídias diversificadas” (Tadvald, 2018, p. 125).

Neste período, acontece uma subdivisão do campo pentecostal, surgindo inúmeras igrejas, com destaque para a Igreja do Evangelho Quadrangular, em 1951, a Igreja Pentecostal O Brasil para Cristo, e a Igreja Pentecostal Deus é Amor. A evidência era a ênfase na cura divina (Macedo, 2007).

No pentecostalismo da 2ª onda, a mulher passa a exercer certo protagonismo, já que a Igreja do Evangelho Quadrangular aceita as lideranças femininas.

Denominações da 3ª onda – Neopentecostais – Este pentecostalismo surgiu no fim da década de 1960 e início da década 1970, tem berço carioca, compatibilizando com a modernização autoritária (Silva, 2018), tendo como representante principal a Igreja Universal do Reino de Deus (IURD) fundada em 1977, sendo que, atualmente é o pentecostalismo que mais cresce no Brasil.

A 3ª onda se caracteriza, principalmente, pela pregação intensa da campanha da teologia da prosperidade, (valorização do lucro e de posses materiais como reconhecimento divino), cujo objetivo é disseminar a “crença de que o cristão deve ser próspero, saudável, feliz e vitorioso em seus empreendimentos terrenos” (Mariano, 2004, p. 4). Observa-se, portanto, que o neopentecostalismo transgride com uma consideravelmente parcela do misticismo do protestantismo e características tradicionais do pentecostalismo. Dentre algumas diferenças, destaco que é permitido o uso moderado de álcool e flexibilizado o “uso de costumes de santidade pentecostais”, (vestimentas, música, maquiagem, futebol, dança, objetos

eletrônicos) que são tradicionais símbolos de conversão e pertencimento ao pentecostalismo, e consideradas “pecado”, nas igrejas pentecostais de primeira e segunda onda. Porém a proibição de drogas, tabaco e sexo antes do casamento, permanecem. (Mariano, 2004).

Ainda, no pentecostalismo de 3ª onda o carisma das lideranças passa a ser um aspecto extremamente essencial e pode ser observado na maioria das Igrejas Universais do Reino de Deus.

Qualquer pastor da IURD é carismático, sabe rodear-se de uma auréola instintiva de extra-quotidianamente, mistura a invocação pessoal, o charme individual, à indicação de estar modestamente ao serviço do Senhor. Sendo que este carisma dos pregadores iurdistas mistura-se intimamente às expectativas dos crentes (Serra, 2003. p. 43).

Uma ruptura se observa aqui com relação às primeiras denominações pentecostais: o lucro, o empreendimento, a busca por mais fiéis, viram palavras de ordem, como uma empresa inserida num mercado competitivo atrás de “clientes” (Macedo, 2007) e a notável articulação do dinheiro com a cura espiritual (Oro 2006).

Nesta direção, o discurso evangélico da 3ª onda pentecostal apresenta muita similitude com a perspectiva capitalista e neoliberal. Almeida (2020, p. 19-20), destaca que os primeiros traços do neoliberalismo nasceram:

[...] Logo após a Segunda Grande Guerra mundial, nos principais países do mundo do capitalismo maduro e, se estabeleceu a partir da crise estrutural do capital, isto é, após um longo período de acumulação de capitais, que ocorreu durante o apogeu do fordismo e da fase keynesiana (1930-1973). Interessante notar que nesta fase conhecida como os anos dourados do capital o que se dizia sobre empreendedorismo era relativo ao sucesso dos já grandes capitalistas, isto é, os vencedores capitalistas eram vistos como empreendedores de sucesso [...] Os anos 1980 podem ser pertinentemente caracterizados como a "década da maré neoliberal". A aceitação da proposta "neoliberal" era tida como condição para conceder cooperação financeira externa "bilateral" ou "multilateral".

Dessa forma, a teologia da prosperidade, praticada principalmente na Igreja Universal do Reino de Deus (IURD), se articula com a doutrina socioeconômica do neoliberalismo, principalmente no que se refere ao paralelo feito entre lucro, posses materiais e reconhecimento divino. Conforme ressalta Almeida (2020, p. 24):

O fiel da IURD não procura a riqueza para comprovar a sua salvação; ele quer enriquecer, via empreendedorismo, para consumir mais como sinal de sua salvação. Nada mais afinado com o espírito neoliberal e como resposta necessária apoiada pelos economistas da ordem para a crise estrutural profunda em que se encontra o sistema do capital mundializado.

Essa associação de empreendedorismo, riqueza e salvação pregada na Teologia da Prosperidade, induz o investimento financeiro do fiel na igreja e assim:

O dízimo, então, torna-se um investimento na obra divina do qual o fiel espera o retorno de bons rendimentos. A obtenção das bênçãos, ainda que não ocorra imediatamente é algo certo e pode acontecer a qualquer momento. Mas, e se não acontecer? A culpa é do fiel a quem faltou fé. Atitude similar a encontrada no neoliberalismo que transfere para os indivíduos a responsabilidade por suas conquistas ou fracassos (Alencar, 2020, p. 113).

Assim sendo, as bênçãos recebidas de Deus na vida do fiel pentecostal da 3ª onda são recompensas por seu investimento financeiro, que garante imunidade frente aos males do mundo e promessas de condições de consumo para garantir a salvação, porém a fé é colocada como fator condicionante, ficando evidente os preceitos e práticas neoliberais.

É pertinente destacar que a organização das igrejas evangélicas pentecostais por ondas é uma demarcação utilizada por Mariano (2012), como uma estratégia de separar as religiões, entretanto, atualmente é possível observar que várias características se cruzam e as igrejas pentecostais de 1ª e 2ª onda também trazem elementos neopentecostais, principalmente no que se refere a teologia da prosperidade que prega “a plenos pulmões” que o crente que tem consciência e que possui a fé verdadeira desfruta o direito, como uma licença especial conferida pela divindade, de impor e exigir do próprio Deus o cumprimento das bênçãos prometidas no ambiente a aliança” (Almeida Junior, 2008, p. 155). Dessa forma:

Esse processo de alienação que delega todos os poderes ao sagrado, ao externo, tirando completamente a responsabilidade humana dos atos, causas, efeitos e consequências. Colocando ainda mais presente a relação de submissão. Desvela a religião como mecanismo de controle social, de manutenção do “status quo” (Silva, 2015, p.93).

A submissão é algo construído através das vivências das estratégias de doutrinações pentecostais, os fiéis são ensinados a acreditarem que suas atitudes são direcionadas por Deus ou pelo Demônio e só receberão felicidade aqueles que obedecerem à palavra de Deus que é pregada na igreja e “o profundo realismo dos dominados funciona como uma espécie de instinto de conservação socialmente constituído” (Bourdieu, In. Zizek, 1996, p. 269). A estas situações de alienação Bourdieu denomina *Illusio*:

Se você tiver um espírito estruturado de acordo com as estruturas do mundo no qual você está jogando, tudo lhe parecerá evidente e a própria questão de saber se o jogo vale a pena não é nem colocada. Dito de outro modo, os jogos sociais são jogos que se fazem esquecer como jogos e a *Illusio* é esta relação encantada com o jogo que é produto de uma relação de cumplicidade ontológica entre as estruturas mentais e as estruturas objetivas do espaço social (Bourdieu, 1996, p. 139-140).

Refletindo sobre estes aspectos surgiu a necessidade de questionar: Quais são as estratégias de doutrinações pentecostais produzidas e utilizadas na Igreja Filadélfia Pentecostal para doutrinação de crianças na Agropecuária Canoa Mirim? Considerando que esta investigação terá potência para o campo de estudos da História da Educação, pois aborda aspectos da doutrinação pentecostal, relacionado ao impacto que esta doutrinação estabelece na infância ao longo dos tempos.

#### 4.1 Pentecostalismo na Agropecuária Canoa Mirim

Em meados dos anos 90, quando passei a ser moradora desta comunidade, a Igreja Pentecostal já tinha atuação por meio de uma congregação<sup>25</sup> da Igreja Evangélica Assembleia de Deus que realizava cultos, evangelização das crianças e grupos de estudos.

Neste período a religião Católica era dominante na localidade, tendo um número bem expressivo de pessoas atuando como evangelizadores (inclusive, eu era uma delas) motivando a participação da comunidade em várias atividades religiosas.

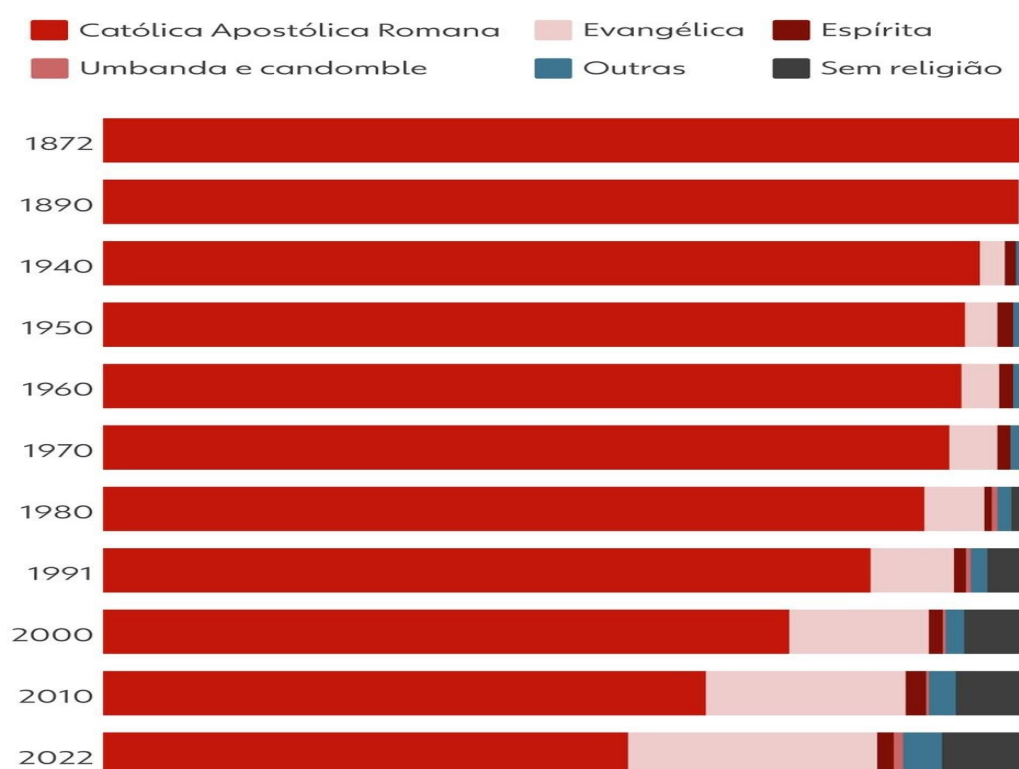
---

<sup>25</sup> O termo congregação é utilizado neste contexto evangélico para se referir a uma igreja que ainda não possui condições de se manter e depende de uma igreja maior, neste caso, a Igreja Evangélica Assembleia de Deus que se localizava na cidade de Santa Vitória do Palmar-R/S



Porém, com o passar dos anos, esta dominação foi se revertendo, a Igreja Católica aos poucos foi perdendo as lideranças, o espaço e a potência na localidade, assim avançou a representatividade da religião Evangélica e do pentecostalismo, situação que também é observada em todo território brasileiro, conforme é possível perceber nos gráficos a seguir:

Figura 7 – Comparativo do crescimento das religiões



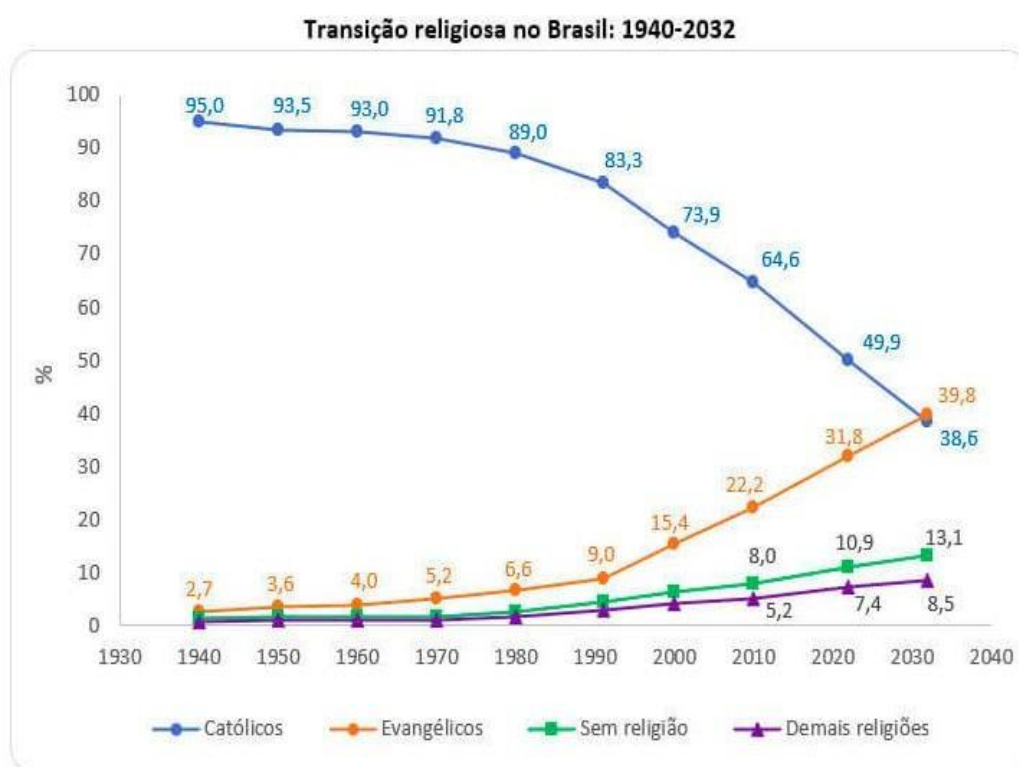
Fonte IBGE, Censo demográfico 2022

Observando os dados da Figura 7 é possível perceber o crescimento acentuado da religião Evangélica no Brasil nas últimas três décadas, como descrito por Queiroz (2019, p. 3):

O levantamento mais recente do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) constatou que evangélicos se expandem em movimento oposto ao observado no catolicismo, que desde a década de 1990 registra quedas significativas em seu número de fiéis: em 2010, 64% dos brasileiros professavam a religião, contra os 91% registrados em 1970. O IBGE calcula que anualmente são abertas 14 mil igrejas evangélicas no país.

Essa citação traz à tona uma mudança significativa no cenário religioso do Brasil, destacando a crescente adesão a religião evangélica em contraste com a diminuição do catolicismo. A queda no número de católicos, de 91% em 1970 para 64% em 2010, reflete uma transformação nas crenças e práticas religiosas da população. O fato de que 14 mil novas igrejas evangélicas são abertas anualmente indica um movimento dinâmico e ativo da busca pela espiritualidade reverberando um processo de transição religiosa, como pode ser vista na figura 8.

Figura8- Previsão de transição religiosa no Brasil



Fonte: IBGE, Censos demográficos 1940 a 2010 e projeção (Alves, JED) para os anos de 2020 a 2032.

Analisando a projeção feita no quadro acima é possível perceber que provavelmente acontecerá uma troca de preeminência entre evangélicos e católicos, com a hipótese de um Brasil majoritariamente evangélico nos próximos anos. Alves (2024, p.4), também destaca que:

O censo demográfico de 2022 revelou uma tendência surpreendente no Brasil: há mais estabelecimentos religiosos do que a soma das instituições de ensino e saúde. [...] Esses números indicam uma realidade marcante do país, onde o setor religioso tem crescido de forma significativa e se espalhado por todo o território nacional. Essa prevalência de estabelecimentos religiosos reflete não apenas a

diversidade de crenças presentes na sociedade brasileira, mas também o papel central que a religião desempenha atualmente na vida da maioria dos brasileiros e na política nacional.

Refletindo sobre os dados acima, observo que temos a oportunidade de desempenhar o que Pierre Bourdieu caracterizou como “conversão do olhar” ou “ruptura epistemológica” (Bourdieu, 1989, p.39). Conforme esse autor, quando há transformações sócio-culturais, ocasiona estímulos para desenvolver um entendimento crítico e perspicaz da própria sociedade que se encontra em processo de remodelação. Sobre essa situação, Proença (2008, p. 2), ressalta que:

A convivência com as tensões do campo religioso pode permitir não somente uma melhor proximidade do objeto, mas principalmente a possibilidade de se compreender o fenômeno a partir de novos conceitos ou reformulações de postulados teóricos que já não mais conseguem responder às mutações geradas pelo processo histórico.

Portanto, para compreender o processo de transformações de um campo religioso é necessário ultrapassar “balizas imaginárias fincadas na linha do tempo” (Proença, 2008, p.3).

Na Agropecuária Canoa Mirim, a expansão das igrejas evangélicas iniciou no ano de 1980 e continuou progressivamente a partir de rupturas e dissidências internas de algumas igrejas que passaram pela localidade até os dias atuais.

Para conhecer um pouco mais sobre as mudanças e crescimento do pentecostalismo na Agropecuária Canoa Mirim, parti da premissa que o relato oral é uma representação da realidade narrada e, sendo assim, é preciso considerar que toda realidade é histórica, pois é, todavia, prática humana, passível, portanto, de historicidade.

Logo, é preciso considerar que a memória é construída por entrelaçamentos de tempos, vivências e significados. Nessa perspectiva, realizei entrevistas não diretivas com Alice<sup>26</sup>, Valeria e Eliane, ex evangelizadoras da Igreja Assembleia de Deus, que foi a primeira igreja a realizar cultos, evangelização das crianças e grupos de estudos bíblicos na Agropecuária Canoa Mirim e Débora que frequentou várias igrejas da comunidade, seus relatos, são memórias coletivas que se encontram e fundem-se, constituindo possíveis fontes para a produção do conhecimento histórico.

---

<sup>26</sup> Considerando a ética da pesquisa todos os nomes são fictícios

A transcrição das entrevistas trouxe dados significativos para entender o processo de inserção das estratégias de doutrinações pentecostais e do pentecostalismo nesta localidade. Alice (58 anos) narra que:

Eu fui professora na congregação, as revistas dos professores e dos alunos se chamava Escola bíblica dominical e vinham de São Paulo, era a igreja que encomendava. Também tinha um casal da Granja que sempre traziam presente e ajudavam no material, davam as folhas pra passar no mimeógrafo e traziam brinquedos do Paraguai, carrinhos e bonecas. Na época eu era vizinha da igreja e quem me levou para igreja foi meu filho que tinha 12 anos, ele ia todos os domingos pra escola dominical e brigava comigo porque eu não ia aos cultos. Daí me adoeci e comecei a ir, me curei e entendi que Jesus é o médico dos médicos, me reconciliei com Jesus e passei a dar aula na escola dominical. Nos dias de semana fazíamos jejum e orações, das 8 às 10h, terça-feira consagração as 20h, quinta-feira cultos e domingos também. Não tínhamos uma igreja no salso<sup>27</sup>, nos reuníamos no galpão da casa do casal de fundadores, eles lutaram muito pra conseguir uma igreja lá, mas não conseguiram, a gerência nunca aprovou, mas nós éramos muito abençoado, deus se fazia presente naquele lugar. Até o dia que os irmãos fundadores da igreja que cediam sua casa pra gente se reunir, se mudaram pra cidade e terminou a igreja (Excerto da entrevista de Alice, 01/09/2021).

A entrevista de Alice traz detalhes importantes sobre o início do pentecostalismo na localidade, destaco em seu relato a informação de que foi seu filho, na época um menino de 12 anos, o responsável por sua conversão, esse fato demonstra que já neste período a igreja investia na potencialidade das crianças no processo de doutrinação da comunidade e “a busca de cura divina constitui-se num grande fator de mudança do mapa religioso no Brasil” (Bobsin, 2003, p.35).

A entrevistada também forneceu alguns registros fotográficos que mostram momentos das práticas da igreja, os estudos bíblicos (Figura 9) e o culto (Figura 10):

---

<sup>27</sup> A Agropecuária Canoa Mirim, também é conhecida por seu nome anterior, que era Granja do Salso.

Figura 9 – Registro fotográfico de estudos bíblicos



Fonte: Registros fotográficos realizado por Alice.

Figura 10 - Registro fotográfico de culto bíblico.



Fonte: Registros fotográficos realizado por Alice.

A entrevista com Valéria (63 anos), que foi evangelizadora e uma das fundadoras da primeira congregação da Igreja Evangélica Assembleia de Deus na localidade da Agropecuária Canoa Mirim, descreveu sem muitos detalhes, porém de forma bastante objetiva, a inserção da igreja na localidade, como pode ser percebido no trecho a seguir:

Eu fui a pioneira, trouxe o evangelho para a Granja do Salso no ano de 1980, quando eu e meu esposo aceitamos Jesus. Então abrimos as portas da nossa casa e começamos o trabalho naquele lugar, aquele povo lá nem conhecia o evangelho e achavam até graça da gente (Excerto da entrevista de Valéria, concedida em 08/09/2021).

A entrevista traz alguns aspectos que faziam parte desse período relacionado ao preconceito com os fiéis pentecostais, estranhando os rituais realizados pelos pastores, a maneira de vestir e o rigor referente à conduta e costumes.

Também seu relato demonstra um estereótipo religioso, já que ela afirma que antes de sua chegada os moradores da comunidade não “conheciam o evangelho<sup>28</sup>”, no entanto, neste período a religião católica tinha expressiva participação na comunidade, tendo um número bem significativo de pessoas atuando como evangelizadores, motivando a participação da comunidade em várias atividades de ensino do evangelho, como grupo de jovens, missas, procissões e grupo de orações.

Eliane (58 anos) ex missionária<sup>29</sup> da primeira congregação de Agropecuária Canoa Mirim concedeu uma entrevista com 57 min, sua narrativa traz informações importantes relacionadas com sua conversão e a atuação das crianças na igreja, como mostra o fragmento a seguir:

Faz 34 anos que estou caminhando com Cristo, quando conheci a igreja Assembleia de Deus, tinha falecido uma de minhas filhas e estava muito deprimida, tendo tentado várias vezes o suicídio e ainda lutava contra um câncer no colo de útero, assim estava dentro de uma bola de neve de dor e sofrimento, usando muitos medicamentos. Com tanta dor, muitas vezes algumas irmãs da igreja me convidavam para ir ao culto, mas eu não aceitava, só ouvia os louvores da igreja da minha casa e comecei a sentir que essas músicas me faziam bem, assim resolvi ir. Ouvi a palavra, os louvores e comecei a frequentar, mas a princípio não mudou muito minha situação, pois eu tinha uma tese na minha mente que Jesus Cristo era só uma lenda bonita. Então, ganhei uma bíblia e comecei a ler e foi aí que me encontrei com o senhor Jesus, pois como diz em João 8,32: Conheceis a verdade e a verdade vos libertará, assim fui liberta e todas as dores foram indo embora, comecei a olhar a vida com outros olhos, fiz cirurgia e fiquei curada do câncer, sendo restaurada e alicerçada por completo pela mão poderosa do Senhor Jesus. Assim, resolvi me batizar, e me tornei obreira da igreja sendo consagrada missionária, comecei então a estudar pregações que ouvia no rádio e evangelizar outras pessoas que passavam por dores e dificuldades, e elas viam em mim a mudança e eu garantia que a palavra de Deus tem tudo que o ser humano precisa e dessa forma a igreja crescia. As crianças ficavam sentadas junto com a gente no culto e era uma luta pra ficarem quietas e sentadas, porém elas

---

<sup>28</sup> A palavra evangelho, neste contexto, se refere aos conhecimentos contidos no livro da Bíblia

<sup>29</sup> Missionária nas igrejas evangélicas, é um cargo designado pelo pastor da igreja dando o poder para pregar, orar, louvar e evangelizar.

também ajudavam a divulgar o evangelho, vendendo nas casas quadrinhos que tinham um dizer bíblico e convidando par ir aos cultos.

A narrativa de Eliane é bastante emocionada e sua oratória tem uma entoação de voz que alterna para um volume maior nos momentos que narra episódios de sofrimento e de seu processo de conversão, trazendo trechos da Bíblia com número de capítulos e versículos, também observei que utiliza algumas palavras que não são comuns na fala coloquial, como “eu tinha uma tese na minha mente” e “restaurada e alicerçada por completo”, percebo que essas expressões são decorrentes do hábito de leitura da Bíblia e também dos estudos realizados para realizar pregações.

Eliane, contribuiu com informações importantes, destacando os louvores como potenciais instrumentos de motivação para começar a frequentar a igreja e salientando a leitura da Bíblia como ponto principal para sua conversão e a cura para as enfermidades. Também traz dados relevantes relacionados às crianças, confirmando sua importância no trabalho de doutrinação da comunidade.

A entrevista realizada com Débora (30 anos), trouxe dados que colaboraram para compreender a expansão do pentecostalismo na Agropecuária Canoa Mirim:

Já passaram várias igrejas por aqui, acontece que geralmente as lideranças se desentendem e sai um pra cada lado e os membros das igrejas também ficam divididos, é até complicado de explicar. Teve a Igreja Evangélica Pentecostal Herdeiros da Promessa no ano de 1996, só que o presbítero no ano de 2014 resolveu sair e fundou na cidade de Santa Vitória a Igreja Filadélfia Pentecostal. Com a saída do presbítero, o pastor decidiu mudar o nome da igreja, de Herdeiros da Promessa, passou a se chamar Casa de Oração. No ano de 2019, aconteceram novamente desentendimentos entre o pastor e o novo presbítero da Casa de Oração e foi muito grave, quase todos os membros da igreja saíram e o presbítero também resolveu criar uma igreja na cidade pra ele, que se chama Aliança do Evangelho. Essa, não veio para a Granja. E assim aconteceu que a Casa de Oração fechou as portas e ficamos sem igreja no Salso para congregar. Foi então, que o antigo presbítero da Herdeiros da Promessa, atual pastor da Filadélfia, no ano de 2020, começou a fazer cultos aqui e acolheu com sua igreja o povo que estava desviado do evangelho, foi então que nos reencontramos, e está sendo muita benção, cada dia cresce a obra de deus neste lugar e espero que com a graça de Jesus, não aconteça mais nenhuma briga, o Espírito Santo não se agrada de contendas. (Entrevista da Daniela, concedida em 23/08/2021).

A transcrição da entrevista de Débora, permitiu a reflexão de alguns pontos

importantes do pentecostalismo na Agropecuária Canoa Mirim. Primeiro a forte relação de apego e dependência dos fiéis com as lideranças, já que em períodos distintos muitos representantes de outras igrejas evangélicas transitaram na comunidade, porém sem conseguir muitos seguidores. Desde o ano de 1996 até os dias atuais, existe um grupo que permanece unido e busca sempre as igrejas que foram fundadas por seus pastores ou presbíteros.

Também o relato mostra que houve conflitos que ocasionaram divisões internas na igreja que redirecionaram os fiéis, esta “migração de pessoas entre denominações de uma mesma religião e o aparecimento de várias vertentes novas chama muito a atenção no cenário do campo religioso no Brasil contemporâneo” (Cruz, 2016, p. 16). As figuras dos pastores e presbíteros aparecem no relato de Daniela como pivôs do processo das rupturas. Sobre esta situação, Cruz (2016, p. 106) constata que:

O trânsito interno entre os evangélicos tem como origem as rupturas causadas por dissidências com gestores da igreja anterior ou entre os próprios fiéis. A questão de ter liberdade e destaque para conduzir os cultos, semelhante ao pastor, influencia diretamente a permanência em uma comunidade religiosa.

Desse modo as divisões também são consequências de uma disputa de forças e acontecem muitas vezes ligada as questões financeiras quando “há uma contestação da hierarquia eclesiástica oriunda do conflito pelo poder no interior da igreja” (Cruz, 2016, p. 92).

Portanto, mesmo a hierarquia sendo respeitada, ela enfrenta desafios internos e tensões e essa contestação pode ser causada pela busca pelo poder, influência e reconhecimento. Assunto que será abordado no próximo capítulo.



## **5 Relações de forças em um movimento de estratégias e táticas**

Neste capítulo, trago contribuições teóricas para refletir sobre as relações de poder que atravessam a cultura infantil em um campo religioso pentecostal. Ao escolher investigar uma temática complexa e instigante como as estratégias de doutrinação pentecostal e tendo as crianças como sujeitos de pesquisa, é necessário uma constante reflexão e cuidado em relação à ética e adultocentrismo. Conforme destacam Delgado e Muller (2005, p. 165):

Como nós, adultos, podemos realmente apreender as culturas infantis e os modos de ser e estar no mundo das crianças? Será que nossas conhecidas estratégias metodológicas dão conta desse intento? Como podemos criar formas de aproximação com as crianças, que permitam obter certa aceitabilidade e credibilidade nos grupos infantis? Que escolhas metodológicas possibilitam descentralizar parte dos olhares “adultocêntricos” /etnocêntricos que costumam predominar em nossas análises?

Desse modo, a pesquisa sobre as estratégias de doutrinação pentecostal direcionadas para crianças, impõe um imenso desafio e requer inicialmente o aprofundamento de referenciais teóricos que cooperem para pensar a relação com as crianças durante a produção de dados.

Cabe destacar a especificidade das relações entre adultos e crianças, porque mesmo o pesquisador estando fundamentado nos referenciais da cultura infantil e entendendo a necessidade de dar voz para as crianças, ele não se transforma em crianças, no máximo consegue ter um comportamento de “adulto atípico” (Corsaro, 2005), portanto é necessário se “desvencilhar das imagens preconcebidas e abordar esse universo, essa realidade tentando entender o que há neles, e não o que esperamos que nos ofereçam” (Cohn, 2009, p. 8).

Nesta direção, considerando que os sujeitos da pesquisa são as crianças, é pertinente apresentar a especificidade da infância como categoria social e geracional.

## 5.1 Crianças e infâncias

Cabe aqui pontuar o que anteriormente já foi colocado, ou seja, a pesquisa busca analisar de que modos as crianças da Agropecuária Canoa Mirim, que participam do Grupo de Evangelização da Igreja Filadélfia Pentecostal, criam táticas de resistência pelas suas culturas frente às estratégias de doutrinação pentecostal direcionadas a elas. É pertinente também ressaltar a particularidade desta investigação, em que o Grupo de Evangelização Pentecostal da Agropecuária Canoa Mirim, será o campo micro, pois desenvolve estratégias de doutrinação direcionadas para as crianças que aparecem como o alvo potencial da igreja, uma vez que poderão se transformar em futuros evangelizadores na localidade.

Nesse sentido, no processo de investigação das estratégias de doutrinação pentecostal, direcionadas para as crianças na Agropecuária Canoa Mirim, é relevante a escuta e a observação atenta das crianças e dos adultos em diferentes espaços, destacando que:

Quando trabalhamos com um referencial teórico que concebe a infância como categoria social e entende as crianças como cidadãos e sujeitos da história, pessoas que produzem cultura, a idéia central é a de que as crianças são autoras, mas sabemos que precisam de cuidado e atenção (Kramer, 2002, p. 42).

Portanto, pesquisar crianças é sempre um processo desafiador e que exige um movimento constante de reflexão, “[...] os pesquisadores da infância partilham que estudar crianças é problemático, principalmente ao considerarmos as distâncias entre adultos e crianças” (Delgado; Müller, p. 151) e que “as vozes privilegiadas nas investigações científicas ainda são as dos adultos” (Kramer; Santos, 2011, p. 24). Assim, é essencial “desocultar e incluir as vozes das crianças na investigação” (Christensen; James, 2005, p. 08), reconhecendo que elas têm capacidade de interpretar o mundo adulto.

Sobre o protagonismo infantil, o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) estabelece nos Art. 15 e 16 os direitos das crianças e reconhece as mesmas como sujeitos com capacidade de expressão e de participação na vida social:

Art. 15 – A criança e o adolescente têm direito à liberdade, ao respeito e à dignidade como pessoas humanas em processo de

desenvolvimento e como sujeitos de direitos civis, humanos e sociais garantidos na Constituição e nas leis. Art. 16 – O direito à liberdade compreende os seguintes aspectos: I – ir vir e estar nos logradouros públicos e espaços comunitários, ressalvadas as restrições legais; II – opinião e expressão; III – crença e culto religioso; IV – brincar, praticar esportes e divertir-se; V – participar da vida familiar e comunitária, sem discriminação; VI – participar da vida política, na forma da lei; VII – buscar refúgio, auxílio e orientação (Brasil, 1990).

Nessa direção, é importante considerar que as crianças têm plena capacidade de transformar e produzir sua própria cultura a partir das interações com os outros e em uma perspectiva etnográfica, com crianças, onde o pesquisador está em constante interação, é fundamental reconhecer que “[...] a diferença entre as crianças e os adultos não é quantitativa, mas qualitativa; a criança não sabe menos, sabe outra coisa” (Cohn, 2005, p. 33).

A vista disso é pertinente refletir sobre as contribuições da sociologia da infância<sup>30</sup>, Belloni (2009) define criança e infância como:

A criança é a pessoa, o cidadão com direitos, e deve ser considerada um ator social, sujeito de seu processo de socialização, um consumidor com poder, um indivíduo emancipado em formação, isto é, que está aprendendo (ou não) a exercer seus direitos. A infância é uma categoria ao mesmo tempo social e sociológica, noção construída para dar conta do fenômeno social, tanto em nível das representações sociais, quanto no âmbito das ciências humanas. [...] (Belloni, 2009, p.8).

Nessa lógica, a criança é entendida como sujeito de direitos, tendo capacidade de produzir cultura e a infância é considerada como categoria social incorporada no cenário sociológico. Sarmiento (2005) contribui na mesma direção considerando que “a infância é concebida como uma categoria social do tipo geracional por meio da qual se revelam as possibilidades e os constrangimentos da estrutura social” (p. 362).

Apesar do entendimento de que a criança tem papel preponderante na sociedade, que é possuidora e produtora de cultura, é impossível discutir sobre elas

---

<sup>30</sup> A Sociologia da Infância vem, cada vez mais, ganhando espaço em pesquisas que consideram as crianças como atores sociais plenos. Essa visão aborda os processos de socialização de como as crianças negociam, criam e compartilham junto a seus pares. [...] é construída na categoria social e histórica, através das crianças, enquanto atores sociais, nas suas interações com adultos e /ou outras crianças e na produção de culturas de pares infantis. Fonte: [https://www.univale.br/wp-content/uploads/2019/09/PEDAGOGIA-2018\\_1-SOCIOLOGIA-DAL- INF%C3%82NCIA-UMA-%C3%81REA-EM-CONSTRU%C3%87%C3%83O-AMANDA-MICAELY.pdf](https://www.univale.br/wp-content/uploads/2019/09/PEDAGOGIA-2018_1-SOCIOLOGIA-DAL- INF%C3%82NCIA-UMA-%C3%81REA-EM-CONSTRU%C3%87%C3%83O-AMANDA-MICAELY.pdf)

sem articular as conexões que estabelecem com adultos e seu meio social, considerando que a cultura de adultos e crianças “[...] estão sempre interligadas” (Corsaro, 2011, p. 40). Assim, é importante compreender a infância também como:

[...] historicamente construída, a partir de um processo de longa duração que lhe atribuiu um estatuto social e que elaborou as bases ideológicas, normativas e referenciais do seu lugar na sociedade. Esse processo, para além de tenso e internamente contraditório, não se esgotou. É continuamente actualizado na prática social, nas interações entre crianças e nas interações entre crianças e adultos (Sarmiento, 2005, p.365).

Portanto, sendo a infância uma categoria social e geracional, como o adulto e a velhice, a criança é compreendida considerando seu potencial de refletir, atuar e tomar posição dentro do seu meio, “[...] são agentes sociais, ativos e criativos, que produzem suas próprias e exclusivas culturas infantis, enquanto, simultaneamente, contribuem para a produção das sociedades adultas” (Corsaro, 2011, p. 15)

Sarmiento (2004) afirma que antes de tudo, as crianças aprendem com as outras crianças, nos espaços de partilha comuns, essa partilha de tempos, ações, representações e emoções são necessárias para um entendimento do mundo e faz parte do processo de crescimento. Portanto, é necessário refletir que a criança não está só, ela participa de atividades que envolvem as relações com adultos e geralmente são atravessadas pela compreensão que este adulto imagina saber das crianças. Desse modo, a partir dessas ideias são estabelecidos regras, limites, direitos e deveres.

Assim sendo, frequentemente os adultos desenvolvem trabalhos com crianças considerando suas lembranças de infância e quando convivem com elas, ensinam brincadeiras, contam histórias, procuram preservar aquilo que consideram como positivo em sua infância e transformar o que causou sofrimento.

Porém, “[...] as crianças produzem cultura e são produzidas na cultura em que se inserem (em seu espaço) e que lhes é contemporânea (de seu tempo)” (Kramer, 2006, p. 16), elas vivem sua infância em um contexto social e histórico diferente do adulto e, nesta fase pratica suas experimentações, realiza descobertas, é curiosa, pergunta e argumenta, interagindo com seu meio social construindo assim sua identidade e sua cultura.

Desta forma, no desenvolvimento de pesquisas com crianças, é fundamental considerar a especificidade desses sujeitos." que estão intimamente ligados com as interações realizadas no seu meio social e, essas relações acontecem em um processo em que as crianças interiorizam e criam um *habitus* que é próprio do seu meio social, porém também ressignificam com poder de interpretação. Na perspectiva de Corsaro (2011, p. 31):

[...] O termo interpretativo abrange os aspectos inovadores e criativos da participação infantil na sociedade. Na verdade, [...] as crianças criam e participam de suas próprias e exclusivas culturas de pares quando selecionam ou se apropriam criativamente de informações do mundo adulto para lidar com suas próprias e exclusivas preocupações.

Portanto, muitas vezes, a ideia que o adulto imagina ter sobre a criança, está bem distante da sua realidade, já que viveram em tempos e espaços diferentes e suas experiências também são distintas. Nesta perspectiva, Silva, Barbosa e Kramer (2008, p. 86) consideram necessário "[...] analisar as mudanças nos papéis e nas formas de interação entre crianças e adultos".

Atualmente, observamos que as crianças têm acesso a uma multiplicidade de informações que chegam através de vários meios, com destaque para as redes sociais. A vista disso, possuem subsídios para refletir, criar, recriar e estabelecer posicionamento, compartilhando em suas vivências e demonstrando, por vezes, conhecimentos que os adultos desconhecem, assim "a integração desses saberes, imagens e modelos à experiência vivida pela criança constitui o processo de socialização, que é o resultado da interação de crianças e adolescentes com o meio ambiente social e natural em que eles vivem" (Belloni, 2007. p. 62).

Corsaro (2011), autor destacado no campo dos estudos da infância, apresenta o enfoque da 'nova sociologia da infância' para pesquisas com crianças, assinalando dois conceitos: 'cultura de pares' e 'reprodução interpretativa'.

O termo 'pares' é usado "[...] especificamente para referir a coorte ou o grupo de crianças que passa seu tempo junto quase todos os dias. [...]" (Corsaro, p. 127). A cultura de pares é definida como "um conjunto estável de atividades ou rotinas, artefatos, valores e preocupações que as crianças produzem e compartilham em interação com as demais" (Corsaro, p. 128). O outro conceito indicado por Corsaro (2011) é 'reprodução interpretativa', que abrange os enfoques observados como

transformadores e inventivos das contribuições das crianças em seu meio social, ou seja: [...] as crianças criam e participam de suas próprias e exclusivas culturas de pares quando selecionam ou se apropriam criativamente de informações do mundo adulto para lidar com suas próprias e exclusivas preocupações” (Corsaro, 2011, p. 31).

Assim, com a finalidade de elaborar significação nas atividades desenvolvidas pelos adultos com os quais interagem as crianças vão reformulando e reinventando essa cultura. Corsaro (2011, p.128) explica que “[...] é por meio da produção e participação coletivas nas rotinas que as crianças tornam-se membros tanto de suas culturas de pares quanto do mundo adulto onde estão situadas. [...]”

Nessa direção, em uma pesquisa etnográfica com crianças, a observação dos momentos de atividades lúdicas e brincadeiras é essencial, para Brougère (2008, p. 13-14), “[...] a brincadeira escapa a qualquer função precisa e [...] o que caracteriza a brincadeira é que ela pode fabricar seus objetos, em especial, desviando de seu uso habitual os objetos que cercam a criança; além do mais, é uma atividade livre, que não pode ser delimitada”. Desse modo, a brincadeira é apontada como um recurso utilizado pelas crianças para vivenciar a cultura que estão envolvidas, permitindo a assimilação de símbolos culturais.

A vista disso, a brincadeira é ainda um exercício que pode ser caracterizado como prática social, produzida através de interações, onde “[...] o processo coletivo de brincar envolve a coordenação de ideias, papéis significados e ações, exigindo constantes negociações e ajustes pelas crianças, sendo, portanto, passível de rupturas” (Borba, 2005, p. 123).

Essas articulações e combinações feitas pelas crianças nos momentos das brincadeiras trazem subsídios importantes para compreender a forma como elas apreendem e reproduzem a cultura de seu ambiente, sendo [...] um dos pilares da constituição de culturas da infância, compreendidas como significações e formas de ação social específicas que estruturam as relações das crianças entre si, bem como os modos pelos quais interpretam, representam e agem sobre o mundo (Borba, 2005, p. 39). Entretanto, para que aconteça a prática grupal do brincar são imprescindível algumas particularidades que oportunizem interações. De acordo com Borba (2005, p. 129):

Brincar com outra criança não é uma atividade simples, que ocorre naturalmente bastando duas ou mais crianças se juntarem, por mais que assim o pareça aos nossos olhos de adultos. Ao contrário, envolve um complexo processo de construção e de negociação de significados, que só é possível quando existe uma base comum de conhecimento sobre a qual as crianças possam agir de forma colaborativa. Os scripts podem contribuir para a constituição dessa base comum e formar um tipo de conhecimento partilhado a partir do qual as crianças organizam e sustentam uma situação interativa de brincadeira.

Assim, a brincadeira não pode ser considerada como algo inerente a todos, essa prática requer articulações de interesses, trocas, combinações e ajustes e “[...] as crianças não imitam simplesmente modelos adultos nessas brincadeiras, mas antes elaboram e enriquecem continuamente os modelos adultos para atenderem a seus próprios interesses” (Corsaro, 2009, p. 34).

Portanto, admitindo que as crianças vivenciam vários princípios culturais por meio das brincadeiras, a atual pesquisa pauta-se nos conceitos de ‘reprodução interpretativa’ e ‘cultura de pares’, na perspectiva de Corsaro (2009) para análise da produção de dados e entendimento da criança como detentora de “status, poder e controle” (Corsaro, 2009, p. 34) e produtora de cultura através das interações com seus pares.

Por conseguinte, considero necessário problematizar a relação de poder existente neste meio e, para tanto, trago conceitos da teoria de Bourdieu para aprofundar a análise e, uma discussão sobre táticas e estratégias e as possíveis ligações com a relação de poder no campo religioso pentecostal da Agropecuária Canoa Mirim.

## 5.2 Contribuições da teoria de Bourdieu

Para a atual investigação que busca entender as táticas de resistência das crianças pelas suas culturas diante das estratégias de doutrinação pentecostal direcionadas a elas, serão relevantes as contribuições da teoria dos Campos Sociais de Pierre Bourdieu e suas categorias analíticas: Campo, *habitus*, capital e poder simbólico, pois permite entender o campo religioso pentecostal em que acontecem as relações sociais, buscando compreender as estratégias de doutrinação pentecostal voltadas para crianças. De acordo com Bourdieu (1998, p. 69):

Compreender a gênese social de um campo e apreender aquilo que faz a necessidade específica da crença que o sustenta, do jogo de linguagem que nele se joga, das coisas materiais e simbólicas em jogo que nele se geram, é explicar, tornar necessário, subtrair ao absurdo do arbitrário e do não motivado os atos dos produtores e as obras por eles produzidas.

Desta forma, o campo empírico pode ser comparado como um jogo, pois é um lugar de disputas, hierarquia, características próprias, paixões e interesses em comum, onde os sujeitos exercem relações com intencionalidade de obter recompensas (troféu), “é ordenado por regras e/ou “nomos”, pois “o arbitrário situa-se no princípio de todos os campos” (Bourdieu, 2001, p. 117). Como podemos perceber o conceito de “campo”, é central na teoria de Bourdieu, sendo utilizado pelo autor tanto em referência ao mundo literário, artístico, como também, científico, religioso. De modo sucinto, ele o define de maneira objetiva: “o campo é um microcosmo autônomo no interior do macrocosmo social”. (Dortier, 2010, p. 51).

Indiferente de ser chamado de “campo”, “microcosmo”, “meio”, na verdade encerra uma esfera de atividade – o mundo político, universitário, religioso, que tem suas próprias normas, seus códigos, suas éticas internas. Aqueles que entram nesse campo (político, artístico, religioso, intelectual), devem dominar essas regras. Esse espaço é de luta entre indivíduos, entre grupos, onde cada um busca manter seu lugar, superar e conquistar novas posições.

Portanto, o campo religioso que as crianças pentecostais da Agropecuária Canoa Mirim participam, é um campo de forças como qualquer outro, onde há socialização, disputas para manter e ganhar cargos, estratégias, táticas e relações de poder, com dominadores e dominados, “relativamente delimitado, não por paredes ou por barreiras, mas por restrições sobre quem pode se engajar em que posições” (Hanks, 2008, p. 46). É, portanto:

Um campo de forças, cuja a necessidade se impõe aos agentes que nele se encontram envolvidos, e como um campo de lutas, no interior do qual os agentes se enfrentam, com meios e fins diferenciados conforme sua posição na estrutura do campo de forças, contribuindo assim para conservação ou a transformação de sua estrutura (Bourdieu, 1996, p. 50).

Desta forma, as interações realizadas neste campo religioso pentecostal, oportunizam a socialização por meio de vivências com padrões, regras, símbolos e



valores estabelecidos. Ainda, acontece uma constante luta para propagar e legitimar as práticas deste contexto, o processo de socialização das crianças é compreendido por Belloni (2009, p. 69) como:

Um conjunto de processos pelos quais o indivíduo é constituído (segundo a visão de sociedade que se tem, pode-se dizer: formado, modelado, condicionado ou fabricado) pela sociedade global e local, processos durante os quais o indivíduo adquire (incorpora, integra, interioriza, apropria-se de) modos de pensar, fazer e de ser socialmente situados. [...] Esse processo, extremamente complexo e dinâmico, integra a influência de todos os elementos presentes no meio ambiente e exige a participação ativa da criança. Sendo resultado da interação da criança com seu universo de socialização.

Assim, a intencionalidade da socialização realizada no campo pentecostal é condicionar o comportamento das crianças para que possam se adequar a esse meio. Essa forma de interiorizar regras é caracterizada como *habitus* que são:

Formas de classificação originárias, devem sua eficácia própria ao fato de funcionarem aquém da consciência e do discurso, portanto, fora das tomadas do exame e do controle voluntário: orientando praticamente as práticas, eles dissimulam o que seria designado, erroneamente, como valores nos gestos mais automáticos ou nas técnicas do corpo, na aparência, mais insignificantes, por exemplo habilidades manuais ou maneiras de andar, sentar – se, assoar-se e posicionar a boca para comer ou falar (Bourdieu, 2007, p. 434).

Portanto, o campo religioso pentecostal se expressa nos elementos que o compõe, como a presença de louvores, orações, evangelização e leitura do livro da bíblia. O *habitus* que é observado nos membros desse campo, é criado a partir das interações e através dele. Ali, acontecem conexões com algumas questões culturais e mostra em que lugar o sujeito está inserido na sociedade.

Os indivíduos “vestem” os *habitus* como hábitos, assim como o hábito faz o monge, isto é, faz a pessoa social, com todas as disposições que são, ao mesmo tempo, marcas de posição social e, portanto, da distância social entre as posições objetivas, entre as pessoas sociais conjuntamente aproximadas e a reafirmação dessa distância e das condutas exigidas para “guardar suas distâncias” ou para manipulá-las estratégica, simbólica ou realmente reduzi-las, aumentá-las ou simplesmente mantê-las (Bourdieu, 1983, p. 75).

Portanto, o *habitus* estabelece diferenças, definindo comportamento e posição social, assim se torna difícil de romper, visto que são “[...] implantados desde a primeira educação familiar, e constantemente repostos e atualizados ao longo da trajetória social restante, que demarcam os limites à consciência possível de ser mobilizada” (Bourdieu, 2007, p.18).

Entendido, como a fonte que direciona as práticas, o *habitus* constitui formas de conduta, de pensar e sentir dos grupos sociais e ainda movimenta mudanças permanentes, sendo, em razão disso, flexível e com possibilidade de acompanhar modificações da comunidade, como destaca Cruz, (2016, p. 24):

O *habitus* tem o caráter de mediador entre estrutura e ação dos agentes. Ele integra as estruturas exteriores de sentidos, que podem ser mais ou menos coercitivas, mas, ao mesmo tempo em que os agentes, em suas práticas, exteriorizam o sistema de disposições relativamente duráveis inculcadas pelo *habitus*, ele inclui, dialeticamente, disposições que abrem possibilidades de inovações e mudanças.

Nesse sentido, o *habitus* é constituído por uma série de significados formado primeiramente na infância e no contexto familiar, ao longo do tempo essas representações podem ser ressignificadas ou acentuadas em outros campos, como o religioso. Assim, a base geradora que converge preferências ou determina aptidões, “[...] não é outra coisa senão o *habitus*, sistema de disposições inconscientes que constitui o produto da interiorização das estruturas objetivas [...]” (Bourdieu, 2007, P. 201). No campo pentecostal o *habitus* se torna evidente e se expressa na linguagem, ritos, gestos, forma de vestir, agir, sentir e pensar, que fundamentado na fé religiosa faz parecer que a uniformidade comum a todos seja normal. Por conseguinte, a religião contribui com as “estruturas do poder” (Bourdieu, 2013, P. 33), uma vez que é responsável por inculcação de *habitus*.

Neste cenário religioso, constituído por relações de poder, a liderança é exercida por aquele que se distingue dos demais, diferenciando-se e recebendo recompensas por possuir um *ethos*<sup>31</sup> pentecostal, ponderando que o sujeito considerado qualificado para esse meio tem por base “sempre, por um lado, na decifração inconsciente de traços expressivos em que cada um só adquire sentido e

---

<sup>31</sup> Ethos é uma palavra com origem grega, que significa “caráter moral”. É usada para descrever o conjunto de hábitos ou crenças que definem uma comunidade ou nação. No âmbito da sociologia e antropologia, o *ethos* são os costumes e os traços comportamentais que distinguem um povo (Dicionário on-line de Português).

valor no interior do sistema de suas variações segundo as classes” (Bourdieu, 2007, p. 225).

Desse modo, há uma disputa “pelo monopólio da gestão dos bens de salvação e do exercício legítimo do poder religioso enquanto poder de modificar em bases duradouras as representações e as práticas dos leigos, inculcando-lhe um *habitus* religioso.” (Bourdieu, 1974, p. 57). Esse *habitus* religioso constrói nos fiéis concepções e atitudes de acordo com as normas e procedimentos das instituições religiosas que frequentam e “restitui ao agente um poder gerador e unificador, construtor e classificador” (Bourdieu, 2001, p. 167).

Nessa perspectiva, as lideranças do campo religioso constituem autoridades que se tornam legitimadores dos discursos que pregam, fazendo com que os fiéis interiorizem as mensagens, construindo, desse modo, uma reprodução cultural e social. Assim, “o ato de pertencer a um lugar e de ter relações sociais mexe profundamente nessa pessoa que agora se vê ligada a um projeto de “deus”, onde todos são irmãos, e que começa, portanto, a constituir relações solidárias.” (Silva, 2015, p. 75). Bourdieu (1998, p. 48) considera que:

Se a religião cumpre funções sociais, [...] tal se deve ao fato de que os leigos não esperam da religião apenas justificações de existir capazes de livrá-los da angústia existencial da contingência e da solidão, da miséria biológica, da doença, do sofrimento ou morte. Contam com ela para que lhes forneça justificações de existir em uma posição social determinada, em suma, de existir como de fato existem, seja, com todas as propriedades que lhes são socialmente inerentes.

Dessa forma, a religião induz a acreditar em determinadas realidades, conduzindo a confirmação das normas e conceitos sem buscar compreender e nem questionar. Assim, aqueles que possuem acúmulo de conhecimento do *habitus* religioso têm prestígio em seu meio, sendo “socialmente reconhecidos como detentores exclusivos da competência específica necessária à produção ou à reprodução de um ‘corpus’ deliberadamente organizado de conhecimentos secretos” (Bourdieu, 1992, p. 39), ainda legitima o julgamento, o poder do uso da palavra e o uso de títulos caracterizando um capital simbólico que “consiste em adquirir um nome, um nome conhecido e reconhecido, capital de consagração que implica poder de consagrar, além de objetos [...] ou pessoas [...], portanto, de dar valor e obter benefícios desta operação” (Bourdieu, 2004, p. 20).

À vista disso, no campo religioso pentecostal o dominante detentor do poder é aquele que incorporou e é orientado pelo *habitus* desse contexto, tem uma oratória convincente e estratégias para atrair novos membros para sua instituição religiosas, através de promessas de cura, graça, prosperidade e libertação. Esta notoriedade é caracterizada por Bourdieu (2012, p.28) como campo de poder.

[...] entendendo por tal as relações de forças entre as posições sociais que garantem aos seus ocupantes um quantum suficiente de força social — ou de capital — de modo que estes tenham a possibilidade de entrar nas lutas pelo monopólio do poder, entre as quais possuem uma dimensão capital as que têm por finalidade a definição da forma legítima do poder.

Assim, os títulos como pastores, presbíteros, diáconos, evangelistas, missionários faz com que o indivíduo adquira autoridade e ainda alguns privilégios considerados importantes neste contexto, tais como pregar, dirigir orações, louvar e evangelizar.

Na luta simbólica pela produção do senso comum ou, mais precisamente, pelo monopólio da nomeação legítima como imposição oficial — isto é, explícita e pública — da visão legítima do mundo social, os agentes investem o capital simbólico que adquiriram nas lutas anteriores e, sobretudo todo o poder que detêm sobre as taxinomias instituídas, como os títulos (Bourdieu, 2012, p. 146).

Portanto, o acúmulo de competências como os títulos, a reputação, o prestígio e a imagem, são bens simbólicos adquiridos nas interações e essenciais para o reconhecimento público.

As lutas pelo reconhecimento são uma dimensão, fundamental da vida social e de que nelas está em jogo a acumulação de uma forma particular de capital, a honra no sentido de reputação, de prestígio, havendo, portanto, uma lógica específica da acumulação do capital simbólico, como capital fundado no conhecimento e no reconhecimento (Bourdieu, 2004, p. 36).

Essas bonificações, representações do capital simbólico, não podem ser mensuradas, porém diferenciam o sujeito dos demais, autorizando a liderar e subordinar com o pretexto que possui dons especiais concedidos por Deus, assim “o

princípio da eficácia de todos os atos de consagração não é outro senão o próprio campo” (Bourdieu, 2002, p. 25).

No que se refere a participação das crianças em um campo religioso pentecostal, há um processo de doutrinação que é feito por pessoas que possuem o capital simbólico e legitimidade para exercer essa função, esses sujeitos exercem autoridade e suas ações são de acordo com as ideias pregadas na igreja, instruindo as crianças para que seu comportamento esteja de acordo com o *habitus* desse contexto.

A partir do poder de ser líder, há um processo de educação problematizando questões (geralmente morais) comuns da comunidade, como por exemplo, as fofocas, as intrigas, as diversas situações que desagregam as pessoas. Sua fala é carregada de sentido moral, de “certo e errado”, de o que é “bom e ruim”. Sua fala se aproxima da fala do pastor no culto, mesma entonação, mesmos enfoques, é uma fala de orientação sobre como deve se comportar um bom cristão da igreja (Silva, 2015. p. 120).

Assim, essa liderança desenvolve inúmeras atividades com o propósito de ensinar conteúdo da Bíblia, regras e costumes, caracterizando-se como um trabalho pedagógico que promove a inculcação de ideias que são incorporadas pelas crianças e reproduzidas no seu cotidiano (Bourdieu; Passeron, 1975). Contribuindo para o processo de homogeneidade, tendo em vista que “os emissores pedagógicos são logo de imediato designados como dignos de transmitir o que transmitem, e, por conseguinte, autorizados a impor a recepção e a controlar a inculcação por sanções socialmente aprovadas e garantidas” (Bourdieu; Passeron, 1975. p. 34)

As atividades de doutrinação pentecostal, geralmente são permeadas pela disciplina, ameaças e repressões, induzindo a obediência e subordinação, estabelecendo uma dominação sobre as crianças. Para Bourdieu e Eagleton, (2007, p. 270), “[...] em termos de dominação simbólica, a resistência é muito mais difícil, pois é algo que se absorve como o ar, algo pelo qual o sujeito não se sente pressionado; está em toda a parte e em lugar nenhum, e é muito difícil escapar dela”. Nas atividades do Grupo de Evangelização Pentecostal, acontece uma articulação entre o discurso realizado nos cultos, das famílias e do responsável pela evangelização, oportunizando uma rede de ideias sintonizada que facilita o desenvolvimento do *habitus* nas crianças, “a Igreja inculca explicitamente uma moral familiarista determinada por valores patriarcais e modela estruturas históricas do

inconsciente por meio do simbolismo presente nos textos sagrados, da liturgia, do espaço e do tempo Religiosos” (Bourdieu, 2003, p. 43). Assim:

Os símbolos são os instrumentos por excelência da “integração social”: enquanto instrumentos de conhecimento e de comunicação [...] eles tornam possível o consensus acerca do sentido do mundo social que contribui fundamentalmente para a reprodução da ordem social: a integração “lógica” é a condição da integração “moral” (Bourdieu, 2002, p. 10).

Dessa forma, por meio dos discursos sincronizados e dos simbolismos religiosos as crianças são direcionadas a reproduzir o discurso que é desenvolvido no trabalho de doutrinação, ultrapassando os limites do campo religioso e definindo várias atitudes e ações que elas realizam, ou deixam de fazer, em distintos grupos sociais. Situações como essas, Bourdieu, (2007, p. 15) caracteriza como “poder simbólico”, ou seja:

O poder simbólico não reside nos «sistemas simbólicos» em forma de uma «illocutionary force», mas que se define numa relação determinada – e por meio desta – entre os que exercem o poder e os que lhe estão sujeitos, quer dizer, isto é, na própria estrutura do campo em que se produz e se reproduz a crença. O que faz o poder das palavras e das palavras de ordem, poder de manter a ordem ou de a subverter, é a crença na legitimidade das palavras e daquele que as pronuncia, crença cuja produção não é da competência das palavras.

Portanto, o poder simbólico em um campo religioso pentecostal é condicionado pelas interações realizadas nesse meio em que a subordinação é mantida principalmente por uma oratória persuasória com poder de transmitir credibilidade e reconhecimento sem questionamentos ou discórdia. “O poder simbólico é um poder que aquele que lhe está sujeito dá àquele que o exerce, um crédito com que lhe o credita [...] que lhe confia pondo nele a sua confiança.” (Bourdieu, 2002, p. 188), sendo deveras perspicaz e criando amarras sutis, induzindo que as pessoas busquem “na teoria, a objetividade da experiência subjetiva das relações de dominação” (Bourdieu, 2003, p. 43).

Deste modo, é esperado que as relações de poder sejam aceitas, legitimadas e incorporadas. Observando as crianças pentecostais na Agropecuária Canoa Mirim, percebo o poder simbólico que estão sendo sujeitas no campo religioso que

frequentam, principalmente no que se refere à homogeneização de seu modo de vestir, vocabulário, linguagem, entres outros aspectos, reproduzindo e legitimando as regras pregadas na igreja. Conforme destaca Bourdieu (1999, p. 22):

Quando os dominados aplicam àquilo que os domina esquemas que são produto da dominação ou, em outros termos, quando seus pensamentos e suas percepções estão estruturados de conformidade com as estruturas mesmas da relação da dominação que lhes é imposta, seus atos de conhecimento são, inevitavelmente, atos de reconhecimento, de submissão.

Nessa direção, a naturalização das ações de doutrinação sem questionamento e o silenciamento dos procedimentos arbitrários caracterizam o processo de poder simbólico presente neste campo religioso, assim “a religião cumpre uma função de conservação da ordem social, contribuindo, nos termos de sua própria linguagem, para a ‘legitimação’ do poder dos ‘dominantes’ e para a ‘domesticação dos dominados’ (Bourdieu, 1974, p. 32).

Portanto, o poder simbólico é condicionado pelas vivências de práticas vivenciadas no contexto da instituição religiosa que cria um *habitus* difícil de romper, visto que a estrutura é construída desde a infância e “sentimentos e comportamentos são moldados, inculcado” (Bourdieu, 1998, p. 87). Porém, sendo produto da história, o *habitus* é um sistema de disposições aberto, permanentemente afrontado a experiências novas e permanentemente afetado por elas, ele é durável, mas não imutável (Bourdieu, 2002, p. 83). Logo, para o desmoronamento dessas imposições vivenciadas, é necessária “a tomada de consciência do arbitrário”, a descoberta da realidade objetiva e a desconstrução da crença inculcada entre os dominados. (Bourdieu, 1975, p. 25).

Neste sentido, Corsaro (2011, p.129), ao criar o conceito de reprodução interpretativa discorda do conceito de *habitus* (Bourdieu, 2007), defendendo a ideia de que as crianças são influenciadas pelas culturas que fazem parte, porém em suas interações desenvolvem atitudes transformadoras e criativas, destacando que [...] uma suposição importante da abordagem interpretativa é que características importantes das culturas de pares surgem e são desenvolvidas em consequência das tentativas infantis de dar sentido e, em certa medida, a resistir ao mundo adulto.

Dessa forma, no processo de rompimento, acontece uma vinculação de forças que se contrapõem e se ligam, oportunizando que sejam desenvolvidas

habilidades de resistência, assunto que será tratado na próxima seção na perspectiva de Michel de Certeau.

### 5.3 Perspectiva certeuniana: táticas e estratégias

Outro pressuposto teórico que contribuiu para o aprofundamento das análises da doutrinação pentecostal direcionadas para as crianças da Agropecuária Canoa Mirim é de Michael de Certeau (1994, 1996, 2011), especialmente os conceitos de táticas e estratégias<sup>32</sup>.

Sob o enfoque do campo religioso pentecostal e na perspectiva certeuniana, as estratégias condizem com as relações de forças existente neste contexto, elas são praticadas pelo dominador que possui poder e capital simbólico, desse modo é entendida como:

O cálculo das relações de forças que torna possível a partir do momento em que o sujeito de querer e poder é isolável em um ambiente. Ela postula um lugar capaz de ser circunscrito como um próprio e portanto capaz de servir de base a uma gestão de suas relações com uma exterioridade distinta (Certeau, 1994, p. 46).

Desse modo, as estratégias acontecem quando o sujeito conhece o campo e, este espaço, lhe atribui poder e concede ainda condições para que tenha domínio sobre os demais integrantes desse campo. Isso permite que possa atuar de forma planejada, como, por exemplo, fazer uso do *habitus* pentecostal, com autoridade e argumentos fundamentados em passagens bíblicas, para estrategicamente convencer, repreender, proteger, defender ou culpar conforme a circunstância, assim ele consegue “gerir as relações com uma exterioridade de alvos ou ameaças” (Certeau, 1994. p. 99)

Portanto, os estudos de Certeau trazem suporte para entender as estratégias desenvolvidas pela Igreja Pentecostal da Agropecuária Canoa Mirim para se manter na comunidade e conquistar um número significativo de fiéis. E, ainda, as táticas que os sujeitos da pesquisa, no caso as crianças pentecostais da localidade, desenvolvem para confirmar, rejeitar ou modificar as estratégias de doutrinação

---

<sup>32</sup> Neste trabalho, sempre que houver referência de estratégias e táticas, serão fundamentadas na concepção de Certeau.



religiosa utilizada para inserir o *habitus* no contexto pesquisado. Certeau (2011, p. 45-46), define tática como:

Um cálculo que não pode contar com um próprio, nem portanto com uma fronteira que distingue o outro como totalidade visível. A tática só tem por lugar o do outro. Ela aí se insinua, fragmentariamente, sem apreendê-lo por inteiro, sem poder retê-lo à distância. Ela não dispõe de base onde capitalizar os seus proveitos, preparar as suas expansões e assegurar uma independência em face das circunstâncias. [...]

Assim, as táticas se revelam na observação das ações dos dominados, em contraposição às estratégias – que tendem a impor e estabelecer regras – as táticas determinam improvisos, distintas formas de fazer aquilo que é determinado, ela “se introduz, por surpresa, numa ordem” (Certeau, 1994). Procedem de artifícios que possibilitam aos membros do campo pentecostal resistirem ao controle das autoridades. É, portanto:

[...] A ação calculada que é determinada pela ausência de um próprio. Então nenhuma delimitação de fora lhe fornece a condição de autonomia. [...] E por isso deve jogar com o terreno que lhe é imposto tal como o organiza uma lei de uma força estranha. Não tem meio para si manter em si mesma, à distância, numa posição recuada, de previsão e de convocação própria: a tática é movimento “dentro do campo de visão do inimigo”, como dizia VonBülow, e no espaço por ele controlado (Certeau, 1994, p. 100).

Nesta perspectiva, foi necessário, durante o processo de análise dos dados da pesquisa, considerar as regras e orientações que são estabelecidas pela instituição religiosa, problematizando as táticas que as crianças pentecostais da Agropecuária Canoa Mirim utilizam para incorporarem, resignificarem e reproduzirem regras e costumes. Lembrando, como indica Certeau, que o “[...] estudo das táticas cotidianas presentes, não deve, no entanto, esquecer o horizonte de onde vêm e, no outro extremo, nem o horizonte para onde deveriam ir” (Certeau, 2005, p. 101).

Assim, com o aporte teórico de Bourdieu e de Certeau, a análise na produção de dados, a apropriação doutrinação pentecostal pelas crianças e as multiplicidades de táticas que foram utilizadas por elas, para em determinadas circunstâncias, resistir às estratégias impostas, em um processo de “[...] apoderar-se de um saber e

com isso mudar a direção a força de imposição do totalmente feito e totalmente organizado. É traçar o próprio caminho de resistência do sistema social com operações quase invisíveis e quase inomináveis” (Certeau, 2000, p. 339).

Certeau (1998) e Bourdieu (2004) compartilham dentro de suas perspectivas, o entendimento de que um grupo social é formado por dinâmicas de poder e reação e não existe conformismo de uma das partes nesta disputa de forças.

Dessa forma, o movimento entre estratégias e táticas, também caracterizará as relações de forças no campo religioso pentecostal da Agropecuária Canoa Mirim, pois os conceitos teóricos de *habitus*, estratégias, táticas, poder e capital simbólico, estão entrelaçados, ajudando a perceber, pelo menos teoricamente, como funciona o exercício do poder no campo religioso pentecostal. Certeau (1994, p. 41) destaca que:

[...] A presença e a circulação de uma representação, ensinada como o código da promoção sócio-econômica (por pregadores, por educadores ou por vulgarizadores) não indica, de modo algum, o que ela é para seus usuários. É ainda necessário analisar a sua manipulação pelos praticantes que não a fabricaram.

De acordo com a citação acima, para perceber as táticas no campo religioso pentecostal da Agropecuária Canoa Mirim, foi necessário conhecer esse contexto em um processo minucioso de observação atenta.

Relacionando os conceitos de estratégias e táticas é possível perceber que a estratégia possui lugar específico é um “lugar suscetível de ser circunscrito como algo próprio e ser a base de onde se podem gerir as relações como uma exterioridade de alvos ou ameaças” (Certeau, 2012, p. 93), no entanto a tática não tem lugar exclusivo, mas se beneficia da circulação da estratégia para se estabelecer. Elas se distinguem nos “[...] tipos de operações nesses espaços que as estratégias são capazes de produzir, mapear e impor, ao passo que as táticas só podem utilizá-los, manipular e alterar (Certeau, 2011, p. 87).

A vista disso, a perspectiva certauniana e a teoria do campo social de Bourdieu, trazem relevantes contribuições para identificar na produção de dados da pesquisa as estratégias que a Igreja Pentecostal da Agropecuária Canoa Mirim utiliza para doutrinar, mantendo-se atuante na comunidade e atraindo grande quantidade de fiéis. Além disso, as táticas desenvolvidas pelas crianças no processo de disseminação do *ethos* pentecostal, considerando que o sujeito não assimila sem

reação o que é imposto e nem se molda à ordem determinada. Ao contrário, por meio de táticas pode reinventar e esquivar-se das investidas de uniformidade, resistindo quando há oportunidade de insubordinar aquilo que foi estabelecido.

As táticas são procedimentos que valem pela pertinência que dão ao tempo – às circunstâncias que o instante preciso de uma intervenção transforma em situação favorável, à rapidez de movimentos que mudam a organização do espaço, às relações entre momentos sucessivos de um ‘golpe’, aos cruzamentos possíveis de durações e ritmos heterogêneos etc. (Certeau, 2014, p. 96).

Portanto, o controle não é irrestrito, a partir de oportunidades eventuais e constatando a falta do olhar regulador, alguns recursos são desenvolvidos para escapar e desviar ordens instituídas, isto são as táticas que se movimentam no campo da estratégia (Certeau, 2012), criando “[...] para si um espaço de jogo para maneiras de utilizar a ordem imposta do lugar ou da língua. Sem sair do lugar onde tem que viver e que lhe impõe uma lei, ele aí instaura pluralidade e criatividade. Por uma arte de intermediação ele tira daí efeitos imprevistos” (Certeau, 2003, p. 93).

Essas táticas são os métodos daqueles a quem as estratégias são designadas, elas são como um contra-ataque, passam despercebidas e dificilmente são descobertas, assim é uma resistência sutil ao *habitus* e poder simbólico que foi estabelecido, e este poder não percebe o desvio e nem a forma que está sendo construído o escape.

Dessa forma, apesar de os indivíduos pertencentes ao campo religioso pentecostal não aceitarem passivamente tudo que é pregado, eles reinventam novas formas de viver as práticas presentes neste contexto e “tem constantemente que jogar com os acontecimentos para os transformar em ‘ocasiões” (Certeau, 2014, p. 47).

Quando analisamos um grupo religioso estabelecido a partir de relações de poder que validam discursos, gestos e ações não podemos ignorar que dentro deste contexto as pessoas, para se adaptarem às práticas vivenciadas, ressignificam o que é falado, lido e pregado. Esses mecanismos (estratégias ou táticas) compõem o campo de resistência.

Assim, na perspectiva desta investigação, foi necessário uma observação atenta nos diversos contextos que as crianças pentecostais da Agropecuária Canoa Mirim participam, para analisar os esquemas que desenvolvem para escapar das

estratégias, do *habitus* inculcado e do poder simbólico que estão subordinados no campo evangélico pentecostal, elas reconstroem suas experiências religiosas em um processo entre táticas construídas e estratégias ordenadas, essas habilidades são “táticas desviacionistas, pois não obedecem a lei do lugar” (Certeau, 2014, p. 87).

Nessa perspectiva, é necessário compreender as subjetividades que estão envolvidas no entremeio das relações, assunto que será abordado no próximo capítulo em que passo a apresentar as estratégias de doutrinação e as “táticas desviacionistas” das crianças desenvolvidas através de ações que desafiam ou subvertem as regras estabelecidas, utilizando a criatividade e a improvisação para argumentar e expressar resistência e ressignificação no grupo de evangelização pentecostal, que em muitas ocasiões é opressivo e limitante.

## **6 Igreja Filadélfia Pentecostal e as Flechas nas Mãos do Arqueiro**

Como especificado nos capítulos anteriores, para realização desta investigação utilizei os princípios da etnografia e análise documental. Neste capítulo, apresento a caracterização da Igreja Filadélfia Pentecostal, analisando seu crescimento e o trabalho de doutrinação das crianças no contexto de seu grupo de evangelização e nos cultos, compreendendo as estratégias de doutrinação e táticas de resistências das crianças.

Durante o processo de produção de dados, gerei uma grande quantidade de material que foram analisados a luz dos referenciais teóricos, surgindo a necessidade de elaborar formas que facilitassem a organização para as análises. Assim, comecei a elaborar quadros para detectar e compreender as estratégias de doutrinações e táticas de resistências das crianças, ressaltando os instrumentos metodológicos utilizados, nesse exercício foi necessário a utilização de diferentes instrumentos, os quais, foram cruzados no decorrer das reflexões e análises.

No início da investigação destaquei duas estratégias utilizadas para evangelizar as crianças, que são os louvores e as postagens nas redes sociais<sup>33</sup>. No processo de produção de dados, foi necessária a utilização de diferentes instrumentos, os quais foram cruzados no decorrer das reflexões e análises.

Os materiais provenientes dos documentos, fotos, áudios e vídeos, bem como das anotações no diário de campo foram analisados a luz dos referenciais teóricos citados. A partir disso, percebi que o louvor é a principal estratégia de doutrinação das crianças pentecostais da Agropecuária Canoa Mirim, porém o berço cristão, e os procedimentos de testemunhos destacando culpas e medos pelo processo de atitude/consequência também se constituíam como estratégias de doutrinação das crianças, pois estão presente nas ações desenvolvidas nos cultos e em eventos que as crianças fazem parte. Conforme quadro abaixo:

---

<sup>33</sup> As redes sociais da Igreja Filadélfia Pentecostal possuem perfil público, o que permite o acesso por qualquer pessoa.

Quadro 2 – Doutrinação pentecostal com crianças

Estratégia	Instrumentos metodológico utilizado
Louvor	Entrevistas, observação participativa, documentos da igreja, fotos/vídeos
Berço cristão	Observação participativa, entrevistas
Redes sociais	Observação participativa, fotos
Testemunhos	Entrevistas, observação participativa, fotos/vídeos

Fonte: Organizado pela autora durante o processo de produção de dados.

6.1 “Na Igreja Evangélica Pentecostal, a gente não encontra só uma igreja, mas uma família grandona” (A. 6 anos)

Como especificado nos capítulos anteriores, atualmente a Igreja Filadélfia pentecostal é responsável pelas ações da comunidade evangélica na Agropecuária Canoa Mirim, durante o período de observações, foi possível perceber que apesar da inserção da IFP na comunidade da Agropecuária Canoa Mirim ser recente (3 anos), é possível perceber que após sua chegada o pentecostalismo passou a atingir um número expressivo de pessoas, que passaram a frequentar essa religião, este dado é observado pelo acúmulo de veículos nos dias de cultos, aumento do prédio da igreja e a inauguração de 5 novas congregações, nos municípios de Pelotas, Camaquã, Canguçu, Piratini e em Moçambique na África.

Figura 11 – Registro de publicação no grupo de *WhatsApp* da IFP (22/04/2023)



Fonte grupo de *WhatsApp* da IFP

A igreja promove grande envolvimento da comunidade em suas atividades, exemplo é a utilização das redes sociais, convocando os membros para participar e compartilhar publicações, *lives* e cultos *online* e também em relação a locomoção dos fiéis, como a igreja não possui transporte próprio, é feita uma organização para que todos possam estar presentes no culto de domingo, que é realizado na cidade de Santa Vitória do Palmar.

Assim, aqueles que têm condução são orientados para levar os que não possuem, a responsável pela organização do transporte é a Missionária Maria, uma pequena proprietária rural, moradora nas proximidades da Agropecuária Canoa Mirim, que atua como Evangelizadora na localidade. Essa estratégia de locomoção propiciou o aumento dos fiéis, visto que a comunidade rural é de difícil acesso, então o dia de culto dominical é uma oportunidade de passeio.

Durante o período de observação etnográfica foi possível entender várias questões relacionadas a Igreja Filadélfia Pentecostal, que serão apresentadas através de fragmentos do Regimento Interno, intercalado de reflexões:

IV. USOS E COSTUMES: a) Ao fundar o ministério **adotamos alguns costumes a serem obedecidos para uma padronização em questão da forma de se vestir** ao pertencer ao ministério, tendo como base Bíblica os textos que está em; 2 Timóteo 3:14-17: *“Quanto a você, porém, permaneça nas coisas que aprendeu e das quais tem convicção, pois você sabe de quem o aprendeu. . Porque desde criança você conhece as Sagradas Letras, que são capazes de torná-lo sábio para a salvação mediante a fé em Cristo Jesus”* e 1 Timóteo 2-9 e 10: *“Semelhantemente, recomendo que as mulheres se vistam com decência, modéstia e discrição, não com tranças; nem com ouro ou pérolas, nem com roupas muito caras, mas que se vistam de boas obras, como convém a mulheres que professam servir ao Senhor”*.

No excerto acima, é destacado a questão da aprendizagem das crianças, instituindo a padronização coletiva de pertencimento.

b) Tomamos a postura de orientar nossos membros que usarão o altar, fazer parte dos corais, grupos evangelísticos, **irem aos cultos com saias descentes com comprimento mínimo no joelho ou longas até o pé, os homens usarem calças adequadas tendo uma postura descente e modesta**; as irmãs se fizerem o uso da calça comprida usar para trabalho ou fora das atividades da igreja usando-as com cuidado e com pudor, adotando calças que não marquem as curvas do corpo, onde se pareça alguém mundano(igual ao mundo) e sem transformação, pois devemos lembrar o que está

escrito em; Tiago 4-4: *“Infiéis, não sabeis que a amizade do mundo é inimizade contra Deus? Portanto, qualquer que quiser ser amigo do mundo constitui-se inimigo de Deus”* e Malaquias 3-18: *“Então vereis outra vez vereis a diferença entre o justo e o ímpio, entre os que serve a Deus e o que não serve”*.

c) **Não é permitido O uso de calças legues**, a não ser que faça o uso de uma roupa que cubra o quadril (algo comprido); para fim de fazer exercícios físicos;

d) **Não é permitido o uso de biquíni, nem maiôs, sungas, andar sem camisa (para os homens), short e mini saias na praia ou piscina, clubes etc...**, deixando claro que frequentar estes lugares não há nenhum problema, somos livres, mas o verdadeiro servo de Deus adota postura diferente do mundo, então se for frequentar, se vista com roupas adequadas e que cubra sua nudez; **se alguém que faz o uso do altar e demais atividades e usar tais roupas será afastada (disciplinadas) por um tempo de suas atividades** até a conscientização de que tais vestimentas não são cabíveis para cristãos, pois como diz o texto bíblico *“andamos na contra mão do mundo”* 1 João 2:15-16; *“Se alguém ama o mundo, o amor do Pai não está nele. 16 Porque tudo o que há no mundo, a concupiscência da carne, a concupiscência dos olhos, e a soberba da vida, não é do Pai, mas é do mundo. 17 E o mundo Passa, e a sua concupiscência; mas aquele que faz a vontade de Deus permanece para sempre”*.

Nesse trecho, percebo toda uma preocupação em relação ao corpo. Ao permitir o uso de legging para exercícios, porém com advertência de cobrir o quadril, indica estereótipos sobre o modo de se vestir e também reforçam a identidade do grupo.

e) **Não temos por costume usar adornos (bijuterias, joias extravagantes, etc), como brincos, correntes, piercing, etc**, mas o uso de alianças de compromissos, casamento, noivado e anéis com um valor sentimental como: formatura, 15 anos, bodas de casamento, entre outros é permitido.

A passagem acima, dialoga com a cultura mais ampla da nossa sociedade, visto que anel de 15 anos e formatura é algo de algumas culturas.

f) As pessoas novas convertidas ou que vem com outros costumes de outros ministérios tem um tempo a se adaptar, deixando claro que a Santa Ceia não será negada se alguém estiver fora do padrão de costume acima (como de calça etc), pois diz a bíblia: *“Examine-se, pois, o homem a si mesmo, e, assim, coma do pão, e beba do cálice; pois quem come e bebe sem discernir o corpo, come e bebe juízo para si”*. 1Coríntios 11:28-30, neste caso a única coisa ser impedida a elas é o uso do altar.



Nesse excerto, observo a questão da importância do acolhimento, mesmo que não seja em lugar de destaque

g) Quanto ao uso de maquiagens, não temos proibição desde que seja algo para se cuidar, pois **não é permitido o uso de batons berrantes, sombras pretas etc.** que mascare a verdadeira aparência das irmãs, **se acontecer de algum membro fazer o uso de maquiagens berrantes tanto no rosto quanto mãos e pés será advertido, e se permanecer na prática estará suspensa das atividades ministeriais.**

h) **Quanto ao cabelo; pedimos as irmãs manter os cabelos cuidados, se necessário apará-los (as pontas) fazer somente para cuidando não para mudança de visual** adotando assim práticas mundanas, orientamos as irmãs que estão com cabelos grisalhos (brancos) se tiver a fé de mantê-los naturais melhor, mas caso não consiga ou se já faz o uso de colorantes faça sempre da mesma tonalidade para manter um padrão cristão.

i) **Aos irmãos** não é proibido o uso de bermudas desde que sejam bermudas descentes, sendo que o uso da mesma só é permitido fora das atividades da igreja, ou seja, para lazer ou trabalho, **nas atividades do ministério usar calça, independente da atividade seja evangelismo na rua ou qualquer atividade.**

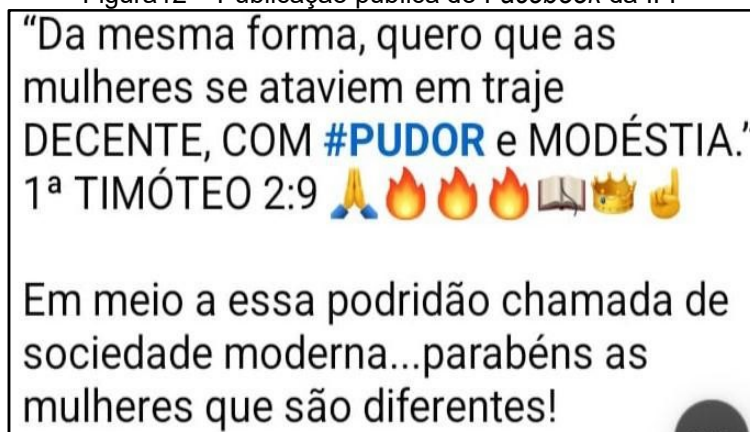
j) O uso de barba e bigode é permitido, orientamos a manter uma postura única sem extravagância. (Estatuto Interno da Igreja Filadélfia Pentecostal, p.4-5, grifos da autora)

Saliento neste fragmento do estatuto as diretrizes direcionadas também aos homens, evidenciando a valorização da aparência na Igreja Filadélfia Pentecostal.

Dessa forma, as regras contidas nesse estatuto deixam claro várias restrições, porém durante a entrevista realizei com a missionária Joice (esposa do pastor), quando abordei essa questão, ela destacou que *“As crianças não entram nas regras de vestuário porque ainda não são batizadas, temos como norma batizar somente após 12 anos, só é solicitado que no altar as meninas usem saias ou vestidos e os meninos calças”* (Missionária Joice, entrevista em 17/12/2022).

Tendo em vista o Estatuto Interno da Igreja, a entrevista com a Missionária Joice e a minha inserção prolongada no grupo de evangelização das crianças é possível afirmar que os hábitos e costumes são ainda muito valorizados na Igreja Filadélfia Pentecostal. Inclusive, no dia da mulher, foi utilizado para homenagear as mulheres um versículo bíblico com comentário, nas redes sociais da igreja, como pode ser observado abaixo:

Figura12 – Publicação pública do Facebook da IFP



Fonte: Facebook da IFP

No que se refere a classificação da Igreja Filadélfia Pentecostal pelo critério de ondas<sup>34</sup> (Mariano 2011) e considerando que além dos hábitos e costumes, também é norma da igreja a proibição de bailes, festas, carnaval e música secular, seria apropriado classificar essa Instituição religiosa na categoria de 1ª onda, porém a igreja também possui algumas peculiaridades de 2ª onda, como o protagonismo feminino, visto que muitas mulheres são consagradas como missionárias e evangelizadoras dirigindo grupos, com poder pra pregar e orar no púlpito. Ainda, a observação e a transcrição das entrevistas mostraram recorrentes episódios relacionados com a teologia da prosperidade<sup>35</sup> e também a utilização das redes sociais com o objetivo de divulgação de suas atividades que são característica dos neopentecostais, pertencentes a 3ª onda.

<sup>34</sup> **Primeira Onda:** Caracterizada pela pregação de usos e costumes rigorosos, incluindo a proibição da participação feminina no altar. **Segunda Onda:** Marcada pela incorporação de mídias na evangelização e pela flexibilização da participação feminina, permitindo seu uso do altar. **Terceira Onda:** Definida pela centralidade da Teologia da Prosperidade e pelo uso intensivo de mídias.

<sup>35</sup> Essa corrente doutrinária ensina que qualquer sofrimento do cristão indica falta de fé. Assim, a marca do cristão cheio de fé e bem-sucedido é a plena saúde física, emocional e espiritual, além da prosperidade material (Campos, 1997).

Figura 13 - Registro de publicações públicas do Facebook da IFP relacionadas com a teologia da prosperidade (22/04/2023)



Fonte: Facebook da IFP

Nas publicações analisadas, constato a articulação entre o trabalho voluntário e as contribuições financeiras como mecanismos para alcançar bênçãos e prosperidade. Essa relação é fundamentada em versículos bíblicos, conferindo-lhe maior credibilidade e caracterizando, portanto, a Teologia da Prosperidade.

Dentre os diversos aspectos apresentados, a questão da importância do pagamento do dízimo foi explicada pelo pastor da seguinte forma:

O Dizimo não é obrigação e nem pagamento é apenas devolver pra Deus o que é dele, está nas escrituras, tem pessoas que ficam esperando ter muito dinheiro pra começar a devolver o que é de Deus, mas não entendem que justamente dar do pouco pra ter muito. Ninguém coloca uma arma na cabeça e faz dar o dízimo. Dá o dízimo quem quer ser verdadeiramente abençoado e é obediente a palavra de Deus, É só ler na Bíblia em Malaquias, capítulo3, versículo 10, diz: *Trazei todos os dízimos à casa do tesouro, para que haja mantimento na minha casa, e depois fazei prova de mim (...) se eu não vos abrir as janelas do céu, e não derramar sobre vós uma bênção tal até que não haja lugar suficiente para a recolherdes.* Deus está voltando a escolha é de cada um servir como está na Bíblia ou não! Quem devolve os 10% que é de lei, é porque vive a bíblia, e tem mesa farta, nunca Deus vai deixar faltar nada e sei que nunca irá faltar, porque é promessa de Deus e Ele não é homem para que mintas, nem filho do homem para que se arrependa, a palavra Dele nos deixa bem claro. (Entrevista concedida em 16/08/2024, grifos da autora).

Analisando a entrevista do pastor, percebo que ele utiliza uma estratégia de persuasão em relação ao dízimo, inicialmente apresentando uma "livre escolha" ao afirmar que "não é obrigatório". Contudo, ao introduzir um texto bíblico que estabelece o dízimo como "lei", busca legitimar essa prática através da autoridade divina.

Também observei que durante todos os cultos acontecem pregações relacionadas com a teologia da prosperidade com a ideia de que doar dinheiro e trabalho para a igreja resultam em bençãos e proteção divina.

Os Grupos da Igreja são responsáveis por vários eventos com participação em massa dos membros, são eles: União Feminina Filadélfia, União Masculina Filadélfia, Herdeiros da Promessa (Grupo de Jovens) e Flechas nas mãos do Arqueiro (Grupo de crianças).

Figura 14 – Registros fotográficos dos grupos da IFP (22/11/2023)



Fonte: Registro cedido pelo pastor da igreja.

Ao analisar os registros fotográficos, constato que as camisetas e moletons, são exibidas com alegria e orgulho pelos membros da igreja, essas vestimentas, representam também um investimento na divulgação da Instituição Religiosa.

Todos os grupos possuem um líder que com suas narrativas e ensinamentos, vão indicando o que é esperado e aquilo que é proibido. Contudo, principalmente no grupo das crianças, a condução geralmente é acolhedora, emocionante e atraente, por meio de louvores, coreografias, histórias, vídeos, brincadeiras e exemplos, oferecendo privilégios e recompensas (capital simbólico) para aqueles que são obedientes e referenciando a Deus como aquele que protege, tudo olha e tudo sabe, mas também pode castigar.

Em relação ao trabalho de doutrinação das crianças e as estratégias desenvolvidas nas atividades da igreja, os dados da pesquisa, que serão apresentados adiante no texto, mostram que são articuladas com o poder simbólico, uma vez que os sujeitos participantes dos grupos de evangelização e cultos estão em constante interação. Mariano (2008) considera que o líder pentecostal obtém êxito e crescimento de sua igreja através do carisma quando consegue:

Unir e motivar bispos, pastores, presbíteros, diáconos, obreiros e fiéis a colaborar, trabalhar e empenhar-se ao máximo para atingir as metas expansionistas propostas. Mas tais atitudes podem ser obtidas, e de forma constante e institucionalizada, por meio do exercício do poder eclesiástico, da administração burocrática e da gestão profissional de pessoal. Conquanto se destaque o papel da liderança eclesiástica e pastoral, cumpre observar que o ativismo religioso dos leigos, comum nos meios pentecostais, constitui fator de grande importância para a expansão denominacional (Mariano, 2008, p. 74).

Articulando a citação acima com as observações etnográficas realizadas na Igreja Filadélfia Pentecostal, é possível destacar que as atividades realizadas nesse campo religioso trazem arraigadas relações de poder e de dominação.

O poder simbólico não reside nos “sistemas simbólicos” na forma de uma “illocutionary force” (ou força ilocucionária, em português), conforme ressalta Bourdieu e Eagleton (2007), mas se define numa relação determinada — e por meio desta — entre os que exercem o poder e os que estão sujeitos a ele, ou seja, na própria estrutura do campo em que se produz e se reproduz a crença. O que faz o poder das palavras e das palavras de ordem, o poder de manter a ordem ou de subvertê-la, é a crença na legitimidade das palavras e daquele que as pronuncia, cuja produção não é da competência das palavras.

É pertinente ressaltar que reconheço que tais dinâmicas não se restringem a esta religião específica. Compreendo que relações de poder e dominação manifestam-se em diversos grupos. Contudo, em virtude do contexto desta tese, a análise concentra-se nos dados referentes a esta Igreja em particular.

## 6.2 Flechas nas mãos do Arqueiro: Estratégias de doutrinação e táticas de contra golpe

O grupo de evangelização das crianças pentecostais da Agropecuária Canoa Mirim chama-se “Flechas nas Mãos do Arqueiro” e tem como Evangelizadora a missionária Maura que é uma jovem com 32 anos, vinda de um “berço cristão” e prima do pastor da igreja. Ela é bastante atuante nas redes sociais, realizando atividades nas redes sociais como “blogueira”, onde expõe seu cotidiano com rotina de viagens, vendas de bíblias, posta fotos de suas compras, vestuário e vídeos com pregações de forma envolvente, atraindo atenção de um público diversificado, que não são somente evangélicos.

Tendo em vista a aproximação da evangelizadora com as crianças, na ocasião em que realizei um das entrevistas com elas, pedi que dissessem uma palavra para definir a evangelizadora, e o resultado pode ser observado abaixo:

Figura 15 – Definição da evangelizadora pelas crianças



Fonte: Recurso tecnológico Word Cloud (Nuvem de Palavras) organizada pela autora a partir das respostas das crianças.

A maioria das crianças respondeu prontamente ao questionamento, indicando palavras como linda e rica, conforme demonstrado na nuvem de palavras acima. Observei que o carinho que as crianças têm por sua evangelizadora, também é refletido em suas postagens em redes sociais, pois observando os vídeos postados por elas, é visível a semelhança aos de Maura, com pregações e relatos do cotidiano destacando a similaridade nos gestos, forma de falar e descontração.

Considerando que o Grupo Flechas nas Mãos do Arqueiro é um campo social com interações em que acontecem disputas pelo poder e capital simbólicos (Bourdieu, 2004), as estratégias de doutrinação desenvolvidas pelas lideranças da igreja se confrontam permanentemente com as táticas de resistências das crianças (Certeau, 1998) que fazem uma reprodução interpretativa (Corsaro, 2011), ressignificando através de suas culturas as normas, ordens e imposições.

Nessa perspectiva, entendo que alguns episódios vivenciados pelas crianças no contexto do grupo podem ser caracterizados como estratégias de doutrinação e, geralmente, repercutem em táticas de resistências das crianças.

A análise das atividades desenvolvidas permitiu perceber que os louvores estavam presentes em quase todas as ações envolvendo as crianças, sendo assim, a principal estratégia utilizada para evangelizar as crianças pentecostais da localidade da Agropecuária Canoa Mirim. A seguir apresento um quadro da rotina de trabalho da evangelizadora:

Quadro 3 – Rotina das crianças em um dia no Grupo de Evangelização

<b>Rotina das crianças no grupo de Evangelização - IFP</b>	
15h	<b>Oração Inicial</b> – O grupo começa com um momento de acolhida e descontração, a evangelizadora pergunta como foi a semana, conta episódios do cotidiano dela e logo solicita para uma criança que faça uma oração.
15h15m	<b>Início do trabalho</b> —A evangelizadora faz uma oração, traz um versículo bíblico, relata um testemunho pessoal e logo após é realizado ensaio de louvores.
15h45m	<b>Coreografia</b> – Nesse momento é feita encenação do louvor para apresentar no culto.
16h30m	<b>Passeio</b> – A evangelizadora convida as crianças para fazer um passeio que é associado com o versículo lido, o louvor e seu testemunho.
17h15m	<b>Atividades sobre o passeio</b> – Voltando para a igreja, a evangelizadora solicita que as crianças falem sobre o que viram.
18h	<b>Encerramento</b> – A evangelizadora entrega versículos bíblicos, em folha de papel para as crianças e pede que elas decorem para apresentar no culto da próxima semana, é feita uma oração final pela evangelizadora e as crianças são entregues aos pais.

Fonte: Organizado pela autora a partir da observação do trabalho de doutrinação das crianças no grupo de evangelização da IFP.

Durante entrevista com Maura, Evangelizadora das crianças, perguntei sobre seu trabalho com as crianças e ela respondeu que:



Não tenho formação de professora, e não gosto de trazer nada pronto para as crianças, na verdade eu só trago um versículo, penso em um louvor que tenha relação com o versículo pra ensaiar e encenar com eles, aí eu conto uma história e comentamos juntos sobre ela, eu deixo eles livres para participarem e até peço ideias pra eles. A oração inicial é sempre feita por eles e a final eu faço. Geralmente fizemos passeios e lanches coletivos e dá tudo certo, eu peço direção pra Deus e ele fica no comando (Entrevista concedida em 30/01/2023).

Observando minuciosamente o trabalho da Evangelizadora, percebi que de acordo com sua entrevista, existiam escassos materiais escritos no ambiente. Na sala que é utilizada para evangelização, estavam apenas várias bíblias e alguns livros de histórias bíblicas. No entanto, tem uma caixa de som, reproduzindo louvores, que são acompanhados pelas crianças em todos os momentos.

A seguir faço uma análise detalhada do trabalho de doutrinação das crianças, destacando as estratégias utilizadas pela evangelizadora e as táticas de subversão das crianças.

O começo das atividades no grupo no dia 03/05/2023 é marcado por muita alegria e descontração, a evangelizadora conta como foi sua semana, mostra os vídeos que fez no celular e as crianças ficam agitadas e ansiosas, cada qual quer também relatar sua história da semana.

Em seguida, ela pede que uma criança realize uma oração e abra a Bíblia no Evangelho de Filipenses: capítulo 1, versículo 6, que estava escrito: *“Estou convencido de que aquele que começou a boa obra em vocês, vai completá-la até o dia de Cristo Jesus”*. Observo que esse momento é mais calmo e sem agitação, somente uma criança se dispôs a fazer essa tarefa e a evangelizadora alertou que na próxima terá que aparecer outros candidatos.

Figura 16 – Momento da leitura do versículo no Grupo de Evangelização



Fonte: Registro fotográfico feito pela autora.



A menina faz a tarefa e os demais conversam entre si, sendo necessário que a evangelizadora chame atenção, alertando que esse procedimento não pode ser feito nos cultos e conta uma história. Essa situação observada, foi registrada no Diário de Campo, conforme excerto a seguir:

Hoje, as crianças estavam bem agitadas no momento de leitura da bíblia e oração, então Maura resolveu contar um pouco da vivência dela na igreja, relatou que quando tinha a idade deles, frequentava com sua mãe e seus irmãos os cultos na igreja Deus é amor e quando saia de casa já era avisada de tudo que podia e não podia fazer, expondo com risadas que na verdade pouca coisa podia fazer. Destacou que não tinha a liberdade que as crianças têm na igreja, dizendo que era obrigada a orar uma hora antes de ir pro culto, e lá, se conversasse com os irmãos ou colegas, era suficiente pra entrar em disciplina e o pior, quando chegava em casa ainda apanhava. Porém, apesar desse relato que parecia de tristeza, terminou dizendo que era muito grata pela educação cristã que recebeu de seus pais e que tinha aprendido muito na igreja, tendo um encontro especial com Jesus e entregado sua vida pra ele, enfatizando que tudo que ela tem atualmente é a boa obra realizada pela presença do Espírito Santo em sua vida (Diário de Campo, 05/08/2023).

No excerto anterior, é possível perceber que a evangelizadora busca conter o comportamento das crianças, que estavam dispersas durante o momento de oração, trazendo testemunhos de suas vivências na igreja Deus é amor, relacionando a disciplina que era sujeita e a educação cristã que recebeu como preponderantes para seu sucesso. Realizando uma narrativa que conta “sua história de vida pregressa e a posterior aceitação de Jesus Cristo, marcando um antes e um depois, cuja diferença “testemunha” o poder de Jesus Cristo na operação de milagres e na capacidade de transformação” (Cortês 2014). Em relação a sua linguagem durante o relato, abordagem de Bourdieu é destacada da seguinte forma por Soares (1987, p. 60):

Bourdieu, [...], dirige o seu foco de análise para as relações de força materiais e simbólicas que determinam e condicionam o uso da língua, com o objetivo de mostrar que a estrutura das relações de produção lingüística depende da posição dos interlocutores na estrutura das relações de força simbólicas, que, por sua vez, espelham as relações de força materiais que estruturam a sociedade.

Assim, as contribuições teóricas de Bourdieu, permitem que se perceba uma relação intrínseca entre a linguagem e a relação de poder durante seu relato, visto que Maura, é uma figura muito admirada pelas crianças e em seus vídeos postados em rede social, ostenta roupas, sapatos e perfumes caros, além de viagens por todo Brasil. Portanto, quando ela relaciona seu testemunho, que é um capital simbólico (Bourdieu 1999), com sua educação cristã (outro capital simbólico) e destaca que foram fatores condicionantes de seu sucesso, se transforma em uma potente estratégia de doutrinação das crianças, arraigadas com o poder simbólico, visto que “o que faz o poder das palavras de ordem, poder de manter a ordem ou de a subverter, é a crença na legitimidade das palavras e daquele que as pronuncia” (Bourdieu, 2007). Essa situação é caracterizada como acúmulo de poder simbólico.

De modo inseparável, sempre, relações de poder que dependem, na forma e conteúdo, do poder material ou simbólico acumulado pelos agentes (ou pelas instituições) envolvidos nessas relações e que, como o dom podem permitir acumular poder simbólico (Bourdieu, 2007, p.11).

Assim, é visível que a evangelizadora é uma inspiração para as crianças e essa influência é também condicionada em seu carisma e, ainda, no seu reconhecimento social, resultando em poder tão eficaz quanto o poder material, pois influencia as crenças, valores e comportamentos das pessoas.

Seguindo a análise do trabalho de doutrinação das crianças, após os momentos de leitura do versículo, oração e testemunho, foi realizado o ensaio de louvores. Para este dia o louvor escolhido foi “Boa obra”

Quem começou a boa obra é fiel pra terminar, no seu tempo e na sua hora, ele tudo cumprirá, passe os céus e passe a terra, sua palavra não vai passar, porque mais fiel que ele, nunca houve e não haverá, o medo vem a todo instante, pra querer minha fé roubar, dizendo: Você já tentou demais, agora pare de sonhar, então fui ler os meus projetos, e comecei a analisar, é distante da minha realidade, preciso rabiscar, sabe o que aconteceu? Ouvi a voz de Deus bradar, dizendo: Filho (dizendo: Filho), espere um pouco, que agora eu vou falar, e ele me disse assim, eu não te trouxe até aqui para morrer, será que, você se esqueceu? Eu penso mais alto que você, o meu caminho é maior que o seu, então levante a cabeça e volte a projetar, não risque nada do papel, porque eu sou fiel pra realizar, quem começou a boa obra é fiel pra terminar, no seu tempo e na sua hora, ele tudo cumprirá, e passe os céus e passe a terra, sua palavra não vai passar, porque mais fiel que ele, nunca houve e não haverá,

o homem te prometeu, e depois se arrependeu, mas fiel é Deus (oh, aleluia), Fiel é Deus, disse que iria te ajudar, e depois foi embora, mas fiel é Deus, fiel é Deus, que não falha, não tarda, mas sempre chega na hora exata, Ele não mente, não se arrepende, pois ele zela por sua palavra, já prepara o coração, pra ver Deus completar essa linda obra, que ele começou na sua vida, e você vai cantar. Quem começou a boa obra, é fiel pra terminar, no seu tempo e na sua hora, Ele tudo cumprirá, passe os céus e passe a terra, sua palavra não vai passar, porque mais fiel que ele, nunca houve e não haverá. (Boa Obra, canção de Valesca Mayssa)

Observando esses momentos, notei que a evangelizadora utilizou a estratégia de entrelaçar a mensagem do versículo, com o louvor e seu testemunho, potencializando seu relato pessoal, já que a mensagem bíblica é digna de confiança por ter autoridade divina e o louvor confirmava o ensinamento do versículo.

Em relação ao louvor, percebi que tinha uma letra muito extensa, porém todas as crianças conseguiam acompanhar com muita alegria e sem fazer nenhum tipo de leitura, esse fato é justificado por Sarmiento (2003, p.65) ressaltando que “[...] as crianças, nas suas interações com os pares e com os adultos, estabelecem processos comunicativos configuradores dos seus mundos de vida”. Em vista disso, a experiência nos cultos, na família e no grupo de evangelização do contato sistemático com os louvores, proporciona que as crianças se apropriem de conhecimento de vários hinos.

Seguindo a atividade com o louvor, a evangelizadora ensaia a encenação para apresentar na igreja.

Figura 17 – Momento de ensaio da encenação do louvor no Grupo de Evangelização



Fonte: Registro fotográfico feito pela autora.

Terminado o trabalho com os louvores, as crianças foram levadas para um passeio pela cidade com a recomendação de observara boa obra de Jesus, durante essa caminhada destacaram o sol, o céu, as flores, árvores, entre outras, foi então que um menino manifestou a vontade de fazer um lanche em uma avenida da cidade, o diálogo entre ele e a evangelizadora foi descrito no Diário de Campo do dia 05/02/2024 da seguinte forma:

B. (7 anos): Profe, bem que poderíamos ir passear nesta avenida à tardinha, sentar e comer um lanche. Evangelizadora: De forma alguma! Esse local é do mundo, a noite só se vê pessoas fumando, bebendo e se drogando, não é um lugar para cristão frequentar. B: Mas profe, na Bíblia diz que precisamos ser luz no mundo e onde a gente for o Espírito Santo vai com a gente, então se formos passear aqui, podemos estar fazendo o bem para essas pessoas trazendo a luz e o Espírito Santo.

Analisando o diálogo, gestos e argumentação do menino, identifico a ‘reprodução interpretativa’ (Corsaro, 2009), esse conceito comporta as apropriações que as crianças fazem de informações do mundo adulto, com o intuito de atender seus interesses. Ainda, é importante destacar a tática que foi utilizada pelo menino para resistir às estratégias empregadas pela evangelizadora, em um processo de “[...] traçar o próprio caminho de resistência do sistema social com operações quase invisíveis e quase inomináveis” (Certeau, 2000, p. 339). Neste episódio relatado do diálogo entre a Evangelizadora e o menino, após a sua argumentação, as crianças terminaram em uma sorveteria, conforme registro abaixo.

Figura 18-Momento do passeio com o Grupo de Evangelização



Fonte: Registro fotográfico feito pela autora.

Durante esse momento do passeio foi possível identificar outra situação que pode ser interpretada como tática de resistência das crianças, que também foi descrito no Diário de Campo do dia 05/02/2024, qual seja:

Hoje a evangelizadora levou as crianças para passear em uma sorveteria da cidade. Percebi que A. (8 anos) veio usando batom, então me aproximei dela e falei que estava linda. Ela sorriu e respondeu. “Tia, meu foco é Jesus, mas ele também me ensina a me cuidar”

Cabe destacar no excerto acima que mostra uma conversa da pesquisadora com uma menina do grupo é possível perceber o conflito que certas contradições causam na criança e a tática que ela encontra para tentar resolver a situação. Ela sabe que o uso de batom é algo inaceitável pela Igreja e por isso ela poderia ser repreendida ou castigada. Assim, encontra uma tática para resolver esse problema, justificando que o uso da maquiagem é um cuidado que aprendeu com Jesus, portanto na sua perspectiva, tudo estava certo.

Assim sendo, a fala da menina no diálogo acima apresentado, também mostra táticas de resistências às proibições e restrições que são insistentemente pregadas no culto e no grupo de estudos bíblicos, através da reprodução interpretativa (Corsaro, 2009).

Após todos esses momentos de descontração as crianças retornam para igreja para socializar as observações da boa obra de deus. Para tanto, a evangelizadora destacou que é preciso preservar o mundo da maldade e cultivar a boa obra de deus e isso só é possível através da “santificação”, que inclui negar as coisas consideradas do mundo como: festas, maquiagens, bebidas e namoros com pessoas que não são cristãos.

Quando terminou a aula, conversei com duas crianças e pedi que explicassem o que foi dito. As meninas resolveram descrever através de uma encenação que também foi descrita no Diário de Campo do dia 05/02/2024:

B (6 anos) e E (10 anos) disseram que iriam me apresentar uma peça de teatro: A menina cristã X A menina do mundo, então começaram representando a menina do mundo. E esperou a mãe dormir, fez uma linda maquiagem e pulou a janela para ir a uma festa, só retornou pela manhã. Chegando em casa, deitou e sua irmã perguntou como foi a festa, ela respondeu ter sido maravilhosa que

encontrou o namorado, mas já ia arranjar outro pois não era boba. Logo, B, começou a caracterizar a menina cristã, essa obedece a sua mãe e vai dormir cedo, antes ajoelha e ora, quando acorda, ora novamente e a mãe anuncia que é dia de culto e ela louvaria. Então B. procura uma saia e a mãe lembra que não é pra colocar nenhum tipo de maquiagem. Elas vão pro culto e quando voltam comentam que estava maravilhoso e ficaram renovadas pelo Espírito Santo.

Durante essa encenação, observei que as crianças ao caracterizarem a menina do mundo fizeram com muita alegria, descontração, criatividade e com linguagem que foge completamente do que acabava de ter sido pregado, analisando os diálogos, gestos e comportamentos das crianças, identifico conforme Corsaro (2009) que elas vão além da imitação de situações conhecidas e das informações disponibilizadas pelos adultos, as crianças realizam apropriações de informações do mundo adulto, com o intuito de atender seus interesses, e também criam suas culturas, a partir dessa apropriação.

Assim, o conceito de 'reprodução interpretativa' possibilita a compreensão de que as crianças são tanto produzidas pela cultura do contexto em que estão inseridas, quanto produtoras dessa cultura.

A seguir apresento as estratégias de doutrinação observadas nos cultos, e redes sociais da igreja, enfatizando as táticas criativas usadas pelas crianças para subverter essas estratégias.

### 6.3 O embate online: estratégias de doutrinação versus táticas de resistência

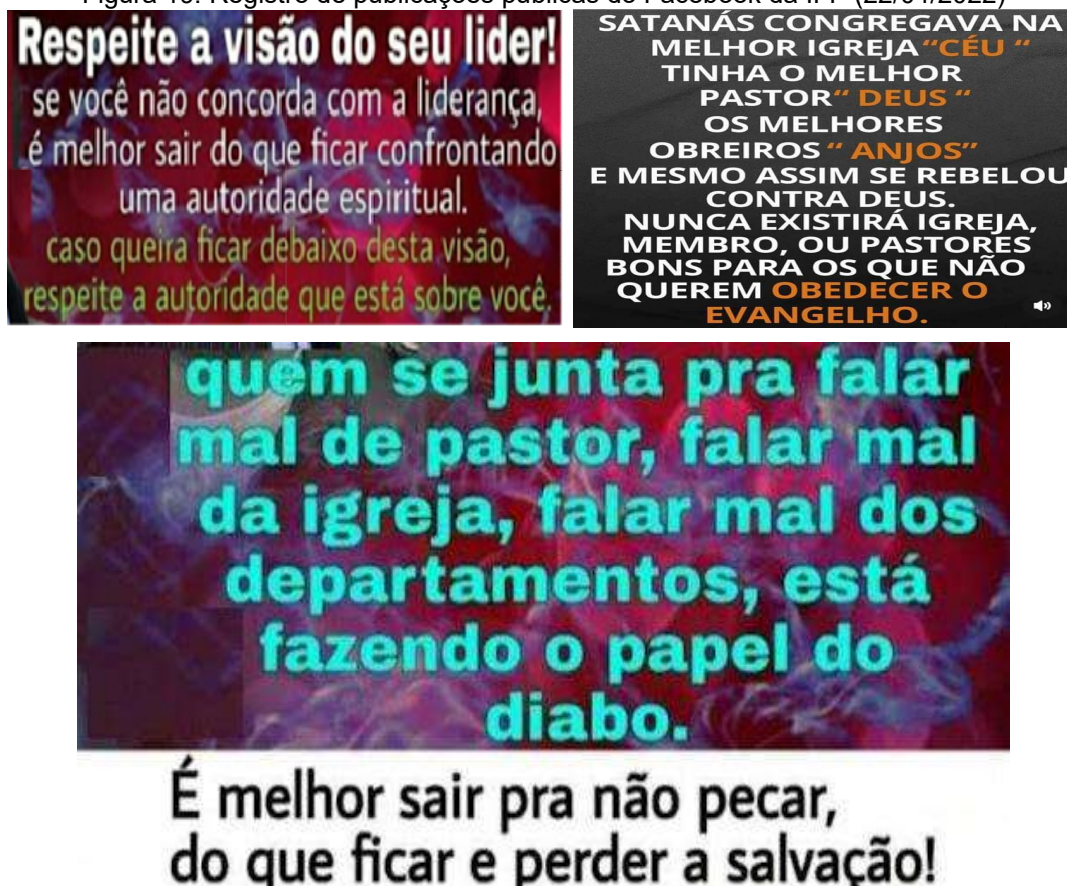
Considerando que para desenvolver estratégias é necessário um lugar de poder que permita planejar e agir exercendo manipulações através de relações de forças, e que as táticas são as maneiras que os sujeitos reagem as estratégias, reverberando em resistência e ressignificação (Certeau, 1988), as redes sociais da igreja são um lugar profícuo para propagar estratégias de doutrinação para as crianças, sendo:

Um canal privilegiado de comunicação entre os fiéis e os representantes da instituição, onde temas podem ser abordados com maior abrangência, opiniões e idéias são expostas com clareza e as informações podem ser direcionadas para transmitir ao fiel exatamente o que se quer (Martino, 2005, p.85).



Nessa perspectiva, as redes sociais permitem que a igreja transmita mensagens que podem ser controladas e direcionadas para todos os públicos facilitando a interação entre lideranças e fiéis, essa situação, que pode ser percebidas nas publicações do *Facebook* da igreja:

Figura 19: Registro de publicações públicas do Facebook da IFP (22/04/2022)



Fonte: Facebook IFP.

Nestas publicações, fica evidente a estratégia de doutrinar através da representação do capital simbólico que autoriza a liderar e subordinar com o pretexto de possuir títulos e dons especiais concedidos por Deus, que é confirmada por comentários fundamentados por versículos bíblicos:

Figura 20 – Registro de comentários públicos do *Facebook* da IFP.

"Obedecei a vossos pastores, e sujeitai-vos a eles; porque velam por vossas almas, como aqueles que hão de dar conta delas; para que o façam com alegria e não gemendo, porque isso não vos seria útil." Hebreus 13:17



Fonte: *Facebook* IFP.

Dessa forma, os versículos bíblicos são citados para justificar e sustentar o discurso do pastor, induzindo uma hierarquia de submissão e obediência. Também é através das redes sociais que os eventos da igreja são divulgados, sempre com valorização da padronização e da uniformidade, percebida nos gestos e vestuários:

Figura 21 – Registro fotográfico de eventos da IFP

Marcha para Jesus

05/11/2023

Aniversário do pastor

04/09/2022

Dia Gospel

18/11/2024



Encontro do Grupo de mulheres da IFP

03/12/2024



Fonte: Publicações públicas do *Facebook* da IFP



As seguintes pessoas foram registradas nas fotos: (foto 1) o pastor, a evangelizadora e crianças; (foto 2) a esposa do pastor com suas filhas; (foto 3) a evangelizadora com crianças; e (foto 4) novamente a esposa do pastor e suas filhas.

Analisando as fotos, percebo a semelhança nos gestos e vestimentas, ilustrando a perspectiva de Corsaro (2009). Segundo o autor, quando as crianças copiam os gestos dos adultos, não estão meramente imitando, mas sim ressignificando essas ações. Esse processo é fundamental para a construção do sentimento de pertencimento ao grupo, para a conquista de espaço, reconhecimento e afeto,

A igreja Filadélfia Pentecostal também utiliza suas redes sociais para realizar cultos e *lives*, nestes eventos as crianças também participam. Geralmente começam com a esposa do pastor e suas filhas cantando louvores que são sugeridos pelos internautas ao vivo, após é feita leitura da Bíblia, também interagindo com as pessoas que estão *online* e sugerindo que compartilhem a *live*. Nesses momentos é recorrente a estratégia de fazer uma dinâmica de perguntas e respostas.

Figura 22 - Registro de publicações do culto online a IFP (12/05/2024)



Fonte: Facebook IFP.

A publicação acima é a divulgação de um culto *online* da Igreja em que foi realizada essa dinâmica, o pastor e sua esposa narraram algumas passagens bíblicas e os internautas precisavam colocar nos comentários em qual capítulo e versículo se encontrava esse relato, sendo que aquele que postasse primeiro a resposta certa, ganharia um presente.

Observando as redes sociais das crianças e da igreja, é possível perceber atividades similares com as do culto *online* da igreja, pois são recorrentes publicações de vídeos com brincadeiras que envolvem jogo de perguntas e respostas, desenvolvido da seguinte forma: É feita uma fila de crianças, uma delas é escolhida para dizer alguma palavra, e as demais precisam lembrar e cantar um louvor com essa palavra, ou é feita perguntas sobre textos bíblicos, sempre quem não sabe, ou erra a resposta, recebe um castigo. A sequência de fotos abaixo demonstra momentos dessas brincadeiras:

Figura 23: Registro de brincadeiras das crianças da IFP (30/11/2023)



Fonte: Instagram do Grupo Flechas nas Mãos do Arqueiro.

Analisando essas brincadeiras das crianças, observo as táticas sutis que desenvolvem nessa atividade, trazendo algumas similaridades com o trabalho feito pelo pastor nos cultos online, visto que, usam a linguagem pentecostal através de louvores e passagens bíblicas, porém com descontração, alegria, criatividade e sem preocupação com o vestuário (costumes) e substituem a recompensa que é dada através de presentes no culto online da igreja, por castigos em forma de brincadeiras, Sobre essa situação, Barbosa destaca que:

As crianças têm um modo ativo de ser e habitar o mundo, elas atuam na criação de relações sociais, nos processos de aprendizagem e de produção de conhecimento desde muito pequenas. Sua inserção no mundo acontece pela observação cotidiana das atividades dos adultos, uma observação e participação heterodoxa que possibilitam que elas produzam suas próprias sínteses e expressões. A partir de sua interação com outras crianças – por exemplo, por meio de brincadeiras e jogos – ou com os adultos – realizando tarefas e afazeres de sobrevivência –, elas acabam por constituir suas próprias identidades pessoais e sociais. (Barbosa, 2007, p.1066)

Portanto, nesses episódios as crianças através da “reprodução interpretativa” (Corsaro, 2011), adaptam com criatividade de acordo com sua cultura, aquilo que já tinha sido feito pelos adultos, contribuindo para a divulgação das atividades da igreja e ainda:

Produzem culturas e reelaboram o cotidiano a partir da sua relação com o contexto no qual está inserida; seus atos simbólicos advêm de um jogo formado pela capacidade criativa e imaginativa peculiar dos sujeitos, somadas ao universo de significados social, cultural e historicamente também produzidos (Canda & Souza, 2019, p.3).

Nessa direção, elas usam uma autonomia relativa, na qual suas produções e interpretações têm por base suas interações com adultos e com outras crianças (Delgado, Müller, 2008b), atuando, tomado posição no seu meio social e interpretando o mundo, a partir das interações com os outros, sejam eles coetâneos ou adultos.

#### 6.4 O papel do louvor na evangelização das crianças

Em relação ao louvor, a Igreja Filadélfia Pentecostal tem como característica destinar uma grande parte do tempo dos cultos para essa atividade, é através dos louvores que se desenvolvem pregações e coreografias, também tem a banda da igreja que é formada pela esposa do pastor, suas três filhas, dois jovens, três adultos e eventualmente algumas crianças do grupo de evangelização são convidadas para cantar, esse projeto é alvo de desejo e a maioria das crianças do grupo de evangelização almejam participar

Também é importante destacar que é através do louvor que acontecem algumas estratégias de doutrinação das crianças, já que nem todos são escolhidos para cantar no altar da igreja e para adquirir esse *status* de levita<sup>36</sup> são necessários alguns critérios, como frequência nos ensaios do grupo de evangelização.

Nos documentos da igreja, é mencionado algumas normas que qualificam para louvar no altar da igreja, no excerto do artigo IV, letra b do Estatuto interno está escrito que: *Tomamos a postura de orientar nossos membros que usarão o altar,*

---

<sup>36</sup> O termo levita na Igreja evangélica é usado para se referir a alguém que é responsável pela entoação dos louvores.

*fazer parte dos corais, grupos evangelísticos, ir nos cultos com saias decentes com comprimento mínimo no joelho ou longas até o pé, os homens usar calças adequadas tendo uma postura decente.* (Estatuto Interno da Igreja Filadélfia Pentecostal, p.4-5, grifos da autora).

Portanto, este documento determina outra regra necessária para louvar que é relacionada com a padronização do vestuário estabelecendo “costumes<sup>37</sup>”. Porém em determinadas ocasiões, observei alguns episódios sutis de táticas das crianças para subverter essas regras. Exemplo disso é o excerto do Diário de Campo no dia 23/11/2023:

Hoje no culto o Grupo das crianças foi chamado para apresentar um louvor e a menina B. (7 anos) apareceu usando calças. A evangelizadora chegou perto dela, abraçou e disse que para louvar no altar, era necessário usar saia ou vestido. A menina respondeu: o pastor falou no culto que roupa não leva pro céu, eu já orei, fui obediente com meus pais, fiz tudo certinho, então, Jesus vai receber com alegria meu louvor e nem vai dar bola por eu estar de calça.

A fala da menina no diálogo acima apresentado mostra táticas de resistências às proibições e restrições que são pregadas no grupo de evangelização e nos cultos da igreja. A restrição ao uso de calças para as meninas no altar é insistentemente abordada pela evangelizadora durante os encontros e a desobediência gera repreensão e castigo. Contudo, ela encontra táticas para resolver esse problema, tomando a própria pregação do pastor como justificativa, destacando ainda que é obediente e responsável, ou seja, apresenta uma argumentação coerente com os preceitos da religião. Essa situação demonstra que as crianças estão atentas, realizam suas (re) interpretações e constantemente modificam e aprimoram os modelos adultos a fim de adequar às suas necessidades (Corsaro, 2009).

6.5 Berço cristão: “Ensina a criança no caminho em que deve andar, e mesmo quando o velho não se desviará dele”

A característica do berço cristão é algo muito valorizado na Igreja Filadélfia Pentecostal, nas observações percebi que a estratégia de doutrinar os pais têm

---

<sup>37</sup> Costume está ligado às regras ou práticas que se observam em determinadas regiões ou sociedades, que também é comportamento, incluindo também a maneira das vestimentas masculinas e femininas (Souza, 2017, p.6)

intencionalidade de atingir as crianças, como pode ser percebido na descrição feita do culto de 02/01/2022, no Diário de Campo e no registro da publicação da igreja no mesmo dia.

Hoje o culto da igreja começou de forma diferente, o pastor comunicou que teria uma gravação, orientou que todos aqueles que tinham sido avisados se posicionassem na porta da igreja. Foi feita uma fila, começando com as crianças e após os adultos. Assim começaram a entrar na igreja, sendo filmados, o pastor foi o último. Após esse episódio, avisou que o material seria divulgado em redes sociais para que todos vissem como é importante cultivar os valores cristãos dentro da família, e advertiu que a publicação deveria ser compartilhada por todos, inclusive, até os que não tinham participado da gravação. No dia seguinte foi publicado nas redes sociais da igreja fotos e vídeos desse evento com o título: “Igreja Filadélfia Pentecostal, uma igreja de gerações” (Diário de Campo, 13/02/2022)

Figura 24 - Registro de publicações do evento do culto da IFP (02/01/2022)



Fonte: Publicações públicas do *Instagram* da IFP (02/01/2022).

No excerto exposto acima e nas fotos, é possível perceber a importância que o berço cristão tem na Igreja Filadélfia Pentecostal e também a característica de uniformidade de todos os que estavam envolvidos nesse evento, mulheres com saia ou vestido e cabelos soltos e os homens de calça. No dia da publicação das fotos (02/01/2022), o pastor postou uma publicação para intensificar essa valorização.

Figura 25 – Registro de publicações da IFP

Nascer em berço evangélico é como nascer em uma família muito rica, com muitas posses. Se você souber dar o devido valor e aproveitar com inteligência e sabedoria o que outros plantaram por você, com certeza, absoluta, sairá na frente de quem não teve as mesmas oportunidades.

Fonte: Facebook IFP

Nessa publicação fica evidente o capital simbólico delegado para aqueles que nascem em família evangélica, atribuindo essa característica com riqueza e potencialidades, na descrição das entrevistas com as crianças também foi destacada essa questão:

Perguntei para as crianças sobre como é ser criado dentro da igreja, M. (10 anos) respondeu: *Eu sou filha do pastor, nunca vou ficar atribulada e minha salvação está garantida*. Então N. (8 anos) complementou: *“Meus pais sempre estiveram na igreja e eu toco na Banda Filadélfia, to tranquilo, sou totalmente convertido”* (Entrevista concedida em 06/05/2024).

Analisando a fala das crianças, percebo que o berço cristão e os cargos que ocupam na igreja, são considerados como status, poder e capital simbólico,

Em entrevista com o pastor da igreja, solicitei que ele comentasse sobre a presença da família dele como liderança e destaque nas atividades e se ele observava se poderia gerar ciúmes nas demais crianças, ele respondeu: “A palavra de Deus em 1 Timóteo 5:8 diz que o primeiro ministério de um homem é sua família, então como pastor presidente e anjo da Igreja Filadélfia Pentecostal, eu cuido da minha família e sempre que tiver qualquer oportunidade na igreja, elas estarão em destaque” (entrevista concedida em 12/06/2024).

Refletindo sobre a fala do pastor, percebo que a estratégia de colocar sua família como destaque, tem como objetivo estabelecer uma hierarquia que recebe poder e capital simbólico, tendo autoridade sobre os demais membros da igreja.

Em alguns momentos o louvor também é utilizado para doutrinar as famílias, mas indiretamente envolve as crianças. Exemplo disso é o excerto do Diário de Campo no dia 23/11/2024:

Hoje no culto, estava presente um grupo bem grande de crianças, que sentaram juntas com a evangelizadora nos primeiros bancos da igreja, durante a pregação o pastor se referiu aos pais, dizendo que estava muito feliz em ver um número grande de crianças no culto e que também observava o trabalho lindo e abençoado de algumas, que estavam produzindo vídeos para divulgar a igreja e convidando para os cultos. Chamou até o altar essas crianças e enfatizou que os pais são responsáveis de ensinar seus filhos a ter responsabilidade e compromisso com a obra de Deus, portanto ele tinha tomado a decisão que somente as crianças que estavam frequentando regularmente o ensaio do Grupo de evangelização é que teriam oportunidade para louvar, então para não causar constrangimento, os pais deveriam ficar atentos, pois quando o Grupo Flechas nas mãos do Arqueiro fosse chamado para o altar, as crianças que não estiveram presentes nos ensaios, nem precisavam levantar do banco e essa atitude não é um castigo, é apenas disciplina, coisa que vocês, como pais cristãos, deveriam sempre prezar na educação de seus filhos.

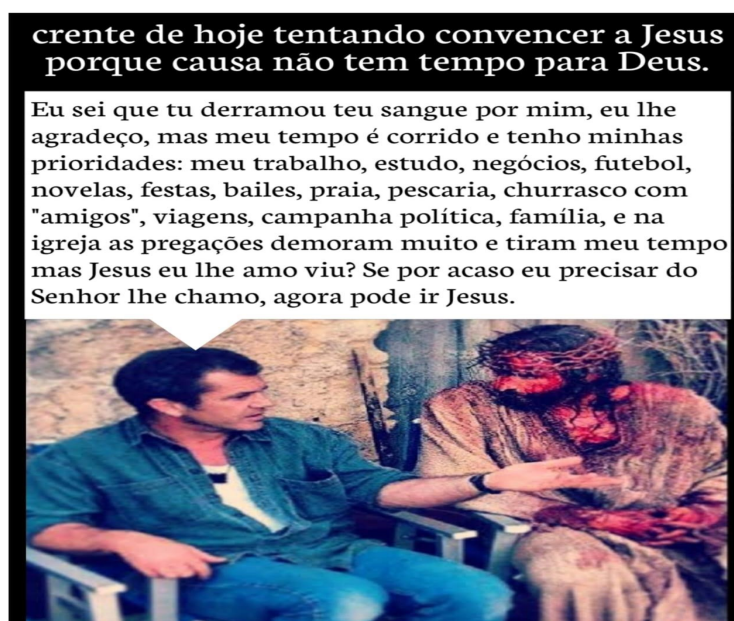
Nesse discurso do pastor, descrito acima, fica evidente a estratégia de doutrinação das famílias através de ameaças que reverberam em culpas /medos (atitudes e consequências) e a tentativa de “administração simbólica na infância” (Sarmiento, 2004), responsabilizando os pais para regular a vida das crianças.

#### 6.6 Estratégia de doutrinar através de testemunhos, despertando medos por consequências e culpas

Os testemunhos são uma prática muito utilizada nas igrejas evangélicas e contribui para a doutrinação, no grupo de *WhatsApp* (Flechas nas mãos do Arqueiro), é possível perceber a presença de algumas publicações que são direcionadas para doutrinação das crianças, fazendo relações através da importância da obediência e de estar presente nos cultos:



Figura 26 – Registro de publicação do grupo de WhatsApp “*Flechas nas mãos do Arqueiro*”



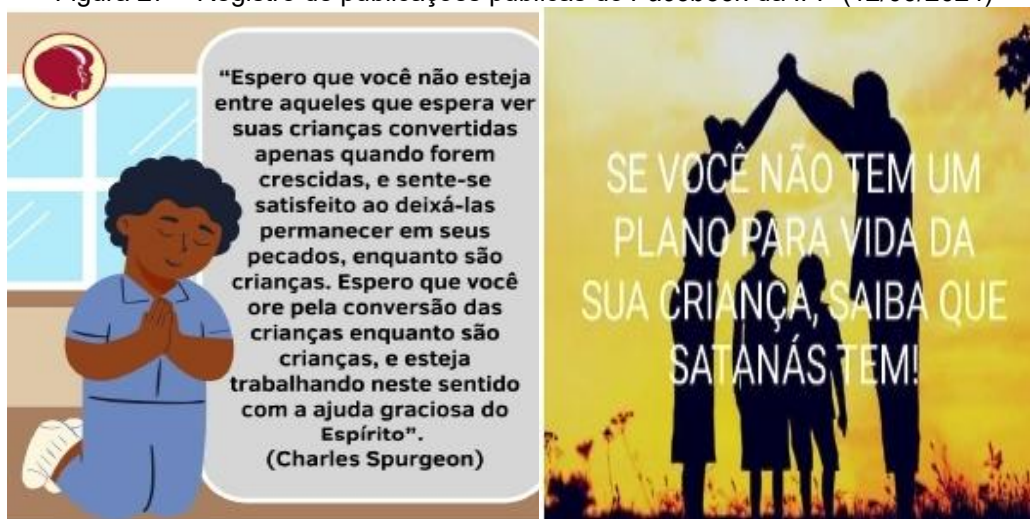
Fonte: Grupo de WhatsApp “*Flechas nas mãos do Arqueiro*”

Nesta publicação é possível perceber a estratégia de associar imagem e texto descrevendo várias atividades do cotidiano e divertimentos, com o tempo de permanência nos cultos e o sacrifício de Jesus, causando impacto e sentimento de culpa. Além disso, no *WhatsApp* o recurso do áudio é constantemente utilizado, facilitando e agilizando a comunicação. Após a imagem postada, segue um comentário por áudio de Maura, a evangelizadora das crianças, “*é necessário valorizar e dar prioridade para aquele que morreu por nos amar, somos todos dependentes de Deus e para alcançar milagres e bênçãos, precisamos ter muita dedicação e intimidade com nosso pai*” (Maura 25/08/2023).

Ainda refletindo sobre as redes sociais da Igreja Filadélfia Pentecostal, é perceptível que a maioria das publicações têm intencionalidade e estrategicamente utilizam esses meios para passar informações e doutrinar todos os públicos e especialmente os responsáveis por crianças, como mostra as postagens abaixo:



Figura 27 – Registro de publicações públicas do Facebook da IFP (12/09/2024)



Fonte: Facebook IFP.

Nas imagens acima, é possível observar que as crianças aparecem como personagens importantes no campo religioso pentecostal, pois a intencionalidade das postagens é chamar atenção dos pais através de advertências e ameaças para a responsabilidade da conversão das crianças, destacando que se não tiverem essa preocupação, terão consequências futuras e isso trará impacto bastante desagradável na vida dos filhos. Essas postagens também são potencializadas com comentários e alguns reforçados por versículos bíblicos que os legitimam:

Figura 28 - Registro de comentários nas publicações públicas do Facebook da IFP (12/09/2024)

fabianac.faria De geração em geração é assim que Deus quer ser conhecido! Temos uma responsabilidade de passar o bastão! O tempo é a infância! 🔥🔥

Fonte: Facebook IFP

Instrua a criança segundo os objetivos que você tem para ela, e mesmo com o passar dos anos não se desviará deles.  
Provérbios 22:6

00:34 ✓

Perfeito pastor ! Temos sempre lembrar que os pais são responsáveis por criar os filhos na disciplina e instrução do Senhor. Hebreus 12:5-8

Os comentários acima, evidenciam estratégias de doutrinação das crianças, através da família com ameaças, gerando consequências e culpas. Em consonância, destaco a postagem de um pai no instagram da igreja, enfatizando o apreço de sua filha pela oração.

Figura 29 – Registro de publicação do *Instagram* da IFP (21/08/2024)



Fonte: *Instagram* da IFP.

Logo após essa foto, uma mãe fez duas publicações com depoimento no *Facebook* da igreja, primeiramente com a foto de sua filha (7 anos) orando na igreja, acompanhada da filha do pastor, uma menina de 6 anos.

Figura 30 - Registro de publicação do grupo de *WhatsApp* “*Flechas nas mãos do Arqueiro*” (21/08/2024)



Fonte: Grupo de *WhatsApp* “*Flechas nas mãos do Arqueiro*”

Logo em seguida, a mãe postou também o resultado da sua oração como testemunho salientando dedicação e comprometimento de sua filha:

Minha filha orou, esperou e se dedicou e hoje Deus preparou essa irmã especial para lhe abençoar e honrar o compromisso que ela tem com a obra de Deus, mostrando que ser fiel e servir a Deus sempre será o melhor caminho (Comentário do grupo “Flechas nas mãos do Arqueiro”21/08/2024).

Figura 31 - Registro de publicação do grupo de *WhatsApp* “*Flechas nas mãos do Arqueiro*”(21/08/2024)



Fonte: Grupo de *WhatsApp* “*Flechas nas mãos do Arqueiro*”

Refletindo sobre esses episódios, percebo que os pais utilizam estrategicamente as redes sociais para destacar episódios de fé de seus filhos, dessa forma recebem elogios e reconhecimento público das lideranças da igreja, adquirindo assim, capital simbólico por educar dentro dos valores cristãos.

Ressalto, ainda, que, mesmo de forma sutil, é possível identificar diversas táticas de resistência por parte das crianças diante das estratégias de doutrinação a elas direcionadas, conforme evidencia o quadro a seguir:

Considerando as perspectivas apresentadas, neste momento de conclusão, a seguir apresento as considerações finais da pesquisa.

## **Considerações finais**

A investigação desenvolvida nesta tese, não se desenrolou de maneira linear, ao contrário, emergiu gradualmente, moldada pelas experiências que permearam minhas vivências na localidade rural da Agropecuária Canoa Mirim e instigaram meu interesse em pesquisar as estratégias de doutrinação das crianças pentecostais na localidade.

Nesse sentido, o objetivo geral desta tese é analisar de que modos as crianças da Agropecuária Canoa Mirim, que participam do grupo de evangelização da Igreja Filadélfia Pentecostal, criam táticas de resistência pelas suas culturas frente às estratégias de doutrinação pentecostal direcionadas a elas, a partir da seguinte questão: Quais são as estratégias de doutrinações pentecostais produzidas e utilizadas na Igreja Filadélfia Pentecostal para doutrinação de crianças na Agropecuária Canoa Mirim?

As crianças foram as protagonistas dessa investigação, com voz e poder, participando de forma ativa, intervindo no processo de pesquisa e possuindo possibilidades de colaboração com posicionamentos e reflexões, porém, mesmo com minha condição de “adulto atípico” (Corsaro, 2009), enfrentei algumas dificuldades de aproximação com as crianças, nessas ocasiões o aprofundamento do referencial teórico dos estudos da infância foi essencial, reconhecendo a necessidade de uma interação constante e observação cuidadosa, valorizando os conhecimentos aprendidos com as crianças, através de um diálogo significativo com elas, fortalecendo a inclusão no contexto do grupo pesquisado.

Sobre o ponto de vista metodológico, tendo em vista o cruzamento entre pesquisa com crianças e estratégias de doutrinação pentecostal e reconhecendo a importância de analisar as interações presentes nas experiências das crianças pentecostais da Agropecuária Canoa Mirim e seu contexto religioso, considerei fundamental combinar as metodologias de análise documental e abordagem etnográfica para compreender as táticas de resistência que as crianças desenvolvem em suas culturas diante das estratégias de doutrinação pentecostal.

Assim, essa investigação, de natureza qualitativa de cunho etnográfico (Ameigeiras, 2007; Gialdino, 2007), é desenvolvida também por meio da análise documental Cellard (2008, 2014, 2016), Bacellar (2005) e Le Golf (1992).

Ao escolher investigar uma temática complexa e instigante como as estratégias de doutrinação pentecostal, também foram necessárias contribuições teóricas para pensar a relação com as crianças durante a produção de dados e refletir sobre as relações de poder que atravessam a cultura infantil desse campo religioso pentecostal.

Nessa perspectiva, trago a teoria de Pierre Bourdieu, mais especificamente os conceitos de poder simbólico, *habitus*, e capital simbólico e os estudos da Sociologia da Infância, Sarmiento (2004), Corsaro (2011), Delgado & Muller (2005) e Cohn (2005), e, ainda, as contribuições de Michael de Certeau (1994, 1996, 2011) para refletir sobre as estratégias e táticas identificadas nos dados da pesquisa.

Analisando os dados produzidos no grupo de evangelização das crianças Pentecostais da Agropecuária Canoa Mirim, com o apoio teórico, constatei que esse grupo é estabelecido a partir de relações de poder que validam discursos, gestos e ações (*habitus*, Bourdieu, 2007) e as crianças nesse contexto, reconstroem suas experiências religiosas em um processo entre táticas construídas e estratégias ordenadas (Certeau, 2003) ressignificando o que é falado, lido e pregado (Reprodução Interpretativa, Corsaro, 2011). Esses mecanismos (táticas) compõem o campo de resistência.

No caso dessa investigação, nem sempre as estratégias de doutrinação reverberam em obediência das crianças, em vários momentos houve resistência das crianças, provocando conflitos e contribuindo para o fortalecimento de movimentos táticos, possibilitando diversas reações e ressignificações.

O grupo de evangelização das crianças é liderado pela Evangelizadora Maura, que é uma figura ativa nas redes sociais, muito carismática, alegre, próspera e acompanha o pastor e sua esposa a bastante tempo, (testemunho de berço cristão) essas características fazem com que ela tenha um acúmulo de poder simbólico, com autoridade para desempenhar suas funções.

Nessa direção, acontece uma intensa atividade de doutrinação no grupo, influenciando o desenvolvimento de *habitus* que é um sistema de esquemas individuais que se forma socialmente, composto por disposições que são tanto estruturadas pelas condições sociais quanto estruturantes, moldando a maneira de pensar. Essa internalização ocorre através das experiências práticas vividas em contextos sociais específicos, e está sempre orientado para as ações e funções do Cotidiano (Bourdieu, 1992).

Esse *habitus* é percebido em alguns ocasiões na linguagem das crianças, usando termos como: “tá amarrado”, que é semelhante a expressão “*Deus me livre*” e no vasto conhecimento que tem das letras dos louvores, acompanhando sem necessitar do apoio escrito.

Ser integrante do Flechas nas Mãos do Arqueiro, oportuniza um *status* diferenciado dentro da igreja, adquirindo poder e capital simbólico. Dessa forma, participar do grupo, possibilita para as crianças momentos de socializações e essa situação contribui para o sentimento de pertencimento das crianças com a igreja.

A partir da análise da produção de dados obtida através das observações dos cultos da igreja, de suas redes sociais, trabalho da evangelizadora e análise da documentação, foi possível destacar quatro estratégias de doutrinação das crianças: i) louvores ii) testemunhos, iii) berço cristão e iv) redes sociais. A partir destas análises algumas constatações podem ser resumidas pontualmente:

O **louvor** se revela a **principal estratégia de doutrinação** das crianças pentecostais na Agropecuária Canoa Mirim. Por fazer parte do dia a dia da maioria dessas crianças — que já o ouvem em casa —, ele está presente na maior parte das atividades, tanto nos cultos quanto no Grupo de Evangelização.

As crianças ressaltam que cantar na igreja é sua atividade favorita, porém para participar desses momentos de adoração, é preciso seguir certas regras, como padronização no vestuário e comparecer aos ensaios, sendo assim, o louvor é usado como uma potente ferramenta de doutrinação das crianças, visto que também é utilizado para complementar pregações, encenações, brincadeiras e outras atividades.

Ao decorar as letras dessas canções, as crianças internalizam a linguagem e os conceitos religiosos pentecostais (*habitus*). Nos cultos, a adoração musical gera a maior comoção, devido à forte carga emocional das canções.

Os testemunhos na Igreja Filadélfia Pentecostal, geralmente são utilizados para narrar histórias pessoais de pecados, sofrimentos e superação, exaltando a fé e a importância da obediência às regras e normas da Instituição Religiosa. São “característicos do campo evangélico pentecostal e tornou-se uma forma discursiva que explicita um apelo à conversão de outras pessoas por meio de um “ensinamento moral” garantido por uma trajetória considerada “exemplar”. (Bispo, 2019, p. 115)

A evangelizadora das crianças, seguidamente ocupa o altar para contar seu testemunho de conversão, sempre enfatizando que sua vida próspera é resultado de

suas incessantes orações e de sua fidelidade com o dízimo e a obra de Deus, destacando assim, a teologia da prosperidade.

Além disso, testemunhos de personalidades famosas, como jogadores de futebol, são frequentemente utilizados nas pregações. Ao associarem seu sucesso aos valores cristãos e à "aceitação de Jesus como único e suficiente salvador", esses relatos exercem forte influência sobre os fiéis.

Portanto, os testemunhos na Igreja Filadélfia Pentecostal são mais do que meras narrativas, são ferramentas de doutrinação, carregadas de emoção e projetadas para inspirar e moldar o comportamento dos fiéis, especialmente das crianças.

O berço cristão, é muito valorizado na igreja, e os pais que mantêm seus filhos engajados na comunidade religiosa recebem reconhecimento e capital simbólico. Uma família que participa ativamente das atividades da igreja, vestindo a camiseta e portando a Bíblia, adquire status e influência, servindo como modelo para os demais membros.

Nesse contexto, a criação dos filhos em um ambiente cristão torna-se uma estratégia de doutrinação eficaz, visto que desde a infância, as crianças são imersas nas práticas religiosas, absorvendo pregações, louvores, orações e participando de rituais como batismos e vigílias. Essa exposição constante contribui para a internalização dos valores e comportamentos característicos do *ethos* pentecostal.

As redes sociais da igreja desempenham um papel multifacetado, servindo como plataforma para divulgar atividades e disseminar conteúdos que articulam poder e evangelização. Nesses espaços são postados testemunhos que associam sucesso e prosperidade financeira à fé e à obediência às normas da igreja (teologia da prosperidade) assim como mensagens que destacam o poder e as vantagens de nascer, crescer e formar família dentro da comunidade religiosa (berço cristão).

Além disso, as transmissões ao vivo (*lives*) nas redes sociais permitem a interação em tempo real, oferecendo orações, pregações, louvores e cultos online. A igreja também investe na criação de conteúdos interativos, como vídeos, animações, jogos e quizzes, que despertam o interesse das crianças e facilitam o aprendizado de conceitos e regras cristãs. Portanto, as redes sociais representam uma valiosa ferramenta de doutrinação das crianças.

No entanto, saliento que embora todas as estratégias de doutrinação adotadas pela igreja, as crianças reagem com táticas, adaptando-as aos seus



próprios interesses, questionando de maneira convincente a doutrinação, demonstrando capacidade de apropriação e reinterpretação. Como, por exemplo, contestando o uso obrigatório de saias durante louvor, utilizando argumentos extraídos das próprias pregações do pastor e transformando os cultos *online* de perguntas bíblicas em brincadeiras interativas e divertidas, publicando-as nas redes sociais, desconstruindo a formalidade do evento original.

Esse comportamento se insere em um processo de “[...] traçar o próprio caminho de resistência do sistema social com operações quase invisíveis e quase inomináveis” (Certeau, 2000, p. 339). Isso também se relaciona ao conceito de ‘reprodução interpretativa’ (Corsaro, 2009), que abrange as apropriações que as crianças fazem das informações do mundo adulto, visando atender aos seus próprios interesses. Nesse processo, as crianças não apenas absorvem as estratégias de doutrinação, mas também as reinterpretam à luz de suas próprias experiências e compreensões do mundo. Essa abordagem lhes permite desenvolver táticas de resistência sutis, questionando e subvertendo o controle, as normas e as regras estabelecidas.

Outra consideração a destacar nesta etapa de finalização do estudo diz respeito a expansão do pentecostalismo na Agropecuária Canoa Mirim, a análise dos dados demonstraram que essa questão pode ser atribuída a uma combinação de fatores interligados como, o investimento na doutrinação das crianças, a busca por cura divina, conflitos entre lideranças religiosas que colaboraram para o surgimento da Igreja Filadélfia Pentecostal, facilitação do transporte para os cultos garantindo a participação regular dos membros e a utilização estratégica do uso intenso das redes sociais, que ampliou o alcance da igreja, atraindo novos membros e fortalecendo os laços com os membros existentes.

Fundamentada nos estudos e discussões produzidas até o momento, encerro essa tese considerando que as observações dos dados obtidos a partir da pesquisa com as crianças pentecostais da comunidade da Agropecuária Canoa Mirim, permitiram responder à pergunta que orientou esta pesquisa: Quais são as estratégias de doutrinações pentecostais produzidas e utilizadas na Igreja Filadélfia Pentecostal para evangelização de crianças na Agropecuária Canoa Mirim?

Entendo que as estratégias praticadas para doutrinar as crianças, repercutiram em táticas utilizadas por elas como mecanismo de resistência as estratégias hegemônicas de inculcação das doutrinas pentecostais.



Por meio dessas táticas, as crianças pactuavam e/ou divergiam, demonstrando desse modo, que embora estejam intelectualmente numa fase de infância, eles pensam, agem, opinam, dialogam e criam maneiras distintas para considerarem certos fatos e interpretações. Essas discussões me levaram a refletir sobre a potencialidade das crianças, que, de forma sutil, resistem e desenvolvem estratégias para subverter a doutrinação que busca moldar suas mentes e corpos.

Além disso, a pesquisa proporcionou inúmeras reflexões e reformulações de conceitos, enriquecendo minha formação como pesquisadora. Aprendi a reformular as estratégias de produção de dados, ouvir e observar com mais atenção, interpretar relação de poder, capital simbólico, gestos, olhares e silenciamentos.

A pesquisa também me permitiu refletir sobre o poder simbólico que se estabelece de forma sutil nos grupos sociais e que, muitas vezes, passa despercebido, levando os indivíduos a se submeterem a modelos dominantes, reproduzindo-os e legitimando-os.

Em face do que foi apresentado e discutido nesta tese, enfatizo a relevância de investigar as estratégias de doutrinação pentecostal e as táticas de resistência das crianças, de forma aprofundada e crítica, especialmente no contexto atual de expansão do pentecostalismo e da crescente participação de crianças em grupos de evangelização. A pesquisa sobre essa temática é crucial para compreender como as crianças experienciam e respondem à doutrinação religiosa, bem como para analisar o impacto do pentecostalismo em sua formação.

Por fim, cabe ainda colocar que a imersão prolongada no cotidiano do grupo de evangelização pentecostal, com o objetivo de compreender as estratégias de doutrinação e os papéis desempenhados por cada indivíduo, permitiu-me, como pesquisadora, compreender o potencial das crianças nos grupos sociais.

## Referências

- ALANA, Julyellen Sá Leitão Braga de Souza . **“Tia, o que é religião?”: Religião, moral e corpo entre crianças na cidade mais evangélica do Brasil**. 2016. 12º f.: il. Orientadora: ProfªDrª Roberta Bivar Carneiro Campos. Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Pernambuco, Programa de Pós Graduação em Antropologia.
- ALBURQUERQUE, Klaus Paz de. **Para além da catequese: Educação Popular com crianças e adolescentes no cristianismo da libertação**. 2019. 235 f.: il. Orientador: Dr. Eduardo Gusmão de Quadros. Tese (doutorado). Pontifícia Universidade Católica de Goiás. Programa de Pós-Graduação stricto sensu em Ciências da Religião.
- ALENCAR, Glauber Rodrigues. **Aspectos da cultura pentecostal brasileira: Origem, influência e desenvolvimento**. 2015. Dissertação (mestrado) – Universidade Plesbiteriana Mackenzie, Programa de Pós-Graduação em Ciências da Religião.
- ALMEIDA, Renilda Oliveira de. **A ética neopentecostal e o espírito do neoliberalismo**. 2020. Dissertação (mestrado) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, Programa de Pós-Graduação em Ciências da Religião.
- ALVES, José Eustáquio Diniz. Católicos versus Evangélicos no Brasil: ‘guerra de posição’ x ‘guerra de movimento. In: **Instituto Humanitas Unisinos**. 2024. Disponível em: <https://www.ihu.unisinos.br/categorias/636739-catolicos-versus-evangelicos-no-brasil-guerra-de-posicao-x-guerra-de-movimento-artigo-de-jose-eustaquio-diniz-alves>. Acesso em: 02 maio 2024.
- AMEIGEIRAS, Aldo Rubén. El abordaje etnográfico em la investigación social. In: GIALDINO, Irene Vasilachis (Org.). **Estratégias de investigação cualitativa**. Buenos Aires: Gedisa, 2007.
- ANJOS, Cleriston Izidro dos, FARIA, Ana Lúcia Goulart de, SANTOS, Solange Estanislau dos. A criança das pesquisas, as crianças nas pesquisas... A criança faz pesquisa? In: **Revista Praxis Educacional**. Dossiê temático. Pesquisa em Educação: abordagens metodológicas DOI: 10.22481/praxis. V13i25. 958.
- AZAMOR, Rafael Croitoru. Etnografia de uma atividade de educação não formal junto a rodoviários no exercício da cidadania das pessoas com deficiência. In. MATTOS, Carmem Lucia Guimarães de, FONTOURA, Helena Amaral da. **Etnografia e educação/ organização**, Rio de Janeiro: EdUERJ, 2009
- BACELLAR, Carlos de Almeida Prado. Uso e mau uso dos arquivos. In: PINSKY Carla Bassanezi. **Fontes Históricas**. São Paulo: Contexto 2005.
- BARBOSA, Maria Carmen Silveira. Culturas escolares, culturas de infância e culturas familiares: As Socializações e a escolarização no entretecer destas culturas. In: **Educ. Soc, Campinas**, v.28, n.100-Especial p.1059-1083, out.2007. Disponível em <http://www.cedes.unicamp.br>. Acesso em 02 jun. 2023.

BELLONI, Maria Luiza. **O que é sociologia da infância**. Campinas: Acadêmico de bolso, 2009.

BISPO, Raphael. Deus dá uma segunda chance”: sofrer e refazer mundos em testemunhos religiosos. Horiz. Antropol. .Porto Alegre, ano 25, n. 54, p. 111-139, maio/ago. 2019.

BOGDAN, Robert, BIKLEN, Sari Knopp. **Investigação qualitativa em educação**: uma introdução à teoria e aos métodos. Porto: Porto Editora, 1994.

BORBA, Ângela Maria. **Culturas da infância nos** espaços – tempos do brincar. Niterói: UFF, 2005. Tese (Doutorado em Educação), Programa de pós-graduação em Educação, Universidade Federal Fluminense, 2005

BOSI, Ermínia Maricato. **Memória e Sociedade**: Lembranças de Velhos. 3a ed. São Paulo, Companhia das Letras, 1994.

BOURDIEU, Pierre Félix. **A economia das trocas simbólicas**. São Paulo: Perspectiva, 1974

BOURDIEU, Pierre Félix. Gênese e estrutura do campo religioso. In: **A economia das trocas simbólicas**. Introdução, organização e seleção de Sergio Miceli. São Paulo: Perspectiva, 1974, p. 27-78.

BOURDIEU, Pierre Félix; PASSERON, Jean-Claude. **A reprodução**: elementos para uma teoria do ensino. Rio de Janeiro: Livraria Francisco Alves Editora, 1975.

BOURDIEU, Pierre Félix. **Razões práticas: sobre a teoria da ação**. Campinas: Papirus, 1996.

BOURDIEU, Pierre Félix. Conferência do Prêmio Goffman: a dominação masculina revisitada. In: LINS, Daniel (Org.). **A dominação masculina revisitada**. Campinas: Papirus, 1998. p. 1-27.

BOURDIEU, Pierre Félix; CHAMBOREDON, Jean-Claude; PASSERON, Jean-Claude. **A profissão de sociólogo: preliminares epistemológicas**. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 1999.

BOURDIEU, Pierre Félix. Entrevistado por Maria Andréa de Loyola. Rio de Janeiro: EDUERJ, 2002.

BOURDIEU, Pierre Félix. **A dominação masculina**. 3. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.

BOURDIEU, Pierre Félix. **O poder simbólico**. 10. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2007b.

BOURDIEU, Pierre Félix; EAGLETON, Terence Francis. **A doxa e a vida cotidiana**: uma entrevista. In: ŽIŽEK, Slavoj (Org.). *Um mapa da ideologia*. Rio de Janeiro: Contraponto, 2007. p. 265-278.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues, STRECK, Danilo Romeu. (Org.). (2006). **Pesquisa participante**: a partilha do saber. Aparecida, SP: Ideias & Letras.

BRASIL, Lei nº 8.069 de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Diário Oficial da União. Brasília, 16 jul.1990.

BRAVO, Rosa Soria. **Técnicas de investigação social**: Teoria e ejercicios. 7 ed. Ver. Madrid: Paraninfo, 1991.

BROUGÈRE, Gilles. **Brinquedo e cultura**. 8 ed. São Paulo: Cortez, 2008.

BUSSAB, Vera Silva Ribeiro, SANTOS, Ana Karina. Reflexões sobre a observação etnográfica: a cultura de pares em ação. *In*: MULLER, Fátima, CARVALHO, Aparecida Maria de Almeida. (Orgs.). **Teoria e Prática na pesquisa com crianças**: diálogos com William Corsaro. São Paulo: Cortez, 2009.

CAMPOS, Isabela. “Festa de Iemanjá, temos o direito de realizar”: uma abordagem antropológica sobre religião e espaço público. *In*: TADVALD, Marcelo. (Org.). **Religião e sociedade**: estudos, trajetórias e desafios. Porto Alegre: Casa Verde, 2018: 338-359.

CANDA, Cilene Nascimento, SANTOS, Leila Damiana dos. Culturas das infâncias: Produções brincantes e reitarações de crianças em uma escola pública. **XV Enecult- Encontro de Estudos Multidisciplinares em Culturas** – 01 a 03/08/2019 – Salvador – Bahia.

CELLARD, Alain. A análise documental. *In*: POUPART, Jean et al. **A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos**. Petrópolis: Vozes, 2016.

CERTEAU, Michel de. **A invenção do cotidiano: artes de fazer**. Petrópolis: Vozes, 1996.

CERTEAU, Michel de. **A invenção do cotidiano**. v. 1. Petrópolis: Vozes, 1994.

CERTEAU, Michel de; GIARD, Luce; MAYOL, Pierre. **A invenção do cotidiano: 2. Morar, cozinhar**. Petrópolis: Vozes, 2003.

CISNEIROS, Pâmela Nunes. Se é promessa, tem que fazer: etnografia do pagamento de promessas de crianças na Festa do Morro da Conceição. 2014. Dissertação (Mestrado em Antropologia), Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2014.

COFFEY, Ann; ATKINSON, Paul. **Encontrar el sentido a los datos cualitativos**. Estrategias complementarias de investigación. Publicaciones de la Universidad de Alicante, Facultad de Enfermería de la Universidad de Antioquía. Editorial Universidad de Antioquía: 2005.

COHN, Carolyn. **Antropologia da criança**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2009.

CORSARO, William Anthony. **Sociologia da Infância**. Porto Alegre: Artmed, 2011.

COSTA, Marta Cristina da. **O Campo Religioso Brasileiro, o Estado Republicano e a implantação da Assembléia de Deus em 1911**. Religare, ISSN: 19826605, v.16, n.1, agosto de 2019, p.264-281.

CORTÊS, Marcelo. **O mercado pentecostal de pregações e testemunhos**: formas de gestão do sofrimento. *Religião e Sociedade*, Rio de Janeiro, 34(2): 184-209, 2014.

CRUZ, Ana Carolina. **Cada pastor uma igreja**: trânsito religioso e atomização dos evangélicos em Uberlândia-MG. 2016. Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Uberlândia, Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais.

DELGADO, Ana Cristina Coll.; MULLER, Fernanda. **Infâncias, tempos e espaços**: um diálogo com Manuel Jacinto Sarmiento. *Currículo sem Fronteiras*, v.6, n.1, pp.15-24, Jan/Jun 2006.

DINIS. Nilson Fernandes, PEREIRA, Reginaldo Santos. Itinerários da pesquisa pós-estruturalista em educação. *In: Itinerarius Reflectionis*. Jataí, v.11, n. 2., p. 1-16, 2015.

DORTIER, Jean François. [Bourdieu]. Verbete [50/52]. *In: Dicionário de Ciências Humanas*. São Paulo: Martins Fontes, 2010.

EVANGELISTA, OLINDA. Apointamentos para o trabalho com documentos de política educacional. *In: ARAUJO, Ronaldo, LIMA, Marcos, RODRIGUES, Denise Silva*. (Orgs.). **A pesquisa em trabalho, educação e políticas educacionais**. Campinas, SP: Alínea, 2012. p. 52-71.

FAVÉRO, Altair Alberto, CENTENARO, Junior Bufon. A pesquisa documental nas investigações de políticas educacionais. Potencialidades e limites. *In: Revista Contrapontos* | Eletrônica | Vol. 19 | No 1 | Itajaí | JAN-DEZ 2019.

FONTOURA, Helena Amaral da; MATTOS, Carmen Lúcia Guimarães de. Revisando dados e refletindo sobre o uso de vídeo em etnografia. *In: MATTOS, Carmen Lúcia Guimarães de; FONTOURA, Helena Amaral da* (Org.). **Etnografia e educação**: relatos de pesquisa. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2009.

GHASARIAN, Carlos. et al. **De la etnografía a la antropología reflexiva**: nuevos campos, nuevas prácticas, nuevas apuestas dirigido por Adolfo Colombres. -1ª. ed.- Buenos Aires: Del Sol, 2008.

GIALDINO, Ivana Veronica de (coord.); AMEIGEIRAS, Ana Raquel; CHERNOBILSKY, Liliana Beatriz; BÉLIVEAU, Valéria Gabriela; MALLIMACI, Fernando; MENDIZÁBAL, Noelia; NEIMAN, Graciela; QUARANTA, Gastón; SONEIRA, Ana Julia. Estrategias de investigación cualitativa. *In: GIALDINO, Ivana Veronica de* (coord.). **Estrategias de investigación cualitativa**. Barcelona: Gedisa, 2007. p. 26-55.

GRAUE, Elisabeth, WALSH, Daniel. **Investigação etnográfica com crianças: teorias, métodos e ética**. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2003.

GRAZZIOTIN, Lucia Silvia Soares, SOUZA, João Eduardo de. Para ler, escrever e contar: Modos de ser professora no cotidiano escolar de Lomba Grande/ RS. *In: Revista Reflexão e Ação*, Santa Cruz do Sul, v.22, n.2, p.347-370, jul./dez.2014 Disponível em: <http://online.unisc.br/seer/index.php/reflex/index> Acesso em 22 jan. 2025.

HALBWACHS, Maurice. **A memória coletiva**. São Paulo: Vértice Editora, 1990.

HANKS, William Forest . **Língua como prática social**: das relações entre língua, cultura e sociedade a partir de Bourdieu e Bakhtin. Organização e apresentação: Anna Cristina Bentes; Renato Cabral Rezende; Marco Antônio Rosa Machado. Tradução: Anna Cristina Bentes et al. São Paulo: Cortez, 2008.

HUFF JÚNIOR, Arnaldo Érico. Campo religioso brasileiro e História do Tempo Presente. **Anais do II Encontro Nacional do GT História das Religiões e das Religiosidades**. Revista Brasileira de História das Religiões. São Paulo, v. 1, n. 3, 2009. p. 20.

KRAMER, Sonia. Autoria e autorização: Questões éticas na pesquisa com crianças. *In: Cadernos de Pesquisa*, n. 116, julho/ 2002 Cadernos de Pesquisa, n. 116, p. 41-59, julho/ 2002.

KRAMER, Sonia, SANTOS, Thauane Ruth de Lima. dos. Contribuições de Lev Vigotski para a pesquisa com crianças. *In: MARCONDES, Maria Inês, OLIVEIRA, Ivanilde Apoluceno de.; TEIXEIRA, Elisabeth. (org.). Abordagens teóricas e construções metodológicas na pesquisa em Educação*. Belém: EDUEPA, 2011.

KRIPKA, Rafaela Maciel Lacerda, SCHELLER, Marina, BONOTTO, Daniela Lacerda. Pesquisa documental na pesquisa qualitativa: conceitos e caracterização. *In: Revista de investigaciones UNAD*, Bogotá, Colombia, v. 14, n. 2, p. 55-73, julio-diciembre, 2015.

LE GOFF, Jacques. **História e memória**. Campinas: Editora da Universidade Estadual de Campinas, 1992.

LÜDKE, Marlene, ANDRÉ, Maria Elizabeth Bianconcini de Almeida. **Pesquisa em Educação**: abordagens qualitativas. 2. ed. São Paulo: EPU, 2015.

MACEDO, Emiliano Unzer. **Pentecostalismo e religiosidade brasileira**. 2007. Tese (Doutorado). Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2007.

MARIANO, Ricardo. Expansão pentecostal no Brasil: o caso da Igreja Universal. *In: Revista Estudos Avançados*: Dossiê Religiões no Brasil. São Paulo, v. 18, n. 52, set./dez. 2004.

MARIANO, Ricardo. Crescimento Pentecostal no Brasil: Fatores internos. *In: Revista de Estudos da Religião* dezembro / 2008 / pp. 68-95 ISSN 1677-1222.

MARIANO, Ricardo. **Sociologia do crescimento pentecostal no Brasil**: Um balanço. Perspectiva Teológica, Belo Horizonte, Ano 43, Número 119, p. 11-36, Jan/Abr2011.

MONTES, Maria Lúcia Aparecida.. As figuras do Sagrado: Entre o público e o privado. *In*: **História e vida privada do Brasil**. Coordenador geral da coleção: NOVAIS, Frederico Almeida. 1998. São Paulo. Ed. Schwarcz Ltda.

MOROSINI, Marília Costa, FERNANDES, Cleono Maria Barbosa. **Estado do Conhecimento**: conceitos, finalidades e interlocuções. Educação Por Escrito, Porto Alegre, v. 5, n. 2, p. 154-164, jul.-dez. 2014.

NÉLISSE, Clément. *L'Intervention: catégorie Floue et coconstruction de l'objet*. *In*: NÉLISSE, C (1997) (dir.) **L' Intervention: lês savoir em action**. Sherbrooke: Éditions GGC, 1997.

NETO, Felipe de Souza. **Representações sobre o campo religioso brasileiro**: Uma análise das Assembléias de Deus. 2021. Dissertação (mestrado). Pontifícia Universidade Católica de Goiás. Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em História.

NOGUEIRA, Gabriela Medeiros. **A passagem da educação infantil para o 1º Ano no contexto do Ensino Fundamental de nove anos**: um estudo sobre alfabetização, letramento e cultura lúdica. Pelotas, 2011. 294f. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação. Universidade Federal de Pelotas.

NOGUEIRA, Gabriela Medeiros. Xavier, Eneusa Mariza Pinto. Arriada, Eduardo. Desafios e possibilidades na pesquisa com crianças: **sob a perspectiva de quem investiga**. Rev. Diálogo Educ., Curitiba, v. 23, n. 76, p. mar. 2023.

NOVAES, Ricardo Renato. Crenças religiosas e convicções políticas: fronteiras e passagens. *In*: FRIDMAN, Luis Carlos. (Ed.). **Política e cultura**. Rio de Janeiro: ALERJ/Relume Da rumá, 2002.

OLIVEIRA, Ricardo Carvalho de. **O trabalho do antropólogo**, 3.ed./Brasília: Paralelo15; São Paulo: Editora Unesp, 2006.

ORO, André Rodrigues. Neopentecostalismo macumbeiro. *In*: **Revista UDP**, São Paulo, n.68, p. 319-332, dezembro/fevereiro 2005-2006.

PEREIRA, Walter Ney. **Temas bíblicos na escola dominical da Igreja Assembleia de Deus (2000-2009)**: avaliação teológica e perspectivas. 2012. Dissertação (Mestrado em Teologia) - Faculdades EST, São Leopoldo

PIERRO, Gisele Maria de Souza. Arquitetura docente: visões e construções na perspectiva da etnografia dos espaços educativos. *In*. MATTOS, Carmem Lúcia Gguimarães de, FONTORA, Helena Amaral de. **Etnografia e educação/ organização**, Rio de Janeiro: EdUERJ, 2009.

PINHEIRO, Silvana Cristina. **Memórias religiosas da infância e práticas educativas**: O dos egressos do Educandário Nossa Senhora do Rosário. 2015. Dissertação (mestrado) Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Ciências da Religião.

PIRES, Flavia. **Quem tem medo e mal-assombro?** Religião e Infância no semi-árido nordestino. 2007. Tese (doutorado). Universidade Federal do Rio de Janeiro. Programa de pós-graduação em Antropologia Social.

PIRES, Flavia. Ser adulta e pesquisar crianças. *In: Revista de Antropologia*. São Paulo, USP, 2007, V. 50 nº 1.

PONICK, Eliane. **Teologia das e com crianças**: Características, possibilidades e desafios. 2014. Tese (doutorado). Escola Superior de Teologia. Programa de Pós-Graduação Área de concentração: Teologia Prática.

QUEIROZ, Christina, **Revista Pesquisa FAPESP**. Edição 286, 2019. Disponível em: <https://revista.pesquisa.fapesp.br/fe-publica/> Acesso em: 05 set. 2021.

ROCHA, Elisabeth Aparecida Campos. **Por que ouvir as crianças?** Algumas questões para um debate científico multidisciplinar. P.43-50, agosto/2005.

ROMIG, Karem Laiz Krause. **O rito da confirmação luterana e o processo escolar dos pomeranos na Serra dos Tapes – RS (1938-1971)** 2021. Dissertação (mestrado). Universidade Federal de Pelotas. Programa de Pós-Graduação em Educação, Faculdade de Educação.

ROLIN, Cristiane Freitas. **Pentecostalismo – Brasil e América Latina**. Série VII A Libertação na História. Vozes: Petrópolis, 1995.

SARMENTO, Manoel Jacinto. As culturas da infância nas encruzilhadas da 2ª modernidade. *In: SARMENTO, Manoel Jacinto, CERISARA, Ana Beatriz. Crianças e Miúdos*: perspectivas sócio pedagógicas da infância e educação. Porto, Portugal: Asa Editores, 2004.

SARMENTO, Manoel Jacinto. **Infâncias, Tempos e Espaços**: um diálogo com Manuel Jacinto Sarmento. Entrevista concebida a Ana Cristina Coll Delgado e Fernanda Muller. Currículo sem Fronteiras, v. 6, n. 1, jan./jun. 2006. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/228874792\\_Infancias\\_Tempos\\_e\\_Espacos\\_um\\_dialogo\\_com\\_Manuel\\_Jacinto\\_Sarmento\\_In](https://www.researchgate.net/publication/228874792_Infancias_Tempos_e_Espacos_um_dialogo_com_Manuel_Jacinto_Sarmento_In) Acesso em: 07 jun.2021.

SERRA, Carlos. **Combates pela mentalidade sociológica**. Maputo, Imprensa Universitária, 2003: 34-36.

SHIROMA, Silvia, CAMPOS, Renata Farias, GARCIA, Rosana Maria Correa. Decifrar textos para compreender a política: subsídios teórico-metodológicos para análise de documentos. *In: Perspectiva*, Florianópolis, v. 23, n. 02, p. 427-446, jul./dez. 2005 <http://www.ced.ufsc.br/nucleos/nup/perspectiva.html>.



SIERRA, Bernardo Rámom. (1992). **Técnicas de investigación social: teoría y ejercicios** (Vol. 8a). Madrid: Paraninfo.

SILVA, Joana, BARBOSA, Sônia, KRAMER, Sônia. Questões teórico-metodológicas da pesquisa com crianças. In: VIEIRA, Sônia Regina. (Org.). **A criança fala: a escuta de crianças em pesquisas**. São Paulo: Cortez, 2008.

SILVA, Karine Maria da. **As práticas educativas neopentecostais na periferia: Um estudo de caso**. 2015, Tese (Doutorado) Universidade Federal do Rio Grande do Sul – Programa de pós Graduação em Educação.

SILVA, Mariana Elisa da. **A formação da criança: observações dos processos educativos na família-igreja-escola**. 2017. Tese (doutorado). Universidade Federal de Pernambuco, CFCH. Programa de Pós-Graduação em Antropologia.

SIQUEIRA, Renata Barbosa. **O que as crianças falam, escutam e praticam de religião na escola**. 2019. Dissertação (mestrado) Universidade Católica do Rio de Janeiro. Programa de pós-graduação do departamento de educação – Centro de teologia e ciências humanas da PUC – Rio.

SHIROMA, Eneida Otília, CAMPOS, Roberto Franklin, GARCIA, Rosalba Maria Cardoso. Decifrar textos para compreender a política: subsídios teórico-metodológicos para análise de documentos. In: **Perspectiva**, Florianópolis, SC, v. 23, n. 02, p. 427-446, jul./dez. 2005.

SOUZA, Edinéia Silva Pereira de. **Religioleto Evangélico Pentecostal: um estudo do jeito crente de fala**. 2020. Dissertação (mestrado). Universidade do Estado de Mato Grosso. Programa de pós-graduação em Letras. Faculdade de Educação e Linguagem,

SOUZA, Silvia Jurema de, CASTRO, Lílian Rosana de. Pesquisando com crianças: subjetividade infantil, dialogismo e gênero discursivo. In: CRUZ, Sônia Helena Vieira. (Org.). **A criança fala: a escuta de crianças em pesquisas**. São Paulo: Cortez, 2008. p. 52-78.

SYNAN, Vinson. **O Século do Espírito Santo – 100 Anos do avivamento pentecostal e carismático**. São Paulo: Vida, 2001.

TADVALD, Marcelo. Morte e vida carismática: a sucessão de David Miranda na Igreja Pentecostal Deus é Amor. In: TADVALD, Marcelo. (Org.). **Religião e sociedade: estudos, trajetórias e desafios**. Porto Alegre: Casa Verde, 2018: 119-146.

XAVIER, Eneusa Mariza Pinto Xavier. **Práticas de letramentos no contexto rural: vivências das crianças em um grupo de estudos bíblicos pentecostal**. 2019. Dissertação (mestrado). Universidade Federal de Rio Grande (Furg).

ZIZEK, Slavoj. **O mapa da ideologia**. São Paulo: Ed. Contraponto, 1996.

## **ANEXO 1- Termo de Assentimento Livre e Esclarecido**

Para crianças e adolescentes (maiores que seis anos e menores de 18 anos) e para legalmente incapaz.

Eu, **Eneusa Mariza Barbosa Pinto**, convido você a participar do estudo: **Estratégias de Doutrinação Pentecostal e as Táticas de resistências das crianças pelas suas culturas em um contexto rural de Santa Vitória do Palmar – R/S (1990-2024)**. O critério utilizado para sua escolha foi sua participação efetiva no grupo de Evangelização infantil da Igreja Evangélica Pentecostal Filadélfia e também por ser morador da Agropecuária Canoa Mirim. Informamos que seu pai/mãe ou responsável legal permitiu a sua participação. Pretendo saber como religião que você está frequentando se formou e permanece na Agropecuária Canoa Mirim, lugar onde você mora. Sua participação também vai me ajudar a entender como você aprende sobre religião no grupo de estudos. Gostaríamos muito de contar com você, mas você não é obrigado a participar e não tem problema se desistir. Outras **crianças e/ou adolescentes** participantes desta pesquisa tem de 7 anos de idade a 12 anos de idade. A pesquisa será feita na Igreja Filadélfia Pentecostal, onde estarei junto com crianças, adolescentes, pais e pastores desta igreja nos cultos e nos encontros do grupo de estudos das crianças para observar, entrevistar, fazer fotos, vídeos e analisar documentação. Para isso, será usado objetos para fotografar e filmar, tudo é considerado seguro, mas é possível acontecer que nas filmagens, fotos ou entrevistas apareça algo que você não gostaria que fosse divulgado. O material produzido para análise estará disponível no drive, os desenhos e documentos serão digitalizados e anexados em uma pasta denominada “digitalização”, os originais serão devolvidos para os autores. As fotos, transcrições de entrevistas, áudios e vídeos também estarão anexadas em pasta com nome “atualização pesquisa” e estará disponível para leitura dos participantes sempre que for solicitado e todo conteúdo que não for utilizado na pesquisa também estará anexado em pasta com nome de “posteriores análises”. Caso aconteça algo errado, você, seus pais ou responsáveis poderá(ão) me procurar pelo contatos que está no final do texto. A sua participação é importante para que eu possa aprender muito sobre você e principalmente será você que irá me ensinar como é a religião que frequenta e o que é ensinado. As suas informações ficarão sob sigilo, ninguém saberá que você está participando da pesquisa; não falaremos a outras pessoas, nem daremos a estranhos as informações que você nos der. Os resultados da pesquisa serão publicados, então tudo que entendi sobre a forma como é ensinado sobre a religião para vocês estará disponível para todos lerem, mas sem identificar (dados pessoais, vídeos, imagens e áudios de gravações) dos participantes (crianças/adolescentes).

### **Consentimento pós-informado**

Eu \_\_\_ aceito participar da pesquisa **Estratégias de Doutrinação Pentecostal e as Táticas de resistências das crianças pelas suas culturas em um contexto rural de Santa Vitória do Palmar – R/S (1990-2024)**. Entendi as coisas ruins e as coisas boas que podem acontecer. Entendi que posso dizer “sim” e participar, mas que, a qualquer momento, posso dizer “não” e desistir e que ninguém vai ficar com raiva/chateado comigo. Os pesquisadores esclareceram minhas dúvidas e conversaram com os meus pais/responsável legal. Recebi uma cópia deste termo de assentimento, li e quero/concordo em participar da pesquisa/estudo.

## ANEXO 2- Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

Prezado(a) Colaborador(a), você está sendo convidado(a) a participar do seguinte estudo:

**Título da pesquisa:** Estratégias de Doutrinação Pentecostal e as Táticas de resistências das crianças pelas suas culturas em um contexto rural de Santa Vitória do Palmar – R/S (1990-2024)

**Pesquisador responsável:** Eneusa Mariza Barbosa Pinto

**Instituição a que pertence o pesquisador responsável:** Universidade Federal de Pelotas ( Ufpel)

**Local de realização do estudo/coleta de dados:** Grupo de evangelização de crianças “Flexas na mão do Arqueiro” e cultos da Igreja Filadélfia Pentecostal

**Objetivo da pesquisa:** Saber como religião que você está frequentando se formou e permanece na Agropecuária Canoa Mirim e entender como as crianças recebem as atividades de doutrinação e também em determinado momento resistem ao que é orientado.

**Participação na pesquisa:** A pesquisa será feita na Igreja Filadélfia Pentecostal, onde estarei junto com crianças, adolescentes, pais e pastores desta igreja nos cultos e nos encontros do grupo de estudos das crianças para observar, entrevistar, fazer fotos, vídeos e analisar documentação. Para isso, será usado objetos para fotografar e filmar, tudo é considerado seguro, mas é possível acontecer que nas filmagens, fotos ou entrevistas apareça algo que você não gostaria que fosse divulgado. O material produzido para análise estará disponível no drive do computador da pesquisadora, os desenhos e documentos serão digitalizados e anexados em uma pasta denominada “digitalização”, os originais serão devolvidos para os autores. As fotos, transcrições de entrevistas, áudios e vídeos também estarão anexadas em pasta com nome “atualização pesquisa” e estará disponível para leitura dos participantes sempre que for solicitado e todo conteúdo que não for utilizado na pesquisa também estará anexado em pasta com nome de “posteriores análises”. As suas informações ficarão sob sigilo, não falaremos a outras pessoas, nem daremos a estranhos as informações que você nos der. Os resultados da pesquisa serão publicados, então tudo que entendi sobre a forma como é ensinado sobre a religião para as crianças estará disponível para todos lerem, mas sem identificar (dados pessoais, vídeos, imagens e áudios de gravações) dos participantes (crianças/adolescentes). Gostaríamos de esclarecer que sua participação é totalmente voluntária, tendo você a liberdade de recusar-se a participar, ou mesmo desistir a qualquer momento, e exigir a retirada de sua participação da pesquisa sem que isto acarrete qualquer ônus ou prejuízo à sua pessoa.

**Local da pesquisa:** Será necessário que você compareça na Igreja Filadélfia Pentecostal, situada na Rua Lucrécia Alves, nº 151. Bairro Donatos. Para assinar o documento e saber informações sobre a pesquisa, o que pode levar aproximadamente 30min.

**Riscos e desconfortos:** Se houver algum caso de desconforto do participante o mesmo será orientado a procurar a pesquisadora para que seja resolvida todas suas dúvidas e o mesmo sinta-se confortável para seguir colaborando com a investigação.

**Benefícios:** Os participantes da pesquisa terão como principais benefícios o protagonismo na pesquisa, tendo seus relatos publicados e valorizados

**Confidencialidade:** Todas as informações que o(a) Sr.(a) nos fornecer ou que sejam conseguidas por fotos ou vídeos, serão utilizadas somente para fins de pesquisa. Quando os resultados da pesquisa forem divulgados, seu nome será substituído por um nome fictício, para preservar seu nome e manter sua confidencialidade.

**Despesas/Ressarcimento:** Os custos do projeto são de responsabilidade do pesquisador. O colaborador/participante não receberá qualquer valor em dinheiro pela sua participação e as despesas necessárias para a realização da pesquisa não são de sua responsabilidade.

Caso você tenha mais dúvidas ou necessite de maiores esclarecimentos, pode nos contatar nos endereços a seguir ou procurar o Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de medicina da Universidade Federal de Pelotas, cujo endereço consta deste documento. O Comitê de Ética, de acordo com a Resolução 466/2012-CNS-MS, é um colegiado interdisciplinar e independente, de caráter consultivo, deliberativo e educativo, criado para defender os interesses de participantes de pesquisa em sua integridade e dignidade e para contribuir no desenvolvimento da pesquisa dentro dos padrões éticos. Para garantir os padrões éticos da pesquisa, os tópicos anteriores concedem requisitos mínimos para manter sua integridade e dignidade na pesquisa.

Como segurança jurídica, este termo deverá ser preenchido em **duas vias** de igual teor, sendo uma delas, devidamente preenchida e assinada entregue a você. Além da **assinatura** nos campos específicos pelo pesquisador e por você, solicitamos que sejam **rubricadas todas as folhas** deste documento. Isto deve ser feito por ambos (pelo pesquisador e por você, como participante da pesquisa) de tal forma a garantir o acesso ao documento completo. Você poderá acionar o/a pesquisador/a responsável ou o Comitê de Ética em Pesquisa, através das informações, endereços e telefones contidos abaixo.

Eu,..... declaro que fui devidamente esclarecido e concordo em participar VOLUNTARIAMENTE da pesquisa coordenada pelo/a professor/a Eneusa Mariza Barbosa Pinto

Assinatura do colaborador

Data :

Eu, Eneusa Mariza Barbosa Pinto declaro que forneci todas as informações referentes a pesquisa supra-nominado.

Data:

Qualquer dúvida com relação à pesquisa poderá ser esclarecida com a pesquisadora, conforme dados e endereço abaixo:

Nome: Eneusa Mariza Barbosa Pinto

Endereço: Residencial Estrela Gaúcha – Avenida Duque de Caxias, 947

Telefone: (53) 999517621

E-mail: [eneusaxavier@gmail.com](mailto:eneusaxavier@gmail.com)

Qualquer dúvida com relação aos aspectos éticos da pesquisa poderá ser esclarecida com o Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de medicina da Universidade Federal de Pelotas.